



Associação Empresarial
da Beira Baixa



RELATÓRIO & CONTAS

'17

Índice

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
2. INSTITUCIONAL.....	6
2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL	6
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES	11
3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA.....	12
3.1 ORGÃOS SOCIAIS	12
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	13
3.3 ASSOCIATIVISMO	15
4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2017.....	18
4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	18
4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL	32
4.3 DEPARTAMENTO DE ASSOCIATIVISMO	82
4.4 EVENTOS.....	83
5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS.....	89
6. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	92
7. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2017	93
7.1 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	147
7.2. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	149

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Aos Associados, Colaboradores, Parceiros e Empresários em geral,

Este é um fim de ciclo, importante, na vida da AEBB-Associação Empresarial da Beira Baixa.

Além de este momento da Assembleia Geral, ser o ponto crítico de reflexão anual, coincide também com o fim de ciclo, do mandato, da atual Equipa Diretiva.

Importa refletir sobre estes dois momentos e importa, sobretudo, tirar conclusões, sobre a trajetória da Associação, com a atual Direção, mas também a implicância dos restantes Órgãos Sociais.

Não menos importante, a análise da intervenção de cada um dos Associados, em prol do engrandecimento da nossa Associação Empresarial.

Seguramente que, cada um fez o seu melhor e que em cada momento, a AEBB se sentiu bem representada, em qualquer que fosse a circunstância.

Pese embora o esforço coletivo, efetuado ao longo do ano, este não foi suficiente para inverter a trajetória dos resultados financeiros, de onde resultarão cenários não abonatórios, para um futuro próximo, com as limitações de atuação, que daí advirão, como facilmente se depreende.

O que esta Assembleia nos traz de novo, é a apresentação a sufrágio de um conjunto de Associados, que se propõem ocupar os diferentes cargos, que compõem os Órgãos Sociais da Associação, para o próximo triénio.

Pela minha parte, enquanto Presidente da Direção cessante e enquanto candidato, a mais um mandato, deixo aqui o meu agradecimento a todos, cessantes, iniciantes e continuadores, pela disponibilidade de colocarem algum do seu tempo, ao serviço da AEBB, das empresas em geral e da Região. Podem também contar com o meu total empenho.

Não é tarefa fácil, enfrentar os desafios que se avizinham, sobretudo quando verificamos que a defesa das empresas nos territórios mais difíceis e das pessoas, onde elas menos abundam, não têm sido prioridades dos sucessivos governos, que num passado próximo, têm gerido o nosso País.

Não é tarefa fácil, conseguir manter o espírito de envolvimento coletivo, pelas empresas, pelas pessoas e pela Região em geral, quando não vemos nela, um movimento solidário e agregador, dos gestores políticos, de proximidade.

Os tempos que se aproximam são de exigência, por todo o movimento de instabilidade, que se vai gerar em torno das várias eleições que se avizinham, enquanto se discute o panorama do Portugal 2030, provavelmente sem ouvir grande parte dos seus destinatários, nomeadamente os das regiões mais desfavorecidas, como acontece frequentemente.

Mas bem, é a nossa vez de fazer algo para inverter o que nos pareça meritório do nosso envolvimento e, sobretudo, julgo ser a hora de nos unirmos e, se necessário for, levantarmos a voz pela defesa das nossas empresas e da Região.

Um bem-haja aos Associados, aos elementos de todos os Órgãos Sociais, aos Colaboradores e aos diferentes Parceiros, pelo contributo que deram e darão, em prol de uma Associação Empresarial, mais forte.

Bem Haja a todos e votos de sucessos empresariais.

José Gameiro

Presidente da Direção



2. INSTITUCIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa. Quatro anos mais tarde em 1991, foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos de atividade caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades, no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional e apoio empresarial.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção da AEBB passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região, com a criação de duas delegações: Delegação da Cova da Beira (1999), no Tortosendo (Covilhã) e Delegação Pinhal Interior Sul (2000), em Proença-a-Nova.

Atualmente, a AEBB assenta a sua atuação na promoção e desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, considerando os domínios técnico, comercial e associativo, tendo ainda como desígnio a necessidade de assegurar uma participação de crescimento exponencial em matéria decisiva e programática no que diga respeito às empresas e região, trabalhando de acordo com uma estratégia de proximidade e de cooperação, de modo a tornar o tecido empresarial e a região cada vez mais competitivos e economicamente e socialmente sustentáveis.

O apoio à competitividade empresarial, é um eixo prioritário da atuação da Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. O reforço da competitividade empresarial assenta sobretudo no desenvolvimento de serviços e

projetos de apoio, na divulgação de informação e elaboração de candidaturas a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

A AEBB é uma entidade certificada em conformidade com a norma NP EN ISO 9001 desde 2008, e entidade de formação acreditada desde 2000, agora também certificada pela DGERT, em diversas áreas de educação e formação.

PRINCIPAIS EIXOS DE ATUAÇÃO DA AEBB

COOPERAÇÃO

A AEBB, para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de elevada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligado à direção de algumas entidades que atuam em diferentes linhas de ação. Assim, tem como participações/representações institucionais: NORGARANTE, GARVAL, AIP, NOVOTECNA, IPN, CEC, AFTEBI/ESTEPI, BEIRALUSA, BEIRAGÁS, PARKURBIS, INOVAPARK, WINCENTRO, INOVCLUSTER, NERCAB Formação, CIP, Reserva Natural da Serra da Malcata, Parque Natural do Tejo Internacional e Turismo Centro de Portugal. Também a celebração de protocolos com entidades e empresas que atuam a nível nacional, com destaque para o desenvolvimento de projetos de cooperação com entidades do sistema científico e tecnológico tem vindo a ser uma estratégia da AEBB, com vista ao reforço de laços de cooperação e criação de melhores condições para a classe empresarial da região da Beira Baixa. Destaque, ainda, para protocolos com Associações Nacionais, Locais e Regionais, Câmaras Municipais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centros de Formação Profissional, entre outros protocolos de foro comercial.

Através das infraestruturas de apoio criadas, do papel de interlocutor com vista à sensibilização das instâncias decisoras e governamentais da realidade económica da região, das suas representações institucionais, dos protocolos celebrados e do desenvolvimento de diversos projetos, a AEBB tem fornecido diversos apoios e serviços às empresas e comunidade em geral, bem como promovido ações de cooperação no sentido de beneficiar o ambiente socioeconómico da Região.

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

O investimento no capital humano tem sido um dos grandes desígnios da AEBB, através da formação profissional e empresarial ministrada ao longo dos seus anos de atividade. A procura e disponibilização de soluções formativas adaptadas às necessidades dos ativos empregados e desempregados, tem contribuído para a competitividade das empresas e para a criação das competências necessárias para a manutenção e criação de postos de trabalho.

Em Abril de 2000, a Associação Empresarial, foi acreditada como entidade formadora, pela DGERT, atuando segundo as seguintes tipologias:

- . Formação Financiada
- . Formação Não Financiada
- . Formação em Parceria
- . Formação à Medida
- . Formação Inter-empresas
- . Formação Intra-empresas
- . Seminários e ações de sensibilização

No ano de 2014, obtive a certificação junto da DGERT, nas seguintes áreas de Educação e Formação: Desenvolvimento Pessoal; Línguas e Literaturas Estrangeiras; Comércio; Marketing e Publicidade; Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Enquadramento na Organização/Empresa; Direito; Informática na ótica do utilizador; Construção Civil e Engenharia Civil; Produção Agrícola e Animal; Silvicultura e Caça; Saúde - programas não classificados noutra área de formação; Hotelaria e Restauração; Segurança e Higiene no Trabalho,

EMPREENDEDORISMO

A experiência acumulada no desenvolvimento de projetos de investimento e de apoio ao empreendedorismo, workshops e seminários técnicos de informação, sustentam um *know how* interno consolidado e vocacionado para a prestação de serviços de consultoria especializada em diferentes áreas de intervenção e a capacidade de dar respostas concretas. Apoiar estratégias de crescimento pela via da qualificação dos empresários, apoio legal e jurídico na criação de novas empresas, elaboração de diagnósticos de necessidades, prospeção de mercados, conceção e/ou ajuste dos planos de negócio, promoção de estratégias de investimento e sustentabilidade, informação no acesso a apoios e incentivos financeiros, promoção de estratégias de comunicação e ferramentas de marketing, apoio na criação de redes locais de apoio ao empreendedorismo, implementação de SGQ, Ambiente e Segurança, são algumas das competências de apoio detidas pela AEBB.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A coordenação e trabalho em parceria em projetos transnacionais implicaram a dinamização de um conjunto de atividades de promoção e internacionalização de PME que sustentam a capacitação dos quadros da AEBB na prestação de serviços de consultoria para o conhecimento e prospeção de mercados internacionais. Este processo é reforçado por uma rede de contactos e parcerias, constituída por organismos públicos e privados que intervêm no processo de internacionalização a nível nacional e internacional, e que constituem uma mais-valia, nomeadamente na partilha, aconselhamento e no desenvolvimento das ações de promoção e de abordagem aos mercados.

INOVAÇÃO

O apoio disponibilizado passa por serviços de diagnóstico às necessidades de inovação, incorporação de novas estratégias de marketing de cariz tecnológico adaptadas às necessidades do negócio, lançamento de novo produto/serviço e/ou funcionalidades que incorporem novas tecnologias considerando o registo de propriedade industrial, melhoramento do processo produtivo através de uma maior automação, mas também desafios ao nível da gestão estratégica.

FINANCIAMENTO

A AEBB conta com uma equipa qualificada com competências ao nível da gestão financeira para prestar apoio às empresas da região, disponibilizando um conjunto de serviços de apoio económico-financeiro na criação e consolidação de iniciativas empresariais, nomeadamente no que concerne à prestação de informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração de candidaturas, diagnóstico e análise financeira, elaboração de orçamentos e planos financeiros e acompanhamento de projetos de investimento.

PARTICIPAÇÕES/REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS



2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES



3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA

3.1 ORGÃOS SOCIAIS

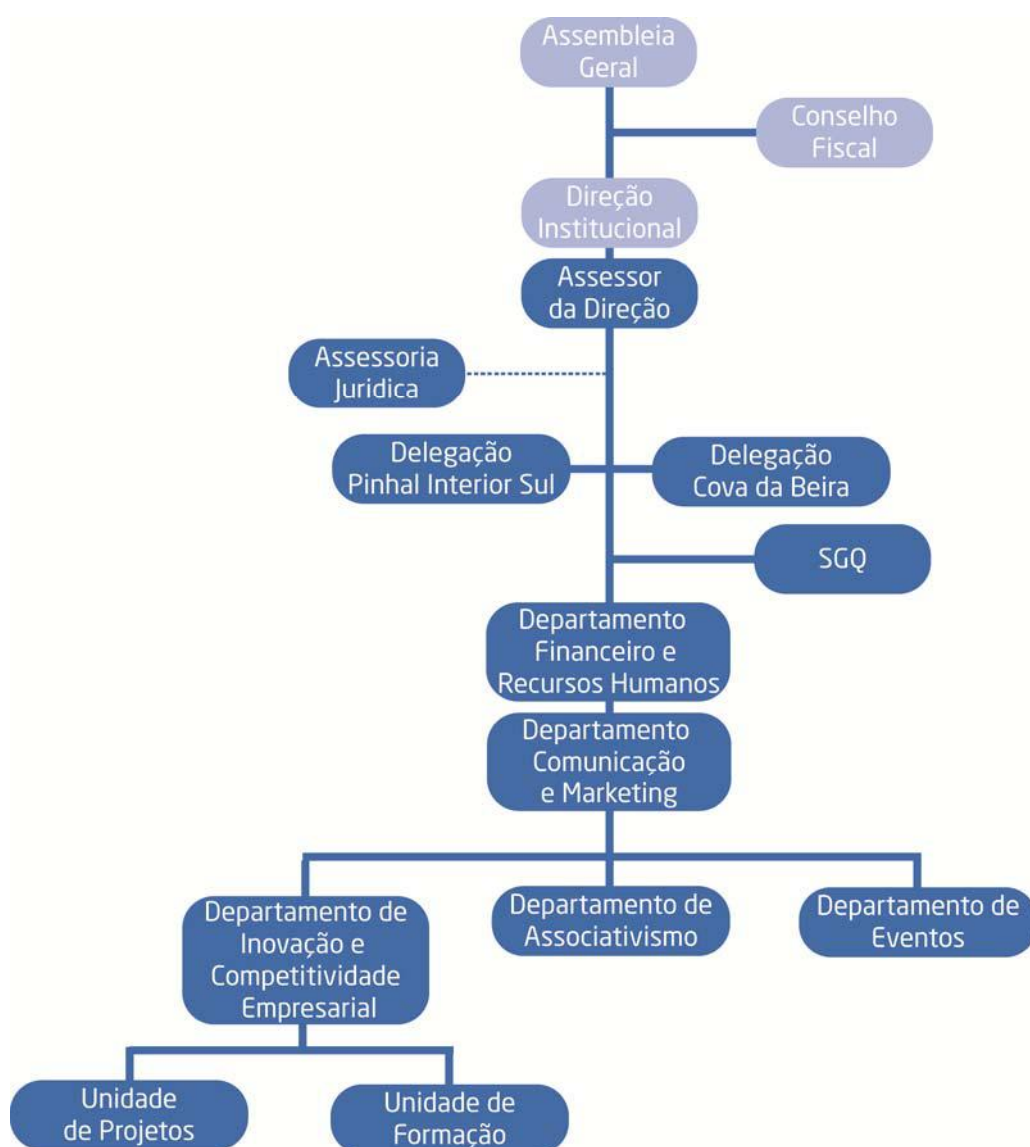
Eleitos em fevereiro de 2015, no âmbito da Assembleia eleitoral, os órgãos sociais para o triénio 2015-2017 são os que a seguir se apresentam:

Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
Presidente António Trigueiros de Aragão (FÁBRICAS LUSITANA - Produtos Alimentares, S.A.)	Presidente Carlos Manuel Jordão Coelho (CELTEJO - Empresa de Celulose do Tejo, S.A.)	Presidente José Adelino Esteves Gameiro (SILVAPOR, Ambiente & Inovação, Lda.)
Vice - Presidente Carlos Alberto Jacinto do Couto (Hotelaria e Turismo Carlos Couto, Lda.)	Vice - Presidente António José Fonseca Gaiola (ALDEIA VIRTUAL - Consultores de Gestão, Lda.)	Vice - Presidente Pedro Miguel Santos Farromba (SABORES DA GARDUNHA, Lda.)
Secretário António Barros Teixeira Afonso (NETSIGMA - Consultoria e Formação em Informática, Lda.)	Vogal Helena Rute Novais Barroso (CETALBI 2 - Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.)	Vice - Presidente Victor Manuel Riscado Marujo (BLOCODENSAIO - Granitos, Lda.)
Secretário Suplente Vitor Manuel Rodrigues Lourenço (A. PIRES LOURENÇO & FILHOS, S.A.)	Vogal Suplente Noémio Reis Grilo (MOVAÇO - Movimentação Industrial, Lda.)	Vice - Presidente Francisco Manuel Martins Grácio (PORTUGALRUR - Mediação Imobiliária, Lda.)
		Vice - Presidente João José Almeida Vilela (MARIA DIAS - Produtos Alimentares, Lda.)
		Vice - Presidente Suplente Carminda da Silva Carvalho Jorge (DIAMANTINO JORGE & FILHO, Lda.)
		Vice - Presidente Suplente Cristóvão António Francisco (ALCRIESTOR - Estores, Lda.)

3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Associação Empresarial segue uma hierarquia tradicional, no respeitante aos órgãos sociais e uma estrutura executiva planeada segundo as atividades que desenvolve. Na estrutura executiva, assumida pela Assessora da Direção em estreita articulação com a Direção, as duas grandes áreas de intervenção são, o apoio às atividades empresariais e a gestão corrente da Associação. Cada uma destas áreas integra vários departamentos.

A atual estrutura organizacional é a seguinte:



Como estamos organizados:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa era composta, no final do ano 2017, por 11 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço da AEBB em Dezembro de 2017

Tipo de Vínculo	Nº	Homens	Mulheres
Efetivos	10	2	8
Independentes	1	1	0
Total	11	3	8

Esta equipa é constituída por 10 (dez) contratados efetivos, subdivididos da seguinte forma: 1 (uma) assessora da direção, 1 (uma) financeira, 4 (quatro) técnicos /gestores de projeto, 1 (uma) administrativa, 1 (um) técnico de informática, 1 (um) técnico de design gráfico e 1 (uma) empregada de limpeza.

A Associação Empresarial tem um quadro de colaboradores com uma faixa etária média de 47 anos, e 50% dos colaboradores com habilitações superiores, nas áreas de engenharia, economia, gestão, direito, comunicação, secretariado, contabilidade e recursos humanos.

A Associação Empresarial mantém, uma avença com um gabinete de advocacia – Álvaro Batista e Associados - Sociedade de Advogados, prestando serviços de apoio jurídico às atividades da associação e aos seus associados.

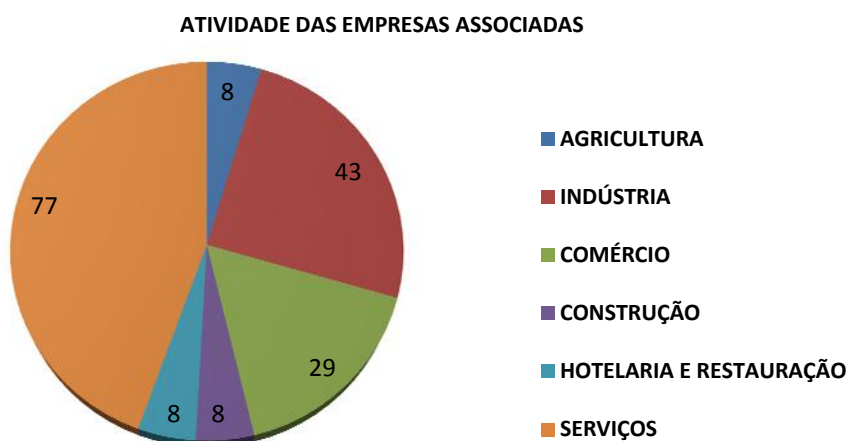
A Associação conta ainda com uma bolsa de formadores e consultores em diferentes áreas, em regime de prestação de serviços, que colaboram com a associação de acordo com os projetos de formação e consultoria em execução.

3.3 ASSOCIATIVISMO

3.3.1 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

A estrutura associativa da Associação Empresarial, apresentava no final do ano de 2017, 173 associados, dos quais 168 com sede na Região Centro: Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Médio Tejo. No ano de 2017 destacam-se 10 novos associados, cujos empresários, por sua iniciativa manifestaram vontade de integrar esta Associação.

Do universo dos associados, o setor dos serviços representa cerca de 44,5% (77 empresas), seguido da indústria que representa aproximadamente 25% (43 empresas), o comércio 16,7% (29 empresas). Na restauração, construção civil e agricultura cada uma das áreas representa cerca de 4,6% (8 empresas cada).

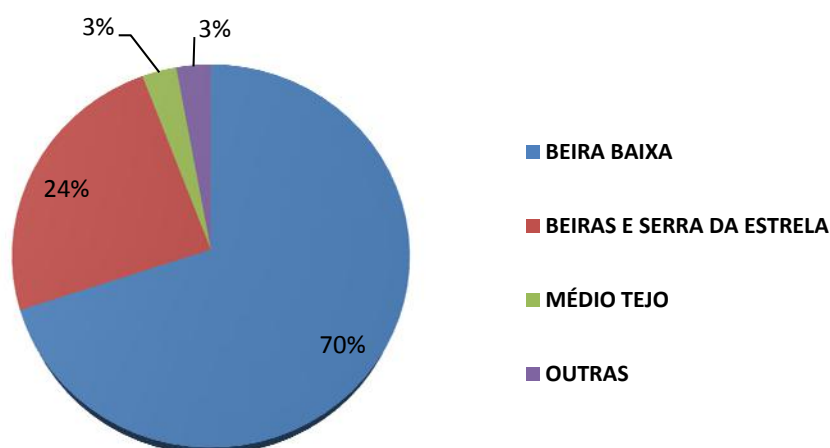


ATIVIDADE DAS EMPRESAS ASSOCIADAS	
AGRICULTURA	4,6%
COMÉRCIO	16,7%
CONSTRUÇÃO	4,6%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	4,6%
INDUSTRIA	25%
SERVIÇOS	44,5%

Do ponto de vista geográfico, a Associação Empresarial apresenta uma estrutura de associados com maior concentração na Beira Baixa, onde se localizam 70% dos seus associados. As regiões Beiras e Serra da Estrela e do Médio Tejo apresentam, respetivamente, 24% e 3%.

A AEBB possui alguns associados de regiões fora da Região Centro, nomeadamente de Leiria, Lisboa, Sintra, Cascais e Abrantes, representando 3% do total.

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS POR LOCALIZAÇÃO



Nº DE ASSOCIADOS POR NUT III	
BEIRA BAIXA	121
BEIRAS E SERRA DA ESTRELA	42
MÉDIO TEJO	5
OUTRO	5

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos oito anos, apresentados de acordo com a sua localização, NUT III:

ANO	Beira Baixa	Beiras e		Outros	TOTAL
		Serra da Estrela	Médio Tejo		
2010	121	80	7	7	215
2011	105	76	10	7	198
2012	106	69	10	12	197
2013	82	45	11	9	147
2014	108	46	8	8	170
2015	121	46	7	7	181
2016	124	45	6	11	186
2017	121	42	5	5	173

3.3.2 PROTOCOLOS

A Direção estabeleceu contactos com várias entidades e empresas no sentido de estabelecer protocolos, proporcionando um maior número de benefícios aos nossos Associados.

Entidade Empresa	Descrição Benefícios
Hoti Hotéis – Hotel Tryp Colina do Castelo/ Melia Portugal	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Hotel Rainha Rainha D. Amélia, Arts & Leisure	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Companhia das Águas Fonte Santa de Monfortinho, S.A.	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Escola de Condução Técnica do Volante	Aplicação de desconto comercial nos serviços mencionados no protocolo, que poderá ir de 5% a 10%.

4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2017

4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direção da Associação Empresarial, manteve ao longo do ano uma colaboração e participação estreita com diversos stakeholders e players de âmbito nacional e regional, por forma a serem consolidados e articulados os diversos projetos e demais atividades em curso, fomentando assim a coesão territorial e o desenvolvimento das atividades económicas do território.

Ao longo de 2017 a Direção interveio e participou ainda em diversas reuniões de trabalho com Entidades onde a Associação Empresarial tem uma representação nos Órgãos Sociais:

Entidade	Órgão Social
AFTEBI	Direção
AIP	Direção
CEC	Direção
CIP	Conselho Geral
GARVAL	Assembleia Geral
INOVAPARK	Conselho de Administração
NOVOTECNA	Assembleia Geral
IPN	Direção
Parque Nacional do Tejo Internacional	Conselho Estratégico
Reserva Natural da Serra da Malcata	Conselho Estratégico

De referir que em julho de 2017, a AEBB renunciou o cargo de Vogal de Direção da AFTEBI, designadamente motivado pela profunda incerteza com que se afigurava a atividade desta Associação e após vários desentendimentos entre alguns dos membros da Direção.

Participação no Júri da 14.ª Edição do Programa Poliemprende/IPCB - A AEBB integrou o Júri Regional da 14ª Edição do POLIEMPREENDE do IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, através do seu Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER).

O júri regional do concurso, constituído por representantes da Câmara Municipal de Castelo Branco, da AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, da Pedro Agapito Seguros, do Banco Santander Totta, da ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa e do Instituto Politécnico de Castelo Branco, reuniu no dia 12 de julho, nos Serviços Centrais do IPCB para eleição dos três vencedores.

Prémios Regionais:

- 1º Prémio - 2000€ - Projeto Detotox

Equipa: Diana Monteiro, Mariana Mourão, Mariana Serra e Vanessa Pinto, da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD).

- 2º Prémio - 1500€ - Projeto LOAE – Localizador de Artigos Essenciais

Equipa: Jéssica Caetano, alunas da Escola Superior Agrária (ESA).

- 3º Prémio - 1000€ - Projeto SALI – Sistema de Apoio a Lares de Idosos

Equipa: Alexandra Castiço e Bruno Ferreira, alunos da Escola Superior de Tecnologia (EST)

A 14ª Edição do Concurso Poliempreeende foi realizada no âmbito do Projeto PIN - Poli Entrepreneurship Innovation Network, cofinanciado pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) e pelo FEDER e dinamizado em parceria com os Institutos Politécnicos da Guarda, de Bragança, de Leiria, de Beja, do Cávado e do Ave, de Coimbra, de Portalegre, de Santarém, de Tomar, de Viana do Castelo, de Viseu e com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Numa perspetiva de reforçar o papel da AEBB junto do tecido empresarial e contribuir para a modernização e desenvolvimento do território, a Direção assumiu um conjunto de iniciativas de ação estratégica que permitem ir de encontro às atuais necessidades das empresas e que promovam o desenvolvimento e a coesão territorial da região da Beira Baixa. Estas iniciativas obedecem a uma estratégia de intervenção integrada e global, reforçada com valências de outras entidades locais e regionais, assim como reflexões conjuntas, na prossecução de novos patamares de cooperação e intervenção.

4.1.1. INICIATIVA ‘PENSAR A BEIRA BAIXA’



A iniciativa ‘Pensar a Beira Baixa’, promovida pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, tem na sua génese a vontade de reunir ‘forças vivas’ da região, conjugando diversas áreas de intervenção (económica, social, política, cultural, educacional, saúde, investigação, lazer, ...), no sentido de proporcionar momentos de reflexão e debate sobre um conjunto de questões que afetam o ‘pulsar’ da região da Beira Baixa. Pretendeu-se com esta iniciativa conjugar esforços, promover sinergias, definir estratégias de atuação futura e potenciar novas soluções com vista a projetar a região para outros níveis de desenvolvimento sustentado.

A iniciativa assentou em seis temas de reflexão: Ruralidade, Mobilidade, Turismo, Tecido empresarial, Educação/Cultura e Saúde. Este ciclo de encontros terminou a 15 de Março de 2017, com a realização do último encontro desta iniciativa sob o tema “Educação, Cultura e Desenvolvimento Regional”. Marcaram presença, na qualidade de convidados, o Prof. Vítor Ferreira, em representação do Instituto Politécnico de Leiria e Diretor da D.Dinis Business School de Leiria e o Dr. João Canavilhas, vice-reitor da UBI para o Ensino, Internacionalização e Saídas Profissionais, que deixaram a suas considerações sobre o tema em análise e um conjunto de propostas para promover a região como um espaço educativo de excelência e culturalmente atrativo.

Todos estes encontros contaram com a participação de forma constante de individualidades da região, provenientes de diversos setores de atividade e intervenção pública, e o debate foi sempre enriquecido pela presença de convidados cuja atividade pública estava relacionada com os temas em análise.

As conclusões de todos os encontros foram trabalhados pela equipa técnica liderada pela AEBB, com a colaboração da Universidade da Beira Interior, representada pelo Prof. José Páscoa e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, pelo Prof. Domingos Santos. Os *outputs* gerados traduziram-se num conjunto de propostas concretas para uma atuação conjunta a nível regional, disponível em www.pensarbeirabaixa.pt, segundo uma metodologia participativa de trabalho em rede, por forma a potenciar a

sua viabilidade, envolvendo organismos locais, empresários e comunidade em geral do distrito de Castelo Branco.

4.1.2. INICIATIVA PELA REPOSIÇÃO DAS SCUT – SEM CUSTOS PARA O UTILIZADOR – A23 E A25

Numa região caracterizada por uma baixa pressão demográfica, crescente nível de envelhecimento populacional e um dinamismo económico, social e cultural com ampla margem de crescimento, como é o caso da Beira Interior, compete aos atores locais aprofundar laços de colaboração ativa entre si, no sentido de reforçar a capacidade de atração de uma região e contribuir assim para coesão e desenvolvimento regional.

É neste alinhamento que surge um movimento regional, constituído por 7 atores locais: (Associação Empresarial da Beira Baixa - AEBB; Associação de Empresários p'la Subsistência do Interior; União dos Sindicatos de Castelo Branco; Comissão de Utentes da A23; Associação Empresarial da Região da Guarda – NERGA; Comissão de Utentes da A25; União de Sindicatos da Guarda), que de forma voluntária e consciente, se organizaram com o objetivo de sensibilizar o poder político e demais agentes decisores, sobre as consequências nefastas da introdução das portagens na A23 e A25, e encontrar formas de intervenção para a reposição das SCUT/sem custos para o utilizador, pois estamos convictos que esta reposição sem custos para o utilizador conduzirá a condições de desenvolvimento e de atração dos territórios onde se encontram.

Numa altura em que estão na ordem do dia políticas de coesão territorial e social, que têm objetivos claros de contrariar uma trajetória insustentável, de esvaziamento das regiões do interior e que se baseiam na adoção de medidas específicas que contribuam diretamente para a afirmação destes territórios, parece-nos premente olhar para a problemática do peso das portagens na economia das empresas e dos cidadãos. Numa perspetiva de valorização da condição geográfica deste território, que se assume como um dos vetores estratégicos do Programa Nacional para a Coesão Territorial, entendemos que a reposição da condição inicial sem custos para o utilizador, seria uma medida concreta com impacto imediato na atividade das empresas e dos cidadãos do interior e, conseqüentemente, do respetivo desenvolvimento económico desta região.

O movimento regional, constituído pelos 7 atores locais, tem vindo a desenvolver diversas ações com o objetivo de junto do poder político e principais decisores no processo, apresentar preocupações conjuntas e até mesmo apontar caminhos e soluções que eliminem os efeitos da introdução das portagens nas duas vias de circulação A23 e A25.

Durante o ano de 2017, o movimento solicitou audiências conjuntas, ao Sr. Ministro do Planeamento e das Infraestrutura, aos grupos parlamentares, PCP, PSD, PS, CDS, PAN, PEV, BE, à Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas, à Comissão de Finanças e Modernização Administrativa e ainda ao Sr. Ministro-adjunto. Foram realizadas todas as audiências à exceção do Sr. Ministro do Planeamento e das Infraestrutura que até ao final do ano de 2017, não respondeu ao pedido solicitado.

Importa salientar ainda que, quer a maioria dos partidos com representação parlamentar, quer o governo, com quem o movimento reuniu, se identificam com as preocupações apresentadas e se mostram sensíveis para dar acolhimento às pretensões que consideramos justas e de premência económica e social. No entanto, da parte do governo, ou, se quisermos, por parte do ministro que tutela as ex-SCUT, sentimos uma paralisia e uma ausência de resposta que, para além de incompreensível, coloca em causa a possibilidade de desenvolvimento económico e social da nossa região e a sua aproximação aos níveis de desenvolvimento médio do país.

4.1.3. I CONGRESSO EMPRESARIAL DA BEIRA BEIXA

Durante três dias, cerca de 350 participantes, participaram no 1º Congresso Empresarial da Beira Baixa, que decorreu na AEBB Castelo Branco, entre os dias 26 e 28 de Maio.

Dois dias de debate, 30 oradores, Três dias de Showroom com cerca de 45 expositores e um total de 350 participantes... uma Região!

Ao longo da sua existência, a AEBS tem vindo a contribuir para o desenvolvimento das atividades económicas do Distrito de Castelo Branco nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, assegurando igualmente aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que no âmbito destas atividades respeitem às empresas e à região. Em particular, tem dado um contributo importante na reflexão e discussão sobre a região e o tecido empresarial, seus desafios e oportunidades, criando parcerias e desenvolvendo iniciativas conjuntas que potenciem o seu desenvolvimento e promovam a coesão territorial desta região.

Foi neste contexto que a AEBS se propôs organizar o 1º Congresso Empresarial da Beira Baixa, envolvendo em estreita colaboração diversos atores locais da região, com destaque para os 11 municípios (Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Vila de Rei; Fundão, Covilhã e Belmonte), e 3 comunidades intermunicipais (Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Médio Tejo), bem como a Universidade da Beira Interior e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, entre outros agentes locais.

Este Congresso realizou-se num momento particularmente difícil na vida do país e em particular desta região, que urge em se reinventar e assumir que a união de esforços será a fórmula futura para o seu desenvolvimento conjunto.

Na sua 1ª edição, o evento teve como objetivo potenciar o tecido empresarial da região e promover a coesão territorial através de um debate prospetivo sobre o que é hoje a Beira Baixa e sobre o seu Futuro, as suas potencialidades, os novos desafios e oportunidades de desenvolvimento.

O evento contou na sessão de abertura com a presença de Pedro Marques, Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, e foi procedido com a intervenção de cerca de 30 oradores e moderadores, ligados ao desenvolvimento regional e empresarial, convidados a partilhar experiências, conhecimento, ideias e estratégias.

O encerramento do primeiro dia de Congresso, contou com a intervenção de João Vasconcelos, Secretário de Estado da Indústria. O governante caracterizou a região da Beira Baixa como uma “região fulcral para o desenvolvimento da nossa economia e que tem importantes pólos de atratividade”, realçando “o trabalho extraordinário que aqui tem sido desenvolvido, contrariando os preconceitos das assimetrias e da desertificação do interior.” A este respeito, o Secretário de Estado destacou o trabalho de “excelência” desenvolvido por algumas empresas locais e organismos de apoio às

PME's da região, não deixando ainda de mencionar um conjunto de medidas governamentais de apoio ao desenvolvimento regional e empresarial.

O programa deste dia, incluiu ainda um Jantar empresarial onde se assinalou os 30 anos da criação do NERCAB, hoje AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa e onde foram agraciados todos os ex-presidentes da Associação.

O segundo dia de evento, contou com a intervenção de Ana Abrunhosa, Presidente da CCDR Centro que no seu discurso admitiu que os sistemas de incentivos não são os mais adequados para a diferenciação que se pretende para os territórios de baixa densidade mas sublinhou que estes não são a única resposta existente!

Este painel contou ainda com as intervenções de Luís Correia, Presidente da CIMBB que voltou a defender a necessidade de medidas de diferenciação positiva para estes territórios, de Maria do Céu Albuquerque, Presidente da CIMT e de Paulo Fernandes, Presidente da CIMBSE que falou da internacionalização como sendo fundamental para as empresas e para a região.

Ainda a participação de Helena Freitas, Coordenadora da Unidade de Missão para a Valorização do Interior que realçou a necessidade de se mudar o discurso, referindo que “é um absurdo hoje falar em interioridade num país que tem 200 quilómetros até ao litoral. Este é um estigma que é preciso desconstruir”, referiu. Neste contexto, sublinhou que “passou o tempo da fatalidade e se não o percebermos, perdemos tempo. É preciso atuar de uma forma diferenciada nestes territórios (como o da Beira Baixa) para o país se desenvolver de forma mais equilibrada”.

NOTAS CONCLUSIVAS DO 1º CONGRESSO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

Tendo em conta todas as dificuldades que um debate desta natureza apresenta, e fazendo agora um trabalho reflexivo sobre as intervenções que tiveram lugar nos diferentes painéis, os trabalhos desenvolvidos permitiram chegar às seguintes notas conclusivas:

1. É premente desconstruir o estigma da interioridade e evitar a visão negativa de lamentação e até algo miserabilista, que por vezes, tentam associar a este território, que é o mais próximo de Espanha, logo da Europa e que dista apenas 200 km do mar. É importante que esse estigma seja devidamente combatido, no sentido de autocentrar o desenvolvimento e reforçar os vetores de afirmação identitária;

2. A abordagem de desenvolvimento que deve prevalecer deverá assentar não numa lógica de isolamento, mas de cooperação inter-regional, nomeadamente envolvendo territórios vizinhos, no quadro da ligação da região ao litoral e também a Espanha. Nessa perspetiva de abertura à economia global, foi defendido que seria importante elevar empresas de qualidade da região à condição de porta-estandartes da economia nacional, aportando com isso valor à economia regional;
3. Importa incrementar o nível de cooperação entre os atores político-institucionais, empresariais e académicos, em torno de objetivos estratégicos comuns. Neste sentido, o Estado deve ter um papel determinante na promoção de políticas de discriminação positiva para o país se desenvolver de forma mais equilibrada e dar voz e poder político aos territórios com a identificação de um interlocutor territorial único com legitimidade para definir uma estratégia regional conjunta para ser apresentada e negociada com o poder central;
4. Foi apontada a necessidade de aprofundar o trabalho em rede, promovendo parcerias colaborativas em função de projetos estratégicos, no sentido de criar escala e sinergias que se reflitam positivamente sobre a competitividade regional. Esta discussão não está dissociada da análise da definição de território - o que se entende, efetivamente, por Beira Baixa? - que permita a afirmação de lideranças políticas que possam dinamizar as dinâmicas de desenvolvimento competitivo e sustentável;
5. Tendo em conta que em grande medida está ultrapassada a fase de criação de infraestruturas de base, a região deve afetar recursos, de forma muito criteriosa e rigorosa, a novos investimentos como a IC31, autoestrada que liga Castelo Branco (A23) e a fronteira com Espanha, realizando também investimentos de melhoria na ferrovia da Beira Baixa com a consequente ligação à Beira Alta;
6. Foi frisada a importância de aprofundar a aposta na internacionalização das empresas, aliando as competências do saber-fazer às competências do saber-vender (criação de marcas, marketing e comunicação, redes de distribuição, etc.);
7. Foram sublinhados alguns bloqueios que importa equacionar no sentido de melhorar os níveis de competitividade empresarial e territorial, como por exemplo:
 - a. O forte decréscimo populacional que vem marcando fortemente a região, problema a que importa dar cabal resposta estrutural, sob pena de se ultrapassarem limiares abaixo dos quais o desenvolvimento económico e a sustentabilidade podem ser colocados em risco;

- b. Custos acrescidos relativos ao pagamento de portagens nas antigas SCUT;
 - c. Os custos de contexto;
 - d. O desajustamento dos perfis de formação face à procura empresarial emergente. Continuar a investir na qualificação do capital humano é uma aposta estratégica que precisa ser continuada – é forçoso dotar a região e os seus agentes de maiores níveis de conhecimento científico e tecnológico, designadamente por via da crescente importância que vêm assumindo algumas atividades produtivas (fileira da madeira, TIC, ...);
 - e. Ausência de um aeroporto de referência, com impacto direto no turismo da Região, que se encontra demasiado dependente do mercado interno;
 - f. Sistemas de incentivos não são os mais adequados para a diferenciação que se pretende para os territórios de baixa densidade;
8. Um dos principais ativos da região está associado também ao saber-fazer industrial (agro-industrial, têxtil-vestuário, madeira, ...), existindo uma cultura empresarial endógena que importa qualificar, apostando, igualmente, num maior esforço de cooperação entre o universo empresarial e as instituições de ensino superior da região. Devem ser encontradas as diferentes especializações territoriais, complementando-se entre si e colocando a todos a ambição de acelerar o ritmo de desenvolvimento e ser mais competente.

SÍNTESE

Sintetizamos em 5 ideias as principais conclusões emergentes do trabalho desenvolvido no âmbito do 1º Congresso Empresarial da Beira Baixa:

- A. O Estado não se pode eximir às suas responsabilidades na promoção de uma trajetória de desenvolvimento mais competitiva, coesa e sustentável, nomeadamente pela formulação e implementação de um conjunto integrado de políticas de discriminação positiva que permitam, atempadamente, reparar ou amenizar distorções e desigualdades sociais, económicas e territoriais;
- B. A prioridade de investimento em infraestruturas que conduzam a região a patamares de maior competitividade empresarial e territorial, como sendo a construção da IC31 e investimentos de melhoria na ferrovia da Beira Baixa com a consequente ligação à Beira Alta;

C. Incrementar o nível de cooperação entre os atores político-institucionais, empresariais e académicos, em torno de objetivos estratégicos comuns dando voz e poder político a estes territórios;

D. Aprofundar o trabalho em rede, promovendo parcerias colaborativas em função de projetos estratégicos, no sentido de criar escala e sinergias que se reflitam positivamente sobre a competitividade regional;

E. Responder positivamente ao desafio da requalificação dos setores tradicionais e da atração de setores de atividade emergentes com elevado potencial de empregabilidade. Responder positivamente a estes desafios é contribuir decisivamente para a criação de mais e melhor emprego, atacando assim as causas primeiras da forte tendência de despovoamento que marcam este território.

4.1.4. PROJETO PILOTO PARA A GESTÃO COLABORATIVA DO PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL - CONSELHO DE GESTÃO DO PNTI

Reconhece-se hoje que as Áreas Protegidas são alvo de uma procura crescente por diferentes grupos de interessados, designadamente, pelas pessoas que pretendem uma experiência autêntica de contacto com a natureza.

Sobretudo nas regiões do interior, as Áreas Protegidas constituem, cada vez mais, polos de atração de visitantes já relevantes induzindo a mobilização dos recursos locais, contribuindo para promover localmente a economia e o desenvolvimento social e, deste modo, criar melhores condições para fixar pessoas nesses territórios.

A gestão das Áreas Protegidas abrange assim, dimensões relevantes no domínio ambiental, económico e social, que se complementam e que carecem de uma gestão articulada e orientada para o propósito da sua valorização e aproveitamento.

Na prossecução da política ambiental, as Áreas Protegidas constituem a infraestrutura indispensável para a concretização dos propósitos da conservação da natureza, tendo o ICNF, enquanto Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza, a missão de assegurar o cumprimento das obrigações internacionais e nacionais neste domínio, a salvaguarda da RNAP – Rede Nacional de Áreas Protegidas, através do seu planeamento integrado e articulado, assim como, a concretização dos objetivos transversais no domínio das ações de conservação ativa e monitorização de espécies e habitats.

É neste sentido que surge o protocolo de colaboração constituído por 7 instituições regionais que constituem o Conselho de Gestão, a saber: ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, o Município de Castelo Branco, o Município de Idanha-a-Nova, o Município de Vila Velha de Ródão, O IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, a AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa e a QUERCUS – Associação Nacional para a Conservação da Natureza, que tem como objeto assegurar a concretização do ‘Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional’.

Pretende-se instituir uma dinâmica de gestão de proximidade, em que as diferentes entidades colocam ao serviço das Áreas Protegidas, o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pelo que se adotará, de forma progressiva, um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado em cada área, juntando neste desiderato a Autoridade para a Conservação da Natureza, os Municípios e quem, pelo conhecimento técnico-científico aplicado na área, possa contribuir para este desiderato.

Este é o modelo que se pretende aplicar numa primeira instância e como um processo piloto, ao Parque Natural do Tejo Internacional, que visa na sua essência:

- a) a criação de uma dinâmica partilhada de valorização da Área Protegida, incidindo nos seus valores naturais e socioculturais e,
- b) a implementação de procedimentos concertados que visem a salvaguarda dos valores naturais, melhorando a eficiência das interações entre o ICNF, os Municípios e demais autoridades competentes da administração em razão da matéria, no respeito das suas atribuições específicas, assegurando um melhor desempenho e articulação na resposta às solicitações da sociedade e numa relação de maior proximidade aos cidadãos e demais entidades.

Durante o ano de 2017, foram realizadas algumas reuniões de concertação e preparatórias de ações futuras a serem implementadas pelas várias entidades protocoladas.

4.1.5. MOVIMENTO SOLIDÁRIO | INCÊNDIOS 2017

Na sequência da catástrofe nacional a que se assistiu relativa aos incêndios 2017, e à qual ninguém ficou indiferente, três entidades instaladas na região, AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, AHRESP – Associação da Hotelaria Restauração e Similares de Portugal (Deleg. de Castelo Branco) e Banco Alimentar Contra a Fome (Deleg. de Castelo Branco), uniram-se e abriram no dia 17 junho um CENTRO DE RECEÇÃO DE BENS, no pavilhão da AEBB em Castelo Branco, para que, na medida do possível, ajudasse a amenizar os efeitos dos incêndios devastadores que ocorreram, a favor das vítimas do incêndio de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

Foram realizadas algumas visitas e reuniões com entidades locais, das zonas afetadas, com o objetivo de articular todo processo de apoio no terreno, assim como o levantamento de necessidades.

Foram recolhidas, durante 4 meses, 71 toneladas, entre Bens Alimentares, Primeiros Socorros, Produtos de Higiene, Ração para Animais, Materiais de Construção, Mobiliário Diverso, Alfaias Agrícolas, Roupas, Eletrodomésticos, Têxtil Lar e Puericultura e ainda entregue um valor simbólico ao fundo REVITA.

4.1.6. WICCS – WORLD INNOVATION & COSMETICS CLUSTERS SUMMIT



A AEBB na qualidade de membro da **CCIN – Cosmetic Clusters Internacional Network** e parceiro num projeto Europeu na fileira da cosmética, marcou presença pela segunda vez, depois de participar na edição de 2016, no certame ‘Cosmetic 360’ que acolheu pelo segundo ano consecutivo o encontro de clusters internacionais em torno do setor da perfumaria e da cosmética, a **WICCS – WORLD INNOVATION & COSMETICS CLUSTERS SUMMIT**, no dia 19 de outubro, em Paris, reforçando o seu papel ativo na promoção do setor das PAM (Plantas Aromáticas e Medicinais) e Cosmética, a nível nacional e em particular na região da Beira Baixa, potenciando a internacionalização deste setor de negócio.

A edição de 2017 teve por objetivo reunir a comunidade internacional de clusters que possuem inovações que podem ser aplicadas ao mercado de cosmética (matérias-primas, formulação, embalagem, análises, produtos acabados, distribuição, ...), com a finalidade de promover os produtos e o networking entre os participantes que segundo a organização contou com a presença de 15 países, 31 organizações e 65 participantes, dos mais diversos pontos do mundo.

A participação na WICCS representou para a AEBC, uma excelente oportunidade para desenvolver contatos úteis, conhecer as estratégias e comportamento dos mercados ligados a esta fileira de negócio e conhecer de perto o que mais inovador tem sido desenvolvido na área, proporcionado pela participação em encontros B2B.

O CCIN - Cosmetics Clusters International Network é a rede mundial de clusters dedicada à cooperação internacional em cosméticos, fundada por 18 clusters de cosmética de todo o mundo oriundos dos seguintes países França, Espanha, Tunísia, Marrocos, Ucrânia, Japão, Taiwan, Tailândia, Suíça e da Roménia, com o objetivo de partilhar boas práticas em cosméticos e trabalhar em projetos comuns. O seu lançamento ocorreu na edição de 2016 da Feira 'Cosmetic 360' em Paris, cuja exposição internacional dedicada a inovações e soluções para o setor de perfumaria e cosmética foi organizada pelo cluster francês Cosmetic Valley. Já na edição de 2017, a CCIN deu as boas vindas a três novos membros provenientes da França e Madagáscar que vêm reforçar a intervenção desta organização.

Na sequência destas atividades estão a surgir diversas dinâmicas e oportunidades internacionais, pelo que a AEBC, ainda em 2017, reuniu com os atores locais da fileira das PAM – Plantas Aromáticas e Medicinais, com o objetivo de serem delineadas ações e interesses comuns que possam vir a ser desenvolvidos na região.

A participação na WICCS representou para a AEBC, uma excelente oportunidade para desenvolver contatos úteis, conhecer as estratégias e comportamento dos mercados ligados a esta fileira de negócio e conhecer de perto o que mais inovador tem sido desenvolvido na área. Acreditamos que com a envolvimento de todos os atores, será possível organizar e desenvolver esta fileira, criando valor para o território e para os seus agentes económicos.

4.1.7. REDE DE COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, SOCIAL E CULTURAL DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO TEJO INTERNACIONAL

A AEBB, integrou em 2017 a rede de colaboração para o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades ribeirinhas do Tejo, e proteção e salvaguarda do rio como património natural e cultural.

Esta iniciativa, liderada pela Confraria Ibérica do Tejo em parceria com a Universidade de Estremadura, iniciou em junho de 2017, com a realização do primeiro Seminário Transfronteiriço sobre o Desenvolvimento das Comunidades Ribeirinhas do Tejo.

O Encontro reuniu inúmeras entidades de ambos os lados da fronteira e serviu para definir as bases de uma nova estrutura de colaboração em rede, de carácter aberto e participativo, aproveitando a experiência acumulada por diversas entidades públicas e privadas sobre desenvolvimento social e cooperação transfronteiriça e territorial durante os últimos 25 anos.

Seguindo este mote, foram realizadas ainda durante o ano de 2017, algumas reuniões de trabalho, de onde resultaram interesses comuns, designadamente para a criação de um observatório Ibérico do Tejo a ser sediado em Vila Velha de Ródão.

O principal foco de ação do Observatório Ibérico do Tejo (OI-Tejo) será a comunhão de interesses e a aproximação das margens do Tejo, nas áreas do meio ambiente, da economia e da cultura, numa ótica transfronteiriça.

A base da ação é a do aproveitamento dos recursos endógenos regionais, com o objetivo de criar condições de maior atratividade para os territórios e para a fixação das pessoas e comunidades, contrariando os fluxos de desertificação social e de desarticulação das comunidades.

Continuando os esforços para serem atingidos os objetivos a que se propõe a rede colaborativa, foram ainda durante o ano de 2017, encetadas ações para reforçar a dinâmica já criada, com base num trabalho conjunto e partilhado, designadamente a procura de outros apoios institucionais e de financiamento das atividades.

4.1.8. ESTRATÉGIA COLECTIVA PARA A ECONOMIA CIRCULAR

A **AEBB** atenta às novas oportunidades que possam vir a contribuir para o desenvolvimento económico do território, constituiu recentemente um grupo de trabalho local sobre o tema da Economia Circular, com o objetivo de serem construídas estratégias e iniciativas conjuntas com potencial de serem implementadas neste território. Foram convidadas para o efeito e já aceitaram o convite, as três Comunidades Intermunicipais, CIMBB, CIMBSE e CIMT e ainda as duas instituições de ensino superior da região, UBI e IPCB.

Como agente dinamizador da temática, pela experiência detida e vários projetos e iniciativas desenvolvidas, integra também o grupo de trabalho, o ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade. Teve lugar no passado dia 4 de dezembro a 1ª reunião de trabalho onde estiveram presentes todas as entidades convidadas e foram definidas algumas ações de atuação futura.

4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

O Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial é um dos eixos fundamentais na atividade desta Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. Reforçar a competitividade empresarial com o desenvolvimento de projetos de apoio, fomentar a divulgação de informação relativa a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

Através do DICE pretende-se privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, prestando apoio técnico especializado em várias vertentes, e respostas direcionadas, consoante as necessidades e os problemas específicos que as afetam.

4.2.1 UNIDADE DE PROJETOS

Uma das atividades do Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

Esta unidade é também responsável pela execução de diversos projetos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades promovendo assim iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional.

4.2.1.1. GAI 2020 – Gabinete de Apoio ao Investidor



O Gabinete de Apoio ao Investidor - GAI2020 da AEBB, presta serviços de apoio às empresas instaladas na região, disponibilizando informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração e acompanhamento de projetos de investimento, no âmbito do quadro Comunitário de Apoio - Portugal 2020 e nos domínios de intervenção do desenvolvimento de base regional.

Serviços Prestados pelo GAI2020:

- Identificar o Programa Operacional (PO) que melhor se aplica ao projeto;
- Registo no Balcão2020;
- Identificar a informação e documentação necessária de suporte à candidatura;
- Elaboração e planeamento do projeto;
- Acompanhamento pós aprovação do projeto.

O GAI conta com uma equipa qualificada com vasta experiência na elaboração de projetos de candidatura aos fundos comunitários.

Durante o ano de 2017 verificaram-se, fundamentalmente, pedidos de informação sobre apoios comunitários tendo como principal objetivo o desenvolvimento e o

reforço da competitividade das empresas, pedidos de informação acerca dos projetos de Formação-Ação e apoios na área do Empreendedorismo.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação produtiva, formação, formação-ação, qualidade, apresentaram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

Assim, em 2017 foi prestado apoio, no âmbito do GAI 2020, a 152 empresas e empreendedores, distribuídas da seguinte forma:

Beira Baixa	Beira e Serra da Estrela	Médio Tejo	Outros	TOTAL
63	68	20	1	152

Outro dos serviços prestados aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2017 manteve-se na Associação Empresarial um serviço de consultadoria jurídica aos empresários, tendo sido vários os que recorreram a este serviço.

4.2.1.2 Programa FINICIA - PROTOCOLO FINANCEIRO E DE COOPERAÇÃO | Eixo III – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional

O Eixo III do programa FINICIA, traduzido num Fundo de Apoio Financeiro, constituído pelas Autarquias aderentes ao projeto em parceria com a AEBB, IAPMEI, uma Entidade Bancária local e a GARVAL SGM, pretende estimular e orientar investimentos a realizar por Micro e Pequenas Empresas, até um montante máximo de 45.000€, para a melhoria dos produtos e/ou serviços prestados, para a modernização das empresas ou para as modificações decorrentes de imposições legais e regulamentares.

Os concelhos aderentes ao Eixo III do Programa FINICIA, em execução no Distrito de Castelo Branco são: o concelho de Proença-a-Nova, com o fundo **Proença FINICIA**, em funcionamento desde julho de 2006, o Concelho de Penamacor com o Fundo **Penamacor FINICIA**, a funcionar desde outubro de 2006 e o concelho **Castelo Branco** em funcionamento desde agosto de 2010.

Durante o ano de 2017, e na qualidade de entidade recetora/avaliadora dos projetos, deu entrada na Associação Empresarial um projeto ao abrigo do fundo Proença FINICIA tendo o mesmo sido aprovado.

Nos restantes concelhos, durante o ano de 2017, não houve a apresentação de candidaturas.

4.2.1.3 PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE ENTIDADES PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – PROJETO SIMPLIFICADO “VALE”

A AEBB renovou a candidatura ao Processo de Acreditação de Entidades para Prestação de Serviços – Projeto Simplificado “VALE”, passando a AEBB a fazer parte da bolsa de entidades acreditadas para a prestação de serviços de consultoria junto das empresas, nas áreas da **Internacionalização, Empreendedorismo, Inovação e Oportunidades de Internacionalização**, do Portugal2020.

VALE INTERNACIONALIZAÇÃO

- estudos de caracterização dos mercados, aquisição de informação;
- ações de prospeção realizadas em mercados externos.

VALE EMPREENDEDORISMO

- planos de negócio;
- consultoria na área da economia digital.

VALE INOVAÇÃO

- serviços de consultoria e assistência técnica em domínios da transferência de conhecimentos;
- certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação;
- assistência na introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho;
- reforço das capacidades de gestão;
- ações de benchmarking, diagnóstico e planeamento;
- apoio na área da economia digital e tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- conceção de marcas próprias ao nível do produto e da empresa;

- consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual e industrial e para acordos de licenciamento;
- consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.

VALE OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- Identificação de binómios produtos/serviços x mercados que representem oportunidades de internacionalização;
- Necessidades de ajustamentos de produtos/serviços e de modelos de negócio (incluindo circuitos de distribuição);
- Diagnóstico de oportunidades de evolução na cadeia de valor;
- Necessidade de ajustamentos de estratégias de comunicação digital;
- Visitas de prospeção e de captação de novos clientes em mercados externos;
- Visitas de prospeção a feiras internacionais;
- Convite a importadores para conhecimento da oferta.

A AEBB viu assim reforçadas as suas competências e o seu leque de atuação, disponibilizando um conjunto de serviços e apoio técnico especializado nas áreas mencionadas, contribuindo para melhorar os níveis de qualificação e competitividade das PME's da região.

Numa perspetiva de crescimento da Associação Empresarial e das suas atividades, foram desenvolvidos ao longo do ano de 2017 diversos projetos de apoio ao desenvolvimento económico do território e das atividades empresariais, contribuindo assim para o aumento da competitividade regional e empresarial.

4.2.1.4 Projeto 'QUERO SER MAIS' E6G| Programa ESCOLHAS



O Projeto 'Quero Ser Mais', dinamizado no âmbito do programa Escolhas, decorre de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, na freguesia do Tortosendo. Dá-se assim

continuidade aos 6 anos que o projeto já leva, no terreno, a promover a inclusão social de crianças e jovens, bem como das famílias com quem vivem em contextos estigmatizantes, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolver as suas competências sociais e pessoais de forma a tornarem-se cidadãos plenos. O projeto pretende, acima de tudo, dar o salto no sentido de uma mudança mais ambiciosa partindo do capital de competências desenvolvidas pelos jovens com a sua participação nos projetos anteriores.

O 'Quero Ser Mais' mantém a parceria do anterior projeto, promovido pelo Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto e a Coolabora CRL – Consultoria e Intervenção Social, na qualidade de entidade gestora do projeto, integrando ainda o consórcio a Associação Empresarial da Beira Baixa [AEBB], o Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil [MODATEX], a Câmara Municipal da Covilhã, a Junta de Freguesia do Tortosendo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã [CPCJ], o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo e o ACES Cova da Beira.

Ao longo de 2017 a AEBB participou ativamente na dinamização das atividades previstas em plano, de responsabilidade direta ou não, através do estabelecimento de contatos institucionais e/ou apoio técnico na planificação e operacionalização das mesmas. Especial destaque para as atividades projetadas com o objetivo de contribuir para a inclusão escolar e para a educação não formal, bem como para a formação e qualificação profissional.

Por último, referir que a AEBB participou ativamente em todas as reuniões do consórcio.

4.2.1.5 Projeto SIAC 'TERRAS ALTAS DE PORTUGAL – NOVOS HORIZONTES' | Compete 02/SIAC/2015 - Internacionalização



O projeto 'Terras Altas de Portugal – Novos Horizontes', com data de vigência de 30/09/2015 a 29/09/2017, foi dinamizado pela parceria institucional constituída pela

AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa na qualidade de entidade líder, o NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, o NERVIR – Associação Empresarial de Vila Real, o NERBA – Associação Empresarial do Distrito de Bragança e a AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu.

O projeto teve como objetivo contribuir para a sustentabilidade e crescimento do território ‘Terras Altas de Portugal’ (TAP), numa perspetiva de continuidade relativamente ao anterior projeto, visando a promoção internacional de produtos/serviços de excelência territorial, através de uma oferta agregada ao conceito ‘Terras Altas de Portugal’, segundo uma estratégia inovadora, assente num melhor conhecimento sobre os mercados, com o objetivo de contribuir para o aumento do número de empresas exportadoras, volume de negócios e visibilidade internacional do território TAP.

O projeto TAP esteve estruturado em 4 eixos estratégicos de intervenção:

- O fortalecimento da oferta procedente da região TAP: eixo dedicado à organização da oferta, com seleção das fileiras/segmentos com maior potencial de internacionalização, a criação de uma carta de qualidade que permita atribuir aos produtos de excelência o selo TAP;
- A promoção da oferta em mercados externos através da realização de missões inversas ao território numa perspetiva de reforço dos contactos a mercados já visitados em anteriores projetos (Canadá, Moçambique e Luxemburgo) e a novos mercados;
- Prospeção e Penetração de novos mercados - EUA, México, Inglaterra e França: prospeção com o intuito de melhor avaliar o contexto, qualificar as oportunidades e os riscos, estudar formas de entrada e de exploração; realização de ações de prospeção a dois mercados selecionados e estabelecer uma rede de contactos;
- Disseminação dos resultados do Projeto: concentra as ações de avaliação e de disseminação de resultados do Projeto.

Atividades do Projeto segundo os eixos de intervenção:

Eixo Estratégico 1 – FORTALECIMENTO DA OFERTA

1.1 Seleção da oferta por categorias/segmentos

1.2 Criação do selo e carta de qualidade

1.3 Ações de sensibilização e divulgação junto das empresas

1.4 Conceção e gestão do portfólio de produtos e/ou serviços

2	Upgrade do portal de partilha e Negócios
2.1	Benchmarking internacional sobre redes, consórcios, plataformas e centros para a internacionalização
2.2	Criação de menu de partilha de conhecimentos baseado no conceito de Business Intelligence
2.3	Divulgação da oferta – workshops descentralizados de apresentação e adesão de empresas
2.4	Dinamização da rede Terras Altas
Eixo Estratégico 2 – PROMOÇÃO DA OFERTA NOS MERCADOS EXTERNOS (já consolidados)	
3	Ativação da Marca
3.1	Plano estratégico de comunicação internacional ‘Terras Altas de Portugal’
3.2	Produção de meios promocionais
4	Promoção Internacional Integrada
4.1	Plano de Marketing por mercado
4.3	Missões Inversas
4.4	Terras Altas Business
Eixo Estratégico 3 – PROSPEÇÃO E PENETRAÇÃO EM NOVOS MERCADOS	
5.1	Análise prévia de novos mercados internacionais: oportunidades e constrangimentos
5.2	Plano estratégico de abordagem aos novos mercados
5.3	Ações de prospeção em novos mercados
5.4	Promover a integração da Região TAP em redes de negócios internacionais relevantes para acesso aos mercados alvo
Eixo Estratégico 4 – DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	
6.1	Seminário inicial de apresentação do Projeto
6.2	Publicação de artigo de opinião
6.3	Suplemento informativo em jornais locais e nacional
6.4	Roadshow de capacitação para o mercado internacional
6.5	Avaliação dos resultados da estratégia coletiva

Apesar dos atrasos verificados na fase de arranque do projeto (2016) no que concerne à execução das atividades previstas em plano, fruto de com conjunto de constrangimentos e questões decorrentes do processo de contratação pública das mesmas, o ano de 2017 foi um ano pautado pela execução de atividades nucleares do projeto. O projeto teve o seu *terminus* a 29 de Setembro de 2017.

Atividades executadas em 2017:

Act.1.3 – Ações sensibilização e divulgação junto das empresas

Foi elaborado um documento de apresentação do projeto e da estratégia de internacionalização. Este documento serviu de base informativa para a produção de

um flyer promocional de apresentação do projeto, utilizado em todas as ações/eventos de sensibilização, promoção e divulgação realizadas ao longo do projeto, incluindo o contato direto com as empresas e público em geral (incluindo aqui a comunicação social).

Act.1.4 – Conceção e gestão do portfólio de produtos e/ou serviços

Uma vez definidas as fileiras mais competitivas, o projeto avançou para uma fase mais operacional de identificação e seleção das empresas/produtores cujos produtos de “excelência” respondiam aos critérios definidos para a estratégia da oferta TAP. Nesta fase, o projeto teve necessidade de conceber uma ferramenta de apoio, aglutinadora de informação sobre os produtos identificados com o ‘selo’ TAP, alojada no site www.terrasaltasportugal.pt Esta ferramenta foi amplamente divulgada ao longo da execução do projeto, quer nos workshops, roadshows, nos eventos Terras Altas Business, assim como no decorrer das missões inversas e externas.

Act.2.3 – Divulgação da oferta: workshops descentralizados de apresentação e da adesão de empresas

No âmbito da presente atividade foram realizados 10 workshops descentralizados (2 por parceiro). Estes encontros tiveram como objetivo central divulgar e captar empresas para a estratégia de internacionalização, sob uma identidade coletiva, alocada à insígnia TAP. Estas sessões decorreram em cada um dos cinco distritos que integram a parceria e reuniram empresários e produtores de todo o território TAP, possibilitando um melhor conhecimento da intervenção e despertar o interesse em participar na estratégia TAP. A AEBS realizou os seus workshops a 23 de maio e 20 de julho 2017.

Act.3.1- Plano Estratégico de Comunicação Internacional ‘Terras Altas de Portugal’

O projeto recorreu a consultoria especializada com o objetivo de desenvolver um Plano Estratégico de Comunicação, com vista à implementação e promoção internacional da oferta TAP, tendo sempre presente os objetivos estratégicos e o seu campo de atuação.

Act.3.2 – *Produção de meios promocionais*

Cumprindo as diretrizes e informação estratégica delineada no plano de comunicação, produziram-se os seguintes meios promocionais para o projeto:

- Marketing Digital: esta ferramenta exigiu um estudo cuidado, estruturado e consistente, e um adequado planeamento das várias atividades de comunicação online, de acordo com uma linha editorial delineada - *brand storytelling* - e calendarizada, no sentido de ser implementada e desenvolvida segundo 4 fases de intervenção promocional: Lançamento, Fileiras e Produtos, Consolidação e Notoriedade.
- 6 Newsletters difundidas via email e website com imagens e copy writing apelativos e diversificados, relacionados com a promoção do projeto e produtos, eventos e ações, artigos sobre o território TAP (cultura, turismo, atividades, curiosidades, etc), imagens dos produtos, novidades, incluindo links direcionados para o website do projeto e redes sociais.
- 1 Vídeo promocional: recolha de imagens nos 5 distritos que constituem o território TAP, segundo uma estratégia centrada numa *storytelling* e marketing de conteúdo com o objetivo de aproximar a oferta TAP e o território do consumidor por meio de uma relação de confiança e qualidade. O vídeo foi divulgado no site institucional e nos canais digitais do projeto, nos roadshows, nas missões e ainda, no site, redes sociais e eventos promovidos pelas próprias entidades parceiras;
- Campanhas online: com recurso às redes sociais, ferramenta de comunicação por excelência para divulgar a oferta e o território TAP e o conceito e valores associados à estratégia promocional, constituindo estes canais digitais, um importante elemento de ligação para aumentar o tráfego de visitantes no website do projeto.

Foram assim criados os seguintes canais de comunicação:

Facebook – @TerrasAltasDePortugal

Instagram - @terras_altas_portugal

- Publicidade em jornais: foram feitas 5 inserções de ½ página a cores, em jornais regionais dos 5 distritos (1 inserção por distrito) que constituem o território TAP, com o objetivo de dar a conhecer o projeto, despertar curiosidade e ‘abrir portas’ a intervenção futura. A AEBS fez uma inserção no Jornal do Fundão.

Act.4.1 – Plano Marketing por mercado

Com o objetivo de posicionar internacionalmente a oferta TAP, foi definida uma estratégia de abordagem aos mercados externos cujos outputs ajudassem as empresas a superar dificuldades da comercialização, através de um melhor conhecimento sobre os mercados e os canais de distribuição mais adequados, assim como elucidar sobre a importância de estratégias de marketing inovadoras, centradas na organização da oferta e na incorporação de fatores competitivos e dinâmicos.

A atividade em causa foi desenvolvida em complementaridade com o anterior projeto ‘Terras Altas de Portugal’, no decorrer do qual foram realizadas missões de prospeção aos mercados de Moçambique, Luxemburgo e Canadá. Identificadas então as áreas de procura nestes mercados, onde a performance dos produtos com o ‘selo’ TAP, comparativamente à concorrência, podia ser maior, carecia no atual projeto aprofundar formas inovadoras de abordagem a estes mesmos mercados, tendo em conta a oferta TAP e uma análise cuidada do mais aprofundada e atualizada dos referidos mercados. Esta análise permitiu a definição de um Plano de Marketing para cada mercado, orientado para uma abordagem com sucesso.

Act.4.3 – Missões Inversas

No âmbito desta atividade realizaram-se duas missões inversas que trouxeram ao território TAP, importadores/prescritores oriundos dos 5 mercados preferenciais TAP:

- 26 a 31 de maio 2017: sob a responsabilidade do NERGA, com a colaboração direta da AIRV e AEBB e restantes parceiros, envolveu 11 prescritores internacionais e mais de meia centena de empresas do território TAP (Castelo Branco 26/27maio; Guarda 28/29 maio ; Viseu 30/31maio);

- 21 a 26 de maio 2017: sob a responsabilidade do NERVIR, com a colaboração direta do NERBA e dos restantes parceiros, envolveu 6 prescritores internacionais e 41 empresas do território TAP (Vila Real 21/23maio; Bragança 24/26maio).

A realização destas duas missões revestiu-se de grande importância para a promoção do território e da oferta TAP, promovendo um contato direto com empresas e produtos, através de encontros B2B e visitas no terreno a algumas empresas que permitiram uma melhor percepção da riqueza, variedade e qualidade da oferta TAP.

Importa ainda referir que esta atividade nuclear, permitiu estabelecer sinergias entre os importadores e as empresas TAP e criar laços de proximidade comercial.

Act.4.4 – Terras Altas Business

Com o objetivo de promover as empresas, a oferta e as potencialidades do território TAP, foram organizados dois eventos Terras Altas Business, integrando cada, uma missão inversa com a presença de importadores oriundos dos mercados alvo do projeto.

Estas ações de promoção, análise e reflexão, espalhadas em toda a região das Terras Altas de Portugal, realizaram-se nas seguintes datas:

- 26 a 28 de maio 2017: sob a responsabilidade da AEBB, com a colaboração dos restantes parceiros, envolveu 18 empresas.
- 21 a 26 de maio 2017: sob a responsabilidade do NERVIR, com a colaboração direta do NERBA e dos restantes parceiros, envolveu 41 empresas.

Esta iniciativa voltada para a internacionalização da oferta Terras Altas de Portugal, mormente das fileiras de 'excelência' da região, teve associado um conjunto de dinâmicas que potenciaram o sucesso dos dois eventos:

- Mostra/Exposição de produtos de excelência da região;
- Encontros de negócios B2B entre as empresas participantes e os compradores/prescritores estrangeiros, em articulação com as missões inversas Terras Altas de Portugal;
- Workshops ABC Mercados sobre internacionalização e Mercados em foco;
- Show Cooking com produtos TAP;
- Meeting Terras Altas Business: sessão de avaliação estratégica entre empresas participantes e a organização (apenas no evento AEBB);
- Almoço de networking: traduziu-se num espaço informal de troca de contatos e sinergias entre empresas participantes e prescritores internacionais (apenas no evento AEBB).

Importa referir que o evento organizado pela AEBB, cuja Mostra de Produtos traduziu-se num espaço de stands, aberto ao público em geral, tirou partido em termos de

projeção, promoção e visitantes, com a realização em simultâneo e em espaço contínuo, do I Congresso Empresarial da Beira Baixa, dias 26 e 27 de maio.

Em ambas as iniciativas a interação entre prescritores e empresários foi muito positiva. Quando questionados se valeu a pena a presença no evento, responderam positivamente. As empresas manifestaram a sua satisfação com os resultados dos contatos estabelecidos, reconhecendo esta como uma oportunidade para apresentar a empresa e os produtos e, em alguns casos, de ficar a perspetiva de fecho de negócio. Quanto aos prescritores, elogiaram bastante a qualidade dos produtos das empresas participantes, destacando o facto dos produtos serem genuínos, de origem protegida e certificados e feitos de forma artesanal.

Act.5.2 – Plano estratégico de abordagem aos novos mercados

Uma vez definidos os novos mercados, foram elaborados dois Planos Estratégicos de Abordagem aos mercados identificados: França e EUA. Estes Planos obedeceram a uma análise aprofundada dos referidos mercados. Esta recolha de informação e respetiva análise permitiu planear e definir a melhor estratégia de abordagem aos mercados e preparar com maior grau de eficácia as ações de prospeção a realizar.

Act.5.3 – Ações de prospeção em novos mercados

Realização de duas ações de prospeção a novos mercados de modo a analisar com maior detalhe o contexto de mercado, apurar oportunidades para a oferta TAP e avaliar oportunidades e constrangimentos.

- EUA: a missão decorreu entre os dias 20 e 26 de setembro de 2017 e concentrou-se na cidade de Boston.

- França: a missão decorreu entre os dias 29 e 31 de agosto de 2017 e concentrou-se na cidade de Bordéus.

Estas ações de prospeção tiveram por objetivo avaliar o mercado e a concorrência, perceber os canais de distribuição e testar a aceitação da oferta TAP. Foram desenvolvidos vários contatos comerciais, sobretudo com empresas de pequena e média distribuição. A missão permitiu chegar a várias conclusões e identificar vários aspetos a considerar para ter sucesso no mercado alimentar francês e americano.

Act. 5.4 – Promover a integração da Região TAP em redes de negócios internacionais relevantes para acesso aos mercados alvo

Tendo como objetivo promover a integração da Região Terras Altas de Portugal em redes de negócios internacionais relevantes para acesso aos mercados alvo, foi delineada uma estratégia de aproximação com vista à criação de canais informais de comunicação e de partilha de informação, estreitando os laços com os parceiros dos mercados externos. Este trabalho de pesquisa e análise permitiu uma abordagem a várias Antenas Internacionais, identificadas, caracterizadas e disseminadas, contemplando organizações internacionais, associações e agentes de contexto (Câmaras de Comércio, Federações empresariais,...), redes institucionais (de diplomacia económica, meios de comunicação social,...).

Act.6.2 – Publicação de Artigo de Opinião

Publicação de um artigo de opinião em 5 inserções de ½ página a cores em jornais regionais do território TAP (1 por distrito), com o objetivo de disseminar os resultados do projeto e contextualizar a excelência da oferta TAP. A AEBB fez uma inserção no Jornal do Fundão.

Act.6.3 – Suplemento informativo em jornais locais e nacionais

Publicação de um suplemento informativo a cores em 5 jornais locais (1 por distrito – AEBB no Jornal do Fundão) e 1 jornal nacional (Jornal de Notícias), sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto, com destaque para atividades nucleares, como por exemplo o evento Terras Altas Business e Missões Inversas ou o testemunho de um empresário que participou ativamente nas várias atividades desenvolvidas pelo projeto.

Act.6.4 – Roadshow de capacitação para o Mercado Internacional

Foram realizados um total de 25 roadshows de capacitação para o Mercado Internacional (5 por parceiro, referentes aos 5 mercados alvo do projeto - EUA, Canadá, Moçambique, França e Luxemburgo). Estes encontros traduziram-se de enorme interesse para as empresas participantes, uma oportunidade para melhorar conhecimentos sobre os mercados em discussão, as suas oportunidades e os

constrangimentos, o seu funcionamento e estratégias de abordagem. Foram sessões muito interventivas, com questões muito concretas e específicas que o consultor, bem preparado e esclarecido, respondeu com bastante clareza e objetividade. No âmbito desta atividade, foram desenvolvidos 5 kits ABC Mercados com informação relevante, sistematizada e sucinta de cada um dos mercados alvo, e impressos 50 exemplares de cada, com o objetivo das empresas do território obterem informação chave à sua abordagem aos mercados. Estes kits estão disponíveis em formato papel e formato digital no portal do projeto. Ex: <https://terrasaltasportugal.pt/market/luxemburgo/>

A AEBB desenvolveu os seus workshops nas seguintes datas:

- 18 maio (Moçambique); 19 maio (Luxemburgo); 20 maio (Canadá); 28 setembro (França); 29 setembro (EUA)

Act.6.5 – Avaliação dos resultados da estratégia coletiva

Esta atividade debruçou-se numa análise estrutural da execução do projeto e da estratégia delineada, considerando o ponto de partida da oferta territorial, modelos de negócio, os fatores de competitividades, os constrangimentos no acesso aos mercados globais, entre outros aspetos. Com a iniciativa TAP incorporou-se uma identidade coletiva de abordagem aos mercados através de uma estratégia coletiva de internacionalização sustentada e direcionada para gerar novas dinâmicas e fatores de competitividade.

Foi aplicado um questionário às empresas que participaram nas várias atividades do projeto ou que tiveram acesso à informação disponibilizada, com o objetivo de aferir em que medida as ações desenvolvidas foram uma mais valia para a sua capacitação e desenvolvimento de novas oportunidades junto dos mercados externos. Do conjunto de respostas obtidas foi possível chegar à conclusão que a intervenção do projeto foi positiva, com ganhos substanciais em termos de capacitação para a internacionalização e contatos com importadores, realçando a mais valia da estratégia coletiva delineada sob a insígnia TAP.

**4.2.1.6 Projeto SIAC ‘BEIRA BAIXA FOODS’ – Amazing Foods from Genuine Lands
(Estratégia Coletiva de Internacionalização de Produtos alimentares da Beira Baixa)
| Centro 2020 - 52/2015/01 – Internacionalização**

PORTUGAL

BY BEIRA BAIXA

O projeto ‘Beira Baixa Foods’, foi aprovado a 22 de junho de 2016, com Termo de Aceitação de 27 de julho de 2016, para um período de vigência de dois anos, entre 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017. Liderado pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa em parceria com Meltagus – Associação de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional, a APABI – Associação dos Produtores de Azeite da Beira Interior e a Associação de Produtores de Queijos do Distrito de Castelo Branco, tem como objetivo reforçar a competitividade regional e a dinâmica empresarial, através de uma estratégia conjunta, agregadora de sinergias, visando a promoção de produtos de excelência da fileira agroalimentar produzidos na região da Beira Baixa, nos mercados internacionais, sob uma identidade coletiva, alocada à marca e identidade do produtor.

A linha de atuação do BB.Foods está estruturada no sentido de potenciar a diversificação dos mercados (geográficos), apostando na inovação e qualidade, na dinamização de redes de cooperação e no reforço do conhecimento, orientada para o incremento competitivo e das exportações. Esta aproximação metodológica constitui um ponto de referência para que progressivamente seja possível trabalhar outros setores de atividade ou fileiras.

Em síntese a estratégia de atuação do projeto BB.Foods converge para:

- Promover a autenticidade e qualidade de produtos tradicionais portugueses e o lançamento de novos conceitos de alimentação portuguesa mais saudável, original e conveniente;
- Criar sistemas de produção inovadores e sustentáveis;
- Valorizar e reutilizar subprodutos provenientes do processamento alimentar;
- Promover sinergias entre os diferentes intervenientes no setor e entre empresas, tirando partido do efeito de escala e de complementaridade de oferta e assim facilitando a entrada no mercado internacional;

- Definição de uma estratégia seletiva e integrada para a internacionalização do Sector Agroalimentar Português;
- Apostar na comunicação e na promoção dos produtos portugueses, aumentando o valor das vendas no exterior e o valor da marca do país.

Atividades do Projeto:

EIXO 1 – CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS TÉCNICAS DE TRABALHO

- 1.1** Criação de comités de pilotagem:
Comité Técnico | Comité Científico | Comité de Marketing | Comité Jurídico
Criação de uma plataforma de partilha de informação

EIXO 2 – TRANSFERÊNCIA E CONHECIMENTOS E BOAS PRÁTICAS

- 2.1** Visitas técnicas a projetos internacionais – **França e Itália**
2.2 Avaliação das visitas e preparação da informação de suporte à Sessão de trabalho
2.3 Sessão de trabalho de avaliação das visitas técnicas e elaboração de relatório
2.4 Meeting com produtores/empresas agroalimentares/agricultores

EIXO 3 – CRITÉRIOS E QUALIDADE BBFOODS E PROMOÇÃO DA MARCA COLABORATIVA

- 3.1** Ações de Sensibilização junto das empresas para integrarem o projeto
3.2 Elaboração da Carta de Qualidade BBFoods
3.3 Visitas técnicas e seleção das empresas
3.4 Plano de Comunicação e Marketing
3.5 Criação de Plataforma e gestão logística

EIXO 4 – IMPACTO DA MARCA BBFOODS

- 4.1** Espaço Teste - Aeroporto de Lisboa ou Porto e Hipermercado Jumbo

EIXO 5 – PROSPEÇÃO E PENETRAÇÃO EM NOVOS MERCADOS

- 5.1** Promoção junto de Grandes Superfícies de Distribuição na Europa
– **Espanha; França e Suíça**
5.2 Prospeção de Novos Mercados – **Dinamarca e Suécia**

EIXO 6 – IMPACTO DO PROJETO

- 6.1** Seminário final do projeto
6.2 Avaliação final da estratégia coletiva

Relativamente à execução das atividades até Dezembro de 2017, foram as seguintes:

Act.1 Comité de Pilotagem

Plataforma de partilha

Técnico/Científico/Marketing/Jurídico

Act.2.1 Visitas Técnicas a Projetos

Internacionais

Numa perspetiva de benchmarking junto de projetos internacionais, realizou-se de 23 a 27 de janeiro de 2017 a 2ª visita técnica de capacitação, à região de Piemonte, Itália. Esta deslocação permitiu o contacto com com iniciativas locais cujo foco é a valorização da fileira agroalimentar, através de estratégias coletivas bem-sucedidas de afirmação da região e dos produtos locais. Durante esta

	<p>deslocação foi possível conhecer de perto o projeto Slowfood International e iniciativa Eataly. Compreendeu ainda reuniões e visitas técnicas à Universidade dos Estudos em Ciências Gastronómicas, à Banca del vino, ao Múses (pólo museológico tecno-sensorial), ao consórcio Coalvi Razza Piemontese, à Associazione Nazionale Bovini Razza Piemontese, à Piemontelatte (cooperativa de leite), à fábrica de Queijos Parmiggiano e à Cooperativa Presunto di Parma. A possibilidade de conhecer de perto projetos inovadores, novas estratégias colectivas, métodos e os instrumentos de valorização da produção local, as boas práticas e as metodologias de trabalho adotadas, constituiu uma mais valia, num processo de adaptação e inovação aplicados à realidade da Beira Baixa.</p>
<p>Act.2.2 Avaliação das visitas</p>	<p>Preparação da informação de suporte à sessão de trabalho: questionários de avaliação junto dos técnicos que participaram na visita técnica a Itália e elaboração do respetivo relatório de avaliação.</p>
<p>Act.2.3 Sessão de trabalho de avaliação das visitas técnicas</p>	<p>Teve lugar a 24 de fevereiro na AEBB, e contou com a presença de todos os parceiros do projeto. O teor da reunião de trabalho centrou-se no <i>report</i> das visitas de benchmarking efetuadas a França (2016) e Itália, as aprendizagens retidas e a sua adequabilidade para desenvolver uma estratégia de marca regional, no contexto do projeto BBfoods. Relativamente à marca, foram analisadas várias propostas de nome, chegando a um consenso sobre o assunto: atribuição do nome 'Portugal by Beira Baixa'</p>
<p>Act.3.1 Elaboração de um plano de comunicação por parceiro</p>	<p>Esta atividade permitiu a conceção de um plano de comunicação por parceiro (Meltagus, APABI e APQDCB) com o objetivo de se identificarem estratégias de forte mobilização das empresas para o projeto. Foi produzido um flyer de apresentação do projeto utilizado nas muitas visitas de sensibilização efetuadas a empresas da região.</p>
<p>Act.3.2 Carta de Qualidade</p>	<p>Conceção de uma Carta de Qualidade (regulamento: condições de acesso, critérios de adesão e seleção, formalização, ...). Este documento teve como suporte de informação</p>

os dois ateliers de reflexão com a participação das entidades parceiras e produtores nas fileiras identificadas pelo projeto. Realizaram-se a 20 de julho e a 20 de dezembro de 2017.

Act.3.3 Visitas técnicas e seleção das empresas

Definidos os critérios de adesão ao projeto, foram efetuadas visitas técnicas junto das empresas pré-selecionadas para apurar a sua adequabilidade e aceitação do regulamento para uma posterior seleção efetiva.

Act.3.4 Plano de Comunicação e Marketing

Elaboração de um plano estratégico de comunicação e marketing para ativação da marca 'Portugal by Beira Baixa'. No âmbito esta atividade foram produzidos vários suportes de comunicação, nomeadamente, sacos, cartaz, flyer, aventais, fitas negras, highbox e quiosque/showroom 'Portugal by Beira Baixa' a utilizar em atividades promocionais da marca. Foi ainda criado o portal da marca www.portugalbybeirabaixa.pt

Act.3.5 Plataforma de gestão logística

Foi concebida uma plataforma informática para assegurar uma elevada eficiência da logística nos contextos regional e internacional, tendo em consideração os diferentes agentes económicos com diferentes produtos e requisitos específicos.

Act.4.1 Espaço Teste

Com o objetivo de testar o conceito/marca junto dos consumidores nacionais e internacionais (turistas), o projeto prevê a realização de várias ações recorrendo ao quiosque 'Portugal by Beira Baixa' com produtos selecionados que são dados a provar para testar as suas propriedades organolépticas e aferir opiniões sobre imagem da marca. Em dezembro de 2017, nos dias 27, 28 e 30, realizou-se a 1ª ação Espaço-Teste, no Mercado de Cascais.

Por último, referir que face aos constrangimentos verificados na fase de arranque do projeto (nomeadamente, atrasos na comunicação de aprovação do projeto e disponibilização do termo de aceitação; ainda, os procedimentos administrativos ao abrigo dos Contratos Públicos), a parceria do projeto BBFoods apresentou em dezembro de 2017, no Balcão2020, um pedido de reprogramação da execução do projeto por forma a garantir a cadência, coerência e a sua total execução. Assim, foi apresentada junto do organismo de gestão, uma proposta de reprogramação física e financeira com data de fim a 31/10/2018.

4.2.1.7 PROJETO “E.AEBB – ECOSSISTEMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DA BEIRA BAIXA – Assumir o Próprio Destino”



O projeto E.AEBB foi aprovado em 13 julho de 2016, com termo de aceitação de 24 de agosto de 2016, para um período de vigência de dois anos, de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017. É financiado pelo Programa Operacional do Centro/Centro2020, no âmbito da tipologia de intervenção do Sistema de Apoio a Ações Coletivas, na Promoção do Espírito Empresarial, e assenta num modelo de intervenção baseado numa rede de parcerias, designadamente, a AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa na qualidade de líder, em parceria com o CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco.

Este projeto tem como objetivo criar um Ecosistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa através da integração e articulação das entidades, infraestruturas e competências existentes no território e da criação de uma bolsa de competências e serviços de valor acrescentado diversificada e distribuída pelo mesmo, recorrendo a estudos, pesquisas e diagnósticos sempre que se revelar necessário para assegurar uma elevada competitividade e eficiência ao ecossistema. Visa ainda contribuir para a criação e desenvolvimento de um número relevante de novas iniciativas empreendedoras, promotoras de produtos e serviços competitivos no contexto global.

Atividades do Projeto segundo as fases de intervenção:

Fase 1 – GESTÃO DO ECOSSISTEMA

1.2 Operação do Ecosistema e do Projeto

1.3 Assistência Técnica ao Ecosistema

Fase 2 – CRIAÇÃO DO ECOSSISTEMA E SERVIÇOS ASSOCIADOS

2.1 Criação do Ecosistema

2.3 Criação de Marcas Coletivas

2.4 Criação de Selos

2.5 Estudos e Diagnósticos incluindo Benchmarking

2.6 Diagnósticos e benchmarking

Fase 3 – PROMOÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO

3.3 Workshops de apoio ao Empreendedorismo

3.4 Consultoria

3.5 Gestão da Plataforma de Desenvolvimento Local de Castelo Branco

3.6 Gestão da Plataforma de Desenvolvimento Local de Oleiros

3.8 Divulgação de Atividades e Resultados

Atividades desenvolvidas até 31 de dezembro de 2017:

Atividade 1.2 – Operação do ecossistema e do projeto

Foi adquirido todo o Hardware e Software previstos em candidatura.

Atividade 1.3 – Assistência Técnica ao Ecossistema

Foi realizado um estudo de “Levantamento e Recolha de Conhecimentos Tácitos, nos 11 concelhos do distrito de Castelo Branco. Esta atividade teve como objetivo aproveitar as diversas potencialidades existentes na região, funcionando como bolsa de ideias, representada por conhecimentos tácitos não registados, maioritariamente na posse de pessoas mais idosas e/ou em meios mais isolados.

No âmbito desta atividade foi ainda realizada Consultoria – Apoio Técnico Especializado que resultou na elaboração de um Manual do Empreendedor no Setor do Turismo, nas NUT II – Região Centro e NUT III – Beira Interior e Beiras e Serra da Estrela.

Atividade 2.1 – Criação do Ecossistema

Esta atividade teve como objetivo criar um ecossistema regional integrado de apoio ao empreendedorismo, constituído por entidades e infraestruturas envolvidas nas suas diversas áreas e temáticas.

Esta atividade contemplou a realização das seguintes subactividades:

- Elaboração de um Modelo de Governação das PDL (Plataforma de Desenvolvimento Local). Objetivo:

- Definir a operacionalização e caracterizar o Ecossistema;

- Definir a operacionalização e caracterizar as PDL de Castelo Branco e Oleiros;
- Preparar e elaboração dos textos necessários a constar no Portal do Projeto;
- Elaborar diversos documentos, tais como regulamentos.

- Criação e lançamento do Portal de Suporte ao Ecosistema – WWW.EAEBB.PT

O Portal tem o objetivo de disponibilizar o máximo de informação e servir de suporte para os processos internos e inter-organizacionais do ecossistema.

- Realização da Sessão Pública de Apresentação do Projeto, que se realizou no dia 6 de fevereiro de 2017, foi celebrado e assinado um Protocolo de Cooperação / Colaboração para a Promoção do Espírito Empresarial, envolvendo as seguintes entidades:



Atividade 2.5 – Estudos e Diagnósticos incluindo Benchmarking

Esta atividade tem como objetivo a definição de canais de distribuição nacional próprios, possibilitando uma maior competitividade às iniciativas empreendedoras. Procurou estudar e avaliar a melhor forma e os canais de distribuição mais adequados.

Enquadra-se neste estudo a presença em feiras selecionadas, localizações mais favoráveis, tipos de canal de distribuição, tipos de promoção, catálogos, entre outras matérias.

Atividade 2.6 – Diagnósticos e Benchmarking

Esta atividade tem como objetivo a elaboração de diagnósticos, quer ao mercado nacional quer internacional. Procurará identificar tendências, criadores e concorrentes, possibilitando uma maior competitividade às iniciativas empreendedoras.

Atividade 3.3 – Workshops de apoio ao Empreendedorismo

No decorrer de 2017 foram realizados diversos ciclos de Workshops. Com os mesmos pretende-se providenciar uma perspectiva estruturada aos potenciais Empreendedores sobre 4 grandes temas: Conceção de negócios; Desenvolvimento de Produtos e Serviços; Financiamento e Criação de *Start-Ups*; e Gestão de *Start-Ups*.

Em 2017 realizaram-se 7 ciclos de 4 Workshops, distribuídos da seguinte forma:

Ronda / Local	Empreendedores Envolvidos
Ronda I – Castelo Branco	9
Ronda I – Covilhã	16
Ronda I – Oleiros	8
Ronda II – Castelo Branco	8
Ronda II – Covilhã	5
Ronda II – Proença-a-Nova	11
Ronda III – Covilhã	8

Atividade 3.4 – Consultoria

De acordo com as características de cada negócio e potencial empreendedor, foram realizadas sessões de consultoria individualizadas.

Assim, apresenta-se a distribuição de dias de consultoria realizados em 2017, por ciclo:

Ronda / Local	Dias de Consultoria	Empreendedores Envolvidos
Ronda I – Castelo Branco	12,51	8
Ronda I – Covilhã	13,51	10
Ronda I – Oleiros	13,70	7
Ronda II – Castelo Branco	7,08	6
Ronda II – Covilhã	5	2
Ronda II – Proença-a-Nova	2,21	7
Ronda III – Covilhã	2,50	2

Apresentação das Ideias Empreendedoras:

Ideia de Negócio	Empreendedor/a
Almerinda, all the sweet you need	Almerinda Silva
Moagem do Linho Atelier de Tecelagem	Anabela Barreto
SiGAmE Healthcare	Bruno Matias
Sabões com História	Catarina Gama
Frutos Vada Serra	Cristina Menaia
Arquitetura, Engenharia e Design	Cristina Martins
Fala Barata – Comunicação, Marketing e Design	Eduarda Barata
Salão de Reflexologia Podal Cabeleireira	Elisabete Carvalho
ERICA	Erica Luz
Doçaria Tradicional	Fernando Pires
Doces da Avó Té	Maria Eugénia Duarte
Regressar às Origens	Maria de Fátima Leitão
Da Margarida Doçaria & Catering	Margarida Lourenço
PT Gourmet	Francisco Grilo / Cátia Gomes
Caminhos	Inês Rocha
Cerveja Artesanal	João Frazão
Arquitetura e Consultoria - Serviços	Luís Antão

<i>Mens sana in corpore sano</i> : turismo de bem-estar e cultural	Luís Barata
Produção Agrícola Diversificada	Marcelina Mateus
Trouxas D'Ovos	Rita Jacinto
Da floresta – transporte para valorização de resíduos	Sara Boléo
Embalar com Pinta	Tânia Pires
A granel - Venda de produtos alimentares	Vasco Inácio & Cláudia Clemente
4M – My House, Your Home – Turismo Rural	José Abreu
Espaço para consultas de psicologia, coaching e outras terapias	Helena Matos
Pastelaria de doces tradicionais	Sofia Gouveia
Turismo rural com história. Quinta pedagógica. Espaço de lazer/cura	Hélia Pires
Unidade de Alojamento Local	Maribel Pires
Road trip para a área do turismo: dar a conhecer as tradições, locais e atividades aos turistas / Mural Digital	Fernando Gomes
Criação de estabelecimento local para hospedagem	Carmo Sardinha
Produção Agrícola (açafraão)	Sandra Gomes
Criação de Alojamento Local	Maria Emília Madruga
Criação de mobília de quarto de criança em cartão (substituir a madeira por cartão)	Joana Agudo
Alojamento local com estadia para os animais e acompanhamento dos mesmos	Isabel Pereira
Artesanato – Caçadores de Sonhos com material reciclável	Anabela Gaspar & Fernanda Costa
Produção de Cosmética Natural baseada em produtos endógenos	Andreia Gonçalves
Captura de Peixe do Rio	Nelson Silva
(Sem ideia concreta definida – relacionada com o Linho)	Sandra Luís
Fábrica de Cerveja Artesanal	João Calado

Fabrico de manteiga a partir de leite de cabra e azeite para barrar	Milene Tavares
Plantação de Espargos Verdes	Mariana Rodrigues
Batata Rostie	Allan Armond e Arthur Leomil
Comercialização on-line de produtos locais – Promover e preservar tradições	Ana Ribeiro e Mara Alcobia
Loja Gourmet com venda de produtos tradicionais e venda de petiscos e refeições ligeiras	Carla Garcia
Comercialização – E-Comerce – produtos da gastronomia regional	Maria João Carvalho
Gestão de Condomínios	Ana Sofia Gomes
Manutenção industrial eletromecânica	Óscar Bernardo
Venda on-line de Vinhos	Lucyneide Guimarães
Serviços – Gestão de Condomínios	Sandra Fazendeiro
Bikotel	Gracinda Agostinho
Turismo de Natureza	Laura Garcia
Peças de Artesanato – Acessórios de Moda	Carla Lopes

Atividade 3.5 – Gestão da PDL - Plataforma de Desenvolvimento Local de Castelo Branco e **# Atividade 3.6** – Gestão da Plataforma de Desenvolvimento Local de Oleiros

Estas atividades têm como objetivo a gestão das PDL criadas em Castelo Branco e Oleiros e contempla a realização das seguintes subactividades:

- Realização de Consultoria, com o objetivo de operacionalizar as PDL e o Ecossistema de apoio. Foram realizadas reuniões com diversos atores das duas regiões, nomeadamente Câmaras Municipais, e efetuado um levantamento de infraestruturas existentes nos dois concelhos e sua caracterização.

O levantamento efetuado tem como objetivo identificar 5 plataformas especializadas e de todas as valências, que são:

- Produtivas: cozinhas, fornos, linhas de montagem, confeção, embalagem e engarrafamento, oficinas, ateliers, etc;
- Logísticas: colheita, transporte, carga e descarga, armazenamento, frio, etc;

- Comerciais: mercados, lojas, quiosques de interior e exterior, veículos, expositores, máquinas de vending, stands, hotspots, etc. e de informação e publicidade: outdoors estáticos e digitais, mupies, corporate TV, quiosques eletrónicos, apps para telemóveis, etc;
- De Espaços: incubadoras e ninhos de empresas, espaços de cowork, casas oficina, residências criativas, fablabs, ateliers, logísticos, de formação, de reunião, etc;
- De Serviços de Valor Acrescentado: design, engenharia, jurídico, TICE, gestão, CC, controlo e certificação de qualidade, ciência e tecnologia, artísticos, formação, etc;

O acesso a estas plataformas pode ser pago ou gratuito consoante as circunstâncias e as entidades envolvidas.

No entanto, é possível em Oleiros não se justificar, numa primeira fase, a existência das 5 plataformas especializadas e valências referidas. Em cada caso é necessário definir que plataformas é que se justificam face às entidades, potencialidades e necessidades em presença. Estas atividades encontram-se a decorrer até ao final do projeto.

- Foram ainda criadas as aplicações de suporte à PDL - Castelo Branco e Oleiros e inseridas no Portal do projeto. Esta aplicação permite uma gestão e coordenação das PDL e utilização das mesmas por parte dos Empreendedores.

- No âmbito das atividades 3.5 e 3.6 foram adquiridos Hardware e Software para apoio à pré-incubação e à incubação de startups.

- Comum às Atividades 3.5 e 3.6, foi criada **Plataforma de Serviços de Valor Acrescentado**, já publicada no Portal do Projeto:

- Serviços Criativos
 - Fala Barata – Comunicação Marketing & Design
 - YGAION – Branding & Formação
 - Cristina Martins – Arquitetura
 - Luís Antão – Arquitetura
- Embalagens, Rótulos e Etiquetas
 - Express Label – especializada em pequenas séries (Rótulos e etiquetas)
- Consultoria e Controlo de Qualidade
 - LabFit – Farmacêutica, Cosmética e Detergentes

- PAFLO, Lda.
- Serviços de Apoio ao Investidor
 - GAI 2020 - Gabinete de Apoio ao Investidor | AEBB

Atividade 3.8 – Divulgação de Atividades e Resultados

- Elaboração vídeo – Foram já elaborados e publicados 2 vídeos – integrantes do vídeo final. O primeiro apresenta a sessão de arranque do projeto, realizada no dia 6 de fevereiro de 2017, e o segundo, para além de apresentar a sessão de apresentação de iniciativas empreendedoras realizada no dia 25 de outubro de 2017, apresenta ainda alguns testemunhos de Empreendedores/as.

- Conção suplementos semanário – foram já iniciados os trabalhos para esta atividade.

- Avaliação da estratégia coletiva - foram já iniciados os trabalhos para esta atividade.

Em dezembro foi submetido um pedido de reprogramação do projeto, solicitando o seu *terminus* para 30 de junho de 2018. Para além da necessidade de reprogramação, solicitou-se a revisão dos resultados a alcançar, no que respeita à tipologia de sectores das empresas a serem criadas, isto é, o número de empresas de base criativa passar a ser 10 e de base tecnológica a 6.

4.2.1.8 PROJETO “4 INOVA.PT – Promoção da Inovação na Região Norte e Centro”



O projeto “4Inova.pt” foi aprovado em 22 de junho de 2016, com termo de aceitação de 05 de agosto de 2016, e decorre desde 01 de abril de 2016 a 31 de março de 2018.

Este projeto visa melhorar a ligação das PME’s às Associações Empresariais, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, no desenvolvimento de novas atividades inovadoras, com vista ao desenvolvimento de novos bens e serviços e ao aumento da produtividade, que capacitem as PME’s na progressão na cadeia de valor. Este projeto é liderado pelo NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, tendo como parceiros a AEBB, a NERVIR e a AIRV.

Dirigido a um universo de 800 empresas, o Projeto apresenta como principais objetivos:

- Conceção e desenvolvimento de um sistema digital de monitorização da inovação das PME - 4INOVA.PT;
- Sensibilizar as PME's para a Inovação, identificar empresas com potencial de inovação, em linha com os domínios de Especialização da RIS3 Norte e Centro aplicadas aos territórios alvo;
- Promover a iniciativa empresarial para a inovação, através de práticas de cooperação e competição, estimulando o desenvolvimento dos setores estratégicos regionais nas diferentes áreas de inovação;
- Estimular e promover, uma melhor articulação entre PME's e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico;
- Criação de Núcleo de Competências, para atendimento geral das PME's da Região;
- Divulgar, objetivos, atividades, resultados e produtos do projeto, complementados por ações de demonstração e disseminação de boas práticas.

Atividades do Projeto:

Desenvolvimento e Promoção de SISTEMA DIGITAL DE MONITORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO DAS PME - 4INOVA+.PT

- Desenvolvimento do estudo de conceção do modelo técnico e tecnológico

- Desenvolvimento do software para gestão de dados

- Desenvolvimento da Aplicação Eletrónica

- Gestão da Informação

- Criação e gestão de boletim informativo trimestral on-line, com produção de artigos técnicos sobre gestão da inovação, apresentação de empresas casos de sucesso, entre outros conteúdos

- Ações de sensibilização das PME para a inovação, descentralizadas por Município

- Ações de sensibilização das PME na utilização do Barómetro Empresarial para a Inovação, descentralizadas por Município, moderadas por um consultor especialista em Inovação

Realização do Concurso 4INOVA.PT

- Criação do regulamento, fichas de candidatura, definição de critérios de avaliação, constituição de Júri e criação de sistema documental de suporte ao CONCURSO 4INOVA.PT

- Assessoria para o desenvolvimento, gestão e avaliação do CONCURSO 4INOVA.PT

- Atribuição de Prémios numa cerimónia integrada na SEMANA DA COMPETITIVIDADE E

INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

Realização da Semana da Competitividade e Inovação – 4INOVA.PT

- Planeamento, preparação, organização e avaliação da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

- Realização da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

- Desenvolvimento de uma Aplicação Eletrónica para a MOSTRA EMPRESARIAL 4INOVA.PT online

Promoção e Divulgação do Projeto

- Elaboração de plano de comunicação do projeto

- Conceção gráfica de materiais de promoção e divulgação do projeto

- Produção de Materiais de Promoção e Divulgação do Projeto

- Realização de Campanha Regional de Promoção da Inovação Empresarial

- Produção de Suplemento Informativo em jornais regionais e nacionais, subordinado à temática da inovação e competitividade das PME

Gabinete de Apoio à Inovação

- Criação de 4 Gabinetes de apoio à Inovação

Gestão e Acompanhamento do Projeto

As atividades a cargo da AEBS e desenvolvidas em 2017 foram:

- Produção de Materiais de Promoção e Divulgação do Projeto - totalmente realizada até 31/03/2017;
- Início dos trabalhos para a Realização de Campanha Regional de Promoção da Inovação Empresarial;
- Produção de Suplemento Informativo a introduzir nos jornais regionais e nacionais subordinada à temática da inovação e competitividade das PME – a realizar em março de 2018.

A 28 de dezembro de 2017 realizaram-se duas ações de sensibilização das PME para a inovação, descentralizadas.

Iniciaram-se os trabalhos para a realização da Semana da Competitividade e Inovação – 4INOVA.PT, prevista para a segunda semana de março de 2018.

4.2.1.9 PROJETOS DE FORMAÇÃO-AÇÃO

4.2.1.9.1 MELHOR TURISMO 2020 | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação | POCI-03-3560-FSE-000291



O setor do turismo desempenha um papel vital para o desenvolvimento do país, sendo a Beira Baixa uma região com grande potencial de desenvolvimento turístico. Considerando as debilidades ainda existentes, e que comprometem os resultados do setor, a AEBB apresentou no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, um projeto de formação-ação incide sobre um conjunto de 10 empresas e um total de 20 formandos. As Empresas participam em dois ciclos: Ciclo Planeamento e Ciclo Temático.

Este projeto contempla a realização de um conjunto de ações que irão contribuir para a mudança e a partilha de boas práticas; capacitar os empresários para a implementação de processos de mudança e inovação; aumentar a qualificação dos colaboradores nos domínios de intervenção identificados em diagnóstico; reforçar a atratividade das empresas e taxa de permanência e recompra dos clientes pela afirmação da região como destino turístico sustentável; aumentar a produtividade/competitividade no mercado global e alinhar a estratégia das empresas com a estratégia de qualificação do destino Aldeias Históricas de Portugal. Este projeto integra a Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE – Aldeias Históricas de Portugal, na qualidade de projeto complementar.

Apresentação da Metodologia do Projeto

- Diagnóstico
- Plano de Ação
- Formação (Consultoria: Formação em Contexto de Trabalho | Formação em Sala | Workshops | Seminários...)
- Avaliação

Estrutura de Intervenção

	Horas de Formação	Horas de Consultadoria	Nº Máximo de Participantes/Empresa	
			Formação	Consultadoria
Ciclo Planeamento	80	120	3	3
Ciclo Temático	75	50	3	3

Empresas Participantes

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Eco Glamping da Gardunha, Lda.	55300	Parques de campismo e caravanismo	Fundão
2	YTRAVEL, Lda.	79120	Atividades dos operadores turísticos	Fundão
3	Turiesperanza - Empreendimentos Turísticos, Lda.	55202	Turismo no espaço rural	Belmonte
	Hotel Belmonte Sinai - Lúcia			
4	Maria Pais Pereira Henriques, Unipessoal, Lda.	55111	Hotéis com restaurante	Belmonte
5	Brindar Momento - Casa do Castelo, Lda.	56107	Restaurantes, n.e.	Belmonte
6	Origens Lendárias, Actividades Hoteleiras, S.A.	55202	Turismo no espaço rural	Fundão
7	Vila Portuguesa - Vasco Manuel Pires Fernandes	55202	Turismo no espaço rural	Vila Velha de Rodão
8	AMITUTIBEL - Ambiente e Turismo em Belmonte, Lda.	79900	Outros serviços de reservas e atividades relacionadas	Belmonte
9	UNITOM Farming, S.A.	55202	Turismo no espaço rural	Tortosendo

Execução física do Projetos MELHOR TURISMO 2020 a 31/12/2017:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
Ciclo Planeamento	10	8	1.600	0	80	0	1.200	259	2.400	383
% Realização		80%		0%		0%		21,58%		16%

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e formação, a AEBB conta com os serviços da VERTIRIVA, Lda., contratada ao abrigo do Ajuste Direto, em junho de 2017.

4.2.1.2.2 DINAMIZAR 2020 | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação | Projeto N.º POCI-03-3560-FSE-000143



Candidatou-se, no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização ao cofinanciamento do Fundo Social Europeu, nomeadamente com um projeto de formação-ação, a abranger 25 empresas, tendo como área de intervenção o Desempenho Organizacional e de Recursos Humanos. Este projeto tem como objetivo a melhoria dos níveis de qualificação e de desempenho organizacional das PME do Comércio e dos Serviços, nomeadamente ao nível do seu funcionamento, gestão, comunicação e marketing.

No projeto participam 10 micro empresas, com 20 formandos e 15 pequenas empresas com 30 formandos aprovados.

Apresentação da Metodologia do Projeto

- Elaboração do Diagnóstico e Plano de Ação;
- Execução do Plano de Ação
 - Formação teórica em sala (Interempresas ou Intraempresa);
 - Consultoria Formativa;
- Avaliação de Desempenho.

Estrutura de Intervenção

	Horas de Formação	Horas de Consultadoria	Nº de Participantes/Empresa	
			Formação	Consultadoria
Micro Empresa (1 a 9 trabalhadores)	66	100	2	2
Pequena Empresa (10 a 49 trabalhadores)	80	120	2	2

Empresas Participantes

Subprojeto Micro - mDORH

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Biofam - Exp E Impo Produtos Biológicos Naturais e Dietéticos, Lda.	46382	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	Covilhã
2	C4BON - Consulting For Business, Lda.	69200	Actividades de contabilidade e auditoria consultoria fiscal	Covilhã
3	Coviserra - Comércio e Distribuição de Produtos Regionais, Lda.	47112	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	Covilhã
4	CREFIS - Centro de Reabilitação Física, Lda.	86906	Outras actividades de saúde humana, n.e.	Covilhã
5	Portugalrur - Mediação Imobiliária, Lda.	68311	Actividades de mediação imobiliária	Proença-a-Nova
6	Fundicalor - Climatização, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Fundão
7	Estrela Abstracta, Unipessoal, Lda.	74100	Actividades de design	Covilhã
8	Qualiseiva, Lda.	71200	Actividades de ensaios e análises técnicas	Covilhã
9	Blossom Essence - Sociedade Agrícola, Lda.	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins	Covilhã
10	Tomas & Maria - Restaurante & Residence, Lda.	55112	Pensões com restaurante	Covilhã

Execução física do Subprojeto mDORH a 31/12/2017:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
mDORH	10	10	1.320	0	66	0	1.000	57,50	2.000	86,50
% Realização		100%		0%		0%		5,75%		4,30%

Subprojeto Pequenas - pDORH

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	COPIALTA - Representações, Lda.	47781	Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório, em estabelecimentos especializados	Guarda
2	Enforce - Engenharia da Energia, S.A.	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins	Covilhã
3	Maria Dias, Lda.	46390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Castelo Branco
4	Toque Têxtil, Lda.	47510	Comércio a retalho de têxteis, em estabelecimentos especializados	Sertã
5	Maia & Marques, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Fundão
6	CCJ - Atividades de Conforto e Bem Estar, Lda.	87301	Actividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento	Covilhã
7	Inforgas, Lda.	7783 -	Comércio a retalho de combustíveis para uso doméstico, em estabelecimentos especializados	Fundão
8	Hotelaria E Turismo Carlos Couto, Lda.	5111	Hotéis com restaurante	Fundão
9	BIMET, Lda.	7784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Penamacor
10	Queijaria da Soalheira de João	46331	Comércio por grosso de leite,	Castelo

	Duarte Alves & Filhos, Lda.		seus derivados e ovos	Branco
11	Sociedade de Ferragens Progresso Albicastrense, Lda.	17523	Comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais similares, em estabelecimentos especializados	Castelo Branco
12	Remagril - Reparação de Máquinas Agrícolas, Lda.	16610	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos, agrícolas	Fundão
13	Albisabores, Imp. Exp. Produtos Alimentares,, Unipessoal, Lda.	16390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Castelo Branco
14	SAPRODER, Lda.	16442	Comércio por grosso de produtos de limpeza	Covilhã
15	GONÇALAGRO - Sociedade Agro Comercial, Lda.	16610	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos, agrícolas	Fundão

Execução física do Projetos pDORH a 31/12/2017:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
pDORH	15	14	2.400	0	80	0	1.800	86,25	3.600	147
% Realização		90%		0%		0%		4,79%		4,1%

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e formação, a AEBC conta com os serviços da ASSEC – Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público em agosto de 2017.

4.2.1.9.3 MOVE PME | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação | Projeto N.º POCI-03-3560-FSE-000452



A AEBB apresentou candidatura ao Projeto conjunto - FORMAÇÃO-AÇÃO, projeto de formação e consultoria cofinanciado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização.

Este projeto abrange 36 PME, tendo como objetivo geral melhorar o seu desempenho organizacional e a sua capacidade através do desenvolvimento de competências em domínios de problemas especificamente identificados, relevantes para o desenvolvimento e reforço da competitividade das mesmas.

Apresentação da Metodologia do Projeto

- Diagnóstico e Definição do Plano de Ação;
- Implementação e Acompanhamento do Plano de Ação
- Avaliação de Resultados | Melhorias Implementadas

Estrutura de Intervenção

	Total Horas Formação-ação	Horas de Consultadoria		Horas de Formação			
		Horas	Formandos (máximo)	Interempresa		Intraempresa	
				Horas	Formandos (máximo)	Horas	Formandos (máximo)
Micro Empresa (1 a 9 trabalhadores)	180	105	2	75	2	-	-
Pequena Empresa (10 a 49 trabalhadores)	226	126	3	75	3	25	8
Média Empresa (50 a 249 trabalhadores)	286	161	3	25	3	100	8
Formação Ação para Empresários	113	63	1	50	1	-	-

O projeto iniciou com uma sessão de apresentação e arranque, no dia 24 de outubro de 2017, na qual participaram as cerca de 8 empresas inscritas na área de intervenção Gestão Estratégica.

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e de formação, a AEBB, conta com os serviços da C4G - Consulting and Training Networking, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público lançado em agosto, e cujo contrato foi assinado a 5 de dezembro de 2017.

Para o início dos trabalhos nas empresas inscritas, AEBB e C4G irão reunir, em dia a agendar, já no próximo mês de janeiro de 2018, onde serão definidos os aspetos necessários para a implementação do projeto, incluindo a planificação das atividades a desenvolver.

4.2.1.10 PROJETO “SIAC - GET IN BUSINESS - Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade”

O projeto “GET IN BUSINESS” foi aprovado em 29 de agosto de 2017, com termo de aceitação de 11 de outubro de 2017, e decorre desde 01 de outubro de 2017 a 30 de setembro de 2019.

Este projeto visa apoiar a criação de novos negócios e a consolidação de empresas recentes na Beira Baixa e Alto Alentejo, através de mecanismos que possam reforçar o ecossistema empreendedor e garantir os necessários suportes à dinamização e apoio do empreendedorismo de base territorial. Este projeto é liderado pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, tendo como parceiros a CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e a CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo.

O Projeto possui como principais objetivos:

- Identificar e caracterizar o ecossistema de apoio ao empreendedorismo da Beira Baixa e Alto Alentejo sistematizando as suas potencialidades e os aspetos a melhorar por forma a melhor promover a criação e o crescimento de novos produtos/ serviços /empresas nas regiões;
- Identificar, sistematizar e divulgar um conjunto de tendências de negócio, que permitam alavancar iniciativas empresariais inovadoras de origem territorial, tendo como base de sustentação as RIS3 regionais;
- Promover a capacitação dos agentes de estímulo ao empreendedorismo pertencentes ao ecossistema, municiando conhecimentos em áreas relevantes, divulgando informação pertinente (Startup Portugal e outros) e disseminando ferramentas e outros outputs desenvolvidos no âmbito do projeto;

- Conceber ferramentas de apoio ao empreendedorismo, à inovação e à captação de investimento nestas regiões;
- Estimular o espírito empreendedor e promover a formulação e validação de ideias de negócio;
- Fomentar o networking e encorajar a interação, a partilha de experiências e a agilização de parcerias com as diversas entidades e instituições que compõem o ecossistema empreendedor de cada uma das regiões;
- Facultar acompanhamento e coaching às ideias de negócio, que permitam o amadurecimento das iniciativas empreendedoras e o desenvolvimento de competências dos empreendedores;
- Disseminar informação de valor e robustecer as competências dos futuros empreendedores e dos projetos empresariais (soft skills, gestão, aspetos legais, trâmites, etc.);
- Levar a cabo um conjunto de ações de promoção, comunicação e disseminação do projeto e dos seus resultados.

Principais atividades a desenvolver ao longo do projeto:

Levantamento e caracterização do ecossistema de apoio ao empreendedorismo

- Desenvolvimento de um Estudo de levantamento e caracterização do ecossistema Empreendedor da BB e AA

- Criação de um Diretório de Oferta do Ecossistema

- Criação de um Programa de capacitação das entidades do ecossistema

Estudo de Tendências de Novos Negócios

- Realização do estudo de Tendências de Novos Negócios

- Realização de Seminários de apresentação oportunidades negócio (CB + Port)

Ferramentas de apoio ao Empreendedorismo

- Desenvolvimento de plataforma on-line, funcionalidades e formulários

- Criação de simulador de validação de ideias de negócio

- Sessões de Benchmarking do ecossistema empreendedor

Capacitação para o Empreendedorismo

- Realização de Ateliers de negócios

- Realização de sessões de Coaching para apoio a ideias inovadoras

- Realização de Workshops de capacitação

- BROKERAGE EVENT

- Conceção de Planos de Negócio para as empresas e apoio técnico ao arranque da atividade

Divulgação de resultados, disseminação de outputs e avaliação do Impacto

- Realização do Seminário de lançamento do projeto

- Produção de Identidade gráfica e suportes promocionais

- Assessoria de Comunicação

- Avaliação do Impacto

- Sessão de Encerramento

Acompanhamento projeto

A AEBB procedeu, em 2017, à realização de reuniões de preparação e elaboração de procedimentos para a contratação pública.

4.2.1.11 PROJETO EUROPEU “C4W - Cosmetics4Wellbeing” | Grant Agreement 783402



O Cosmetics4Wellbeing é um projeto lançado por 5 Clusters Europeus com o objetivo de criar uma parceria estratégica Europeia para a Internacionalização de PME do setor da cosmética e indústrias relacionadas (Tecnologia, Saúde e Agroalimentar), orientada para o aumento da internacionalização e fortalecimento da sustentabilidade das PME europeias.

O projeto tem a duração de 18 meses, tendo iniciado em dezembro de 2017, com fim previsto em maio de 2019.

Parceiros do Projeto



Cosmetic Valley



France Clusters



AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa



Beauty Cluster Barcelona



Transylvania Lifestyle Cluster

WP

1 GESTÃO DE PROJETO

- 1.1 Gestão de contratos e governação
- 1.2 Gestão executiva
- 1.3 Quality assurance
- 1.4 Gestão de risco e oportunidade
- 1.5 Comunicação interna e Manual do Projeto

2 COMUNICAÇÃO

- 2.1 Organização da Conferência de Abertura: Paris
- 2.2 Projeto do Plano de Comunicação e Divulgação
- 2.3 Identidade e Marca Cosmetics4Wellbeing
- 2.4 Disseminação do Cosmetics4Wellbeing em eventos-chave
- 2.5 International Forum at COSMETIC 360: Paris
- 2.6 Preparação e divulgação de material de comunicação
- 2.7 Atividades de comunicação digital
- 2.8 Desenvolvimento de um painel de acompanhamento
- 2.9 Atividades de aprendizagem mútua
- 2.10 Organização da Conferência Final: BCN

3 DIAGNÓSTICO E OPORTUNIDADES

- 3.1 Análise de recursos existentes na indústria
- 3.2 Elaboração de uma análise SWOT do ESCP-4i
- 3.3 Estudo - tendências internacionais e seleção de mercados chave
- 3.4 Desenvolvimento e promoção de cadeias de valor acrescentado

4 DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DE PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- 4.1 Seleção e identificação de parceiros estratégicos europeus
- 4.2 Capacitação para a internacionalização. Sessões
- 4.3 Pequena ação-piloto. Missão exploratória para um mercado-chave
- 4.4 Construção de uma visão comum e estratégia de Internacionalização

5 GOVERNANÇA E IDENTIDADE

- 5.1 Definição da estrutura de governação do ESCP-4i
 - 5.2 Elaboração de Plano de sustentabilidade
-

4.2.1.12 PROJETOS APRESENTADOS E NÃO APROVADOS

4.2.1.12.1 CAVATRANS 4.0 | EP - INTERREG V A | Espanha Portugal (POCTEP) | Convocatória 1 | Centro - Estremadura - Alentejo

Tem como líder a Junta de Extremadura, e como parceiros a SOFIEIX, a AEBB, a ADRAL e o CEC. Os seus objetivos concretizam-se em torno da melhoria da competitividade das empresas vinculadas a cadeias de valor dos setores estratégicos e tradicionais; o aumento da produtividade; o reforço do seu posicionamento competitivo e a consolidação empresarial; a promoção de projetos colaborativos e de desenvolvimento de estratégias de marketing online e de comércio eletrónico.

Este conjunto de objetivos tem como prioridade o desenvolvimento de novos modelos empresariais na região Euroace, centrados em oportunidades de negócio de carácter colaborativo que aportem competitividade às PME da zona de intervenção.

Este projeto foi candidatado em 2015 com notificação de decisão prevista para outubro de 2016, o que não se veio a verificar. Em 2017 o projeto foi alvo de indeferimento.

4.2.1.12.2 INOV4MARKET | EP - INTERREG V A | Espanha Portugal (POCTEP) | Convocatória 1 | Centro - Estremadura – Alentejo e Castilha e León / Centro de Portugal

Projeto liderado pelo CENTIMFE com a parceria da AEBB, IPCB, CEVALOR, CIDAUT, INTRODUMAC e do CTAP.

O objetivo do projeto INOV4MARKET centra-se na promoção da Competitividade de 70 PME das regiões de cooperação, através da sua capacitação para a Internacionalização, baseada em:

- Desenvolvimento de Novos ou Melhorados Produtos (Introdução do DESIGN e/ou do eco-design);
- Inovação dos processos internos, para apresentar produtos a preços competitivos;
- Inovação ao nível da Gestão, do Marketing e da ação Comercial;
- Ações conjuntas de promoção internacional (missões de prospeção e feiras).

Este projeto foi candidatado em 2015 com notificação de decisão prevista para outubro de 2016, o que não se veio a verificar. Em 2017 o projeto foi alvo de indeferimento.

4.2.1.12.3 COSPAM | COMPETE 2020 | SIAC - Sistemas de Apoio a Ações Coletivas | Tipologia Internacionalização

O projeto COSPAM é liderado pela AEBB, com a parceria do CATAA, da ADC MOURA e da APATA.

Este projeto pretende responder a uma estratégia coletiva de internacionalização da fileira da cosmética, plantas aromáticas e medicinais (PAM), assente em processos colaborativos de capacitação, prospeção e abordagem aos mercados, integrando-a no circuito mundial de transações, em franco crescimento.

O projeto foi submetido a apreciação em outubro de 2016. Em fevereiro de 2017 foi rececionada a decisão desfavorável, pelo facto do projeto não cumprira condição de admissibilidade prevista na subalínea iii) da alínea d) do ponto 5 do AAC nº 01/SIAC/2016 por não apresentar, no projeto anterior aprovado no âmbito do AAC nº 02/SIAC/2015 – Internacionalização, uma execução normal, dentro dos prazos aprovados.

Ainda durante o Ano de 2017, na sequência de novo aviso para apresentação de candidatura, foi novamente candidatado a financiamento de acordo com o que se refere no ponto 5.1.1. deste documento.

4.2.2 UNIDADE DE FORMAÇÃO

A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa desenvolve a sua atividade prestando apoio para o fortalecimento da economia do Distrito de Castelo Branco. A procura e disponibilização de soluções formativas adaptadas às necessidades, contribui para a competitividade das empresas e para a criação das competências necessárias à manutenção e à criação de postos de trabalho.

Procura desenvolver ações de formação em parceria com outras entidades, com intervenção especializada em áreas específicas, permitindo a aproximação destas com o público regional.

Para responder eficazmente às necessidades de formação da Beira Baixa, a AEBB dinamiza a sua bolsa de formadores, o que contribui de forma decisiva para a qualidade da formação ministrada nas mais diversas áreas. Esta Bolsa, é frequentemente consultada e utilizada para o desenvolvimento das ações de formação próprias e em parceria.

4.2.2.1 PARCERIAS NA FORMAÇÃO

CENFIC – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

A parceria entre a AEBB e o CENFIC traduz-se na promoção de ações de formação de Educação e Formação de Adultos – EFA, Cursos de Especialização Tecnológica – CET e Formações Modulares Certificadas.

No âmbito desta parceria, a AEBB, realizará ações de formação, na área de Construção Civil, em Castelo Branco, no Tortosendo ou em Proença-a-Nova, de acordo com as necessidades / procura manifestada.

Durante o ano de 2017, decorreram duas ações de formação, “Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores”, nas instalações da AEBB no Tortosendo, com a duração de 50 horas. Em Castelo Branco decorrem as ações de Formação Modular Certificada do percurso de qualificação Técnico/a de Obra/Condutor/a de Obra.

CFPIMM – Centro de Formação Profissional da Indústria de Madeiras e Mobiliário

O âmbito da parceria com o CFPIMM – Centro de Formação Profissional das Indústrias de Madeira e Mobiliário, integra-se numa perspetiva de valorizar e capacitar os recursos humanos das empresas da fileira florestal/sector de madeiras e mobiliário. A AEBB criou uma base de dados de empresas do sector, abrangendo os concelhos do distrito de Castelo Branco, para possibilitar o direcionamento desta oferta.

A disponibilização de ofertas direcionadas sectorialmente, converge com a estratégia de aproximação da oferta formativa às necessidades do tecido empresarial.

Durante o ano de 2017, a AEBB, procedeu à divulgação e ao recrutamento de candidatos para os cursos de Técnico/a Comercial e Técnico/a de Marketing e de Negociação Comercial inseridos no programa Medida Vida Ativa, destinada a adultos

desempregados. Fez ainda o acompanhamento técnico pedagógico dos dois cursos que envolveram 52 formandos.

O curso de Negociação Comercial, contemplou um período de formação prática em contexto de trabalho (PCT) com uma duração aproximada de 3 meses. Dos 17 formandos, 5 desistiram por motivos de emprego e 12 integraram as empresas interessadas por este processo. De salientar que findo o período de PCT, 6 formandos foram integrados nas respetivas empresas.

Qualifica-Te! – Formação e Serviços, Unipessoal, Lda.

A parceria com a Qualifica-te, foi desenvolvida em junho de 2017 com o objetivo de promover ações de formação modular certificada, dirigida aos colaboradores das empresas, com recurso a cofinanciamento pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE). Pelo facto de serem ações cofinanciadas pelo FSE e Estado Português, as empresas assim como os participantes, não têm qualquer custo com a sua participação.

ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade

A AEBS e o ISQ procuraram desenvolver uma parceria que permita o desenvolvimento de ações de Formação Modular Certificada em temáticas específicas, enquadradas nas seguintes áreas:

- 341 – Comércio;
- 345 - Gestão e administração
- 521 - Metalúrgica e metalomecânica;
- 522 - Eletricidade e Energia;
- 523 - Eletrónica e automação;
- 861 – Proteção de pessoas e bens;

O plano de ações será lançado logo no início do próximo ano, com horários e datas definidas.

Escola do Turismo de Portugal // Coimbra

A AEBB desenvolveu uma parceria com o TURISMO DE PORTUGAL, I. P., o TURISMO CENTRO DE PORTUGAL, a CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ, e a ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL, tendo por finalidade a execução do Curso de Especialização Tecnológica de Turismo de Ar Livre e do Curso de Especialização Tecnológica de Gestão e Produção de Cozinha, nas instalações da AEBB, no Tortosendo.

As entidades parceiras consideram imperioso assegurar a qualificação do setor do turismo, criando na região uma oferta formativa profissionalizante e diferenciadora, da existente.

A AEBB, começou por recolher dados relevantes para justificar a disponibilização desta oferta formativa especializada junto do tecido económico e social da região, nomeadamente no que respeita ao tecido empresarial relacionado e à oferta formativa disponível nos centros de formação e nas escolas especialmente das regiões das Beiras e Serra da Estrela e da Beira Baixa. Este trabalho incluiu ainda os concelhos da Guarda e do Sabugal.

A parceria implementou, ainda em 2017, um conjunto de ações de divulgação dirigidas a públicos desempregados, recorrendo aos órgãos de comunicação social, meios de comunicação WEB de cada um dos parceiros, telemarketing, email marketing, reuniões com empresas do setor, etc.

Curso	Nº Inscrições
Técnico/a Especialista em Turismo de Ar Livre	5
Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	16
Total	21

Os resultados das ações levadas a cabo pelas entidades parceiras, culminaram em 2017, com a recolha de 21 candidaturas distribuídas pelos dois cursos previstos.

4.2.2.2 PROJETOS APRESENTADOS E NÃO APROVADOS

Formação para Públicos Estratégicos | POISE | Eixo 3

Esta candidatura, dirigida a profissionais que trabalham com crianças e jovens, foi submetida em Junho de 2016.

O projeto integra um conjunto de 10 ações de formação para um total de 120 formandos visando promover a igualdade de género / a desconstrução de preconceitos, mediante a implementação de uma estratégia integrada e geradora de impacto. Uma vez que as crianças e os jovens são o futuro, as intervenções direcionadas para os públicos que com eles trabalham atualmente, potencia largamente a transmissão de conceitos, disseminação, adoção e aplicação de atitudes inclusivas na sociedade, quer na atual, quer na futura.

Enquanto se considerar pertinente, este projeto, ficará a aguardar nova oportunidade para apresentação a financiamento, sofrendo nessa altura as adaptações necessárias para o efeito.

Formação Modular para Empregados e Desempregados | POISE | Eixo 1

A formação objetiva a aquisição de competências por parte dos formandos de acordo com as suas necessidades e com as do mercado de trabalho. Este processo visa a integração, reintegração, manutenção do posto de trabalho e a possibilidade de progressão na carreira. Tendo por base estes objetivos, a AEBB, apresentou uma candidatura às Formações Modulares Certificadas dirigidas a ativos empregados e desempregados.

O plano de formação pretende abranger cerca de 1800 formandos, engloba 13 áreas de educação e formação importantes, de acordo com as necessidades de formação que foram identificadas pela AEBB, e que concorrem também com as áreas identificadas pela RIS3 do Centro de Portugal – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, nomeadamente, a Agricultura, Floresta, Turismo, Materiais e Saúde e Bem-estar.

A não aprovação do plano de formação apresentado pela AEBB, cujo papel passa também pelo desenvolvimento das atividades de formação dos ativos empregados e desempregados, apoiando na qualificação dos trabalhadores das empresas e na inserção profissional dos desempregados de acordo com a oferta disponibilizada pelas mesmas, obrigou ao reforço das parcerias com outras entidades formadoras.

Enquanto Associação Empresarial e Entidade Formadora Certificada pela DGERT, é seu dever, continuar a concorrer a tipologias de formação, cofinanciadas, que permitam apoiar as empresas na capacitação dos seus colaboradores.

4.2.2.3 FORMAÇÃO INTERNA

Os/As colaboradores/as da AEBB participaram em cerca de 8 ações, tendo assistido a um total de 75 horas de formação. As ações de formação frequentadas inserem-se maioritariamente nas áreas de educação/formação 344 – Contabilidade e Fiscalidade e 347 – Enquadramento na Organização/Empresa.

4.2.2.4 GIP – GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito do Gabinete de Inserção Profissional (GIP), foi renovada a autorização de funcionamento por mais um período de um ano, abril 2017 a 2018, nas instalações da AEBB no Tortosendo, tendo por objetivo dar continuidade ao apoio a jovens e adultos desempregados, no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

O GIP do Tortosendo, criado para dar apoio às atividades do IIEFP, procura desenvolver as seguintes atividades: Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora; Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação; Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos; Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego; Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego; Apoio à inscrição online dos candidatos a emprego; Ações previstas no eixo 1 – Emprego, formação e qualificação do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS+; Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social; e Outras atividades consideradas necessárias, pelos serviços de emprego, para apoio à inserção profissional dos desempregados.

No âmbito do GIP apresentamos de seguida o mapa resumo dos objetivos contratualizado e realizados até 31/12/2017. Assim:

Atividades	Objetivos contratualizados	N.º de abrangidos por atividade				
		Trimestre/2017				
		1.º	2.º	3.º	4.º	Total
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	1 350	260	269	338	461	1 328
Tutoria procura de Emprego	400	94	45	43	74	256
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	150	35	16	8	33	92
Receção e registo de ofertas de emprego	100	21	15	9	18	63
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	350	98	50	27	63	238
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	80	21	16	5	14	56
Nº sessões Realizadas no âmbito do MAPE	27	0	6	9	10	25
TOTAIS	2457	529	417	439	673	2058

- Ações de informação sobre medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação

O GIP|AEBB realizou no âmbito deste objetivo, 25 ações de informação, sobre medidas de emprego e formação, envolvendo um total de 1.328 desempregados inscritos nos serviços do IEFP. Estas ações foram solicitadas pelo IEFP da Covilhã, sendo algumas realizadas nas instalações da Delegação do Tortosendo, e a sua grande maioria nas instalações da ANIL, na Covilhã.

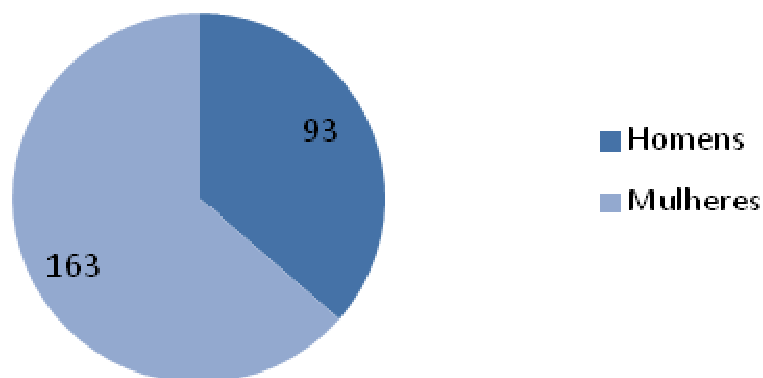
- Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego

Foram encaminhadas para ações de formação ou medidas de emprego, 92 utentes do GIP, nomeadamente para ações de formação da AEBB, em parceria com o CFPIMM, CENFIC, Qualifica-te e para os CQEP das Escolas Secundária Campos Melo e da Profissional de Artes da Covilhã, com quem estabelecemos protocolos, bem como para o Centro de Formação Profissional de Castelo Branco.

- Tutoria Procura de Emprego - Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional

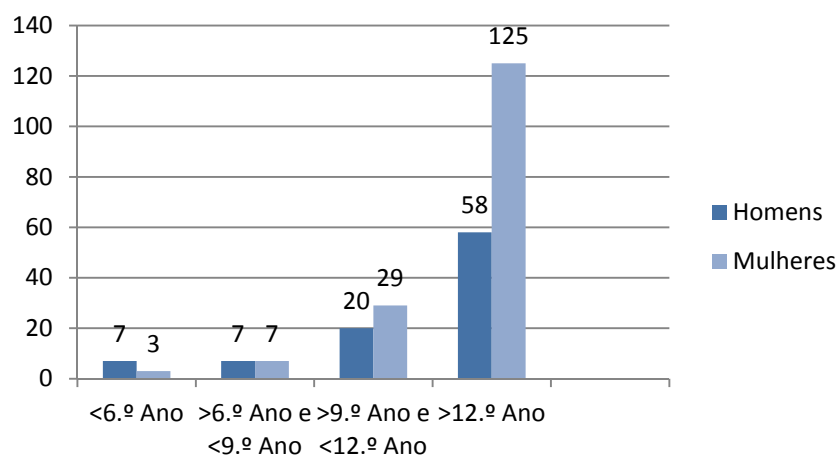
No âmbito da Tutoria Procura de Emprego, o GIP rececionou 256 candidaturas para ações de apoios à procura de emprego e desenvolvimento de uma atitude empreendedora, isto é, inserção / reinserção profissional.

Caracterização dos utentes por sexo:



As mulheres continuam a inscrever-se em maior número relativamente ao universo do sexo oposto, representando cerca de 64 % do total de inscritos.

Caracterização dos utentes por habilitações literárias:



Relativamente às habilitações dos utentes que recorrem à Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional, aqueles que têm habilitações superiores ao 12º ano e licenciatura assumem aqui maior representatividade.

Ofertas de Emprego/Receção e registo de ofertas de emprego:

O GIP|AEBB procura manter os utentes da sua bolsa de emprego permanentemente informados, quer através da partilha das ofertas publicadas nos meios de comunicação,

quer dando conhecimento das ofertas que lhe são diretamente entregues pelas entidades empregadoras.

Deram entrada nos serviços do GIP AEBS 63 ofertas de emprego, às quais procurou responder através da sua Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional, publicando-as na página da *internet* e no *facebook* e/ou para encaminhamentos dos serviços do IEF. Foram apresentados 238 utentes às Ofertas rececionadas.

Destas apresentações/encaminhamentos foram colocados 56 desempregados em ofertas de emprego, em diferentes áreas, Comercial, Administrativa, Hotelaria, Agricultura, etc.

4.3 DEPARTAMENTO DE ASSOCIATIVISMO

A AEBS, mantém uma estreita ligação com os seus associados, e empresas não associadas, através de visitas apoiadas por Ficha de Registo da Visita para recolher informação relativa às necessidades / dificuldades sentidas, e da sua relação com a associação, permitindo à AEBS a procura de respostas adequadas.

Foi criado o Departamento de Associativismo, dada a reconhecida importância do associado na Associação, objetivando a definição e desenvolvimento de mecanismos e a implementação de estratégias que permitam uma maior aproximação e conhecimento das necessidades efetivas.

Relativamente às diversas visitas efetuadas às empresas, tiveram por objetivo auscultar e dar resposta aos problemas específicos que as afetam, divulgar serviços e protocolos da Associação Empresarial, assim como procurar dar resposta a diferentes solicitações e necessidades detetadas, designadamente em termos de formação e sistemas de incentivos.

No âmbito desta atividade foi ainda solicitado aos empresários, a identificação de temas para a realização de eventos, assim como novos serviços de apoio ao associado, que consideram importantes para o sucesso da sua atividade.

Neste contexto, no ano de 2017 foram realizadas 26 visitas na área de abrangência da Associação, distribuídas da seguinte forma:

NUT	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS	TOTAL
Beira Baixa	2	7	9
Beiras e Serra da Estrela	2	15	17
Total	4	22	26

Das visitas realizadas, foram identificadas as seguintes necessidades e dificuldades:

- Necessidades de ações formativas e projetos de formação-ação;
- Necessidades de contratação - estagiários;
- Solicitação de informações acerca dos novos Sistemas de Incentivos e perceber possível enquadramento.

4.4 EVENTOS

4.4.1 DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE EVENTOS

A Associação Empresarial da Beira Baixa tem vindo a desenvolver ao longo da sua atividade diversos eventos, que se procura serem sempre sobre temas atuais e que permitam ao tecido empresarial em geral e em particular aos seus associados, terem acesso a informação privilegiada que contribua para o aumento da competência das empresas e também da região.

Ao longo do ano de 2017 tiveram lugar as seguintes iniciativas:

Organizados pela AEBB:

Data	Nome	Local
26, 27 e 28 maio	I Congresso Empresarial da Beira Baixa	AEBB Castelo Branco
26 maio	Jantar Empresarial de comemoração do 30º aniversário da AEBB	AEBB Castelo Branco

Organizados pela AEBB em Parceria com Entidades Externas:

Data	Nome	Local	Parceiro
01 março	“Alteração do SAF-T de acordo com a portaria N.º302/2016 de 2 dezembro (Contabilidade e Faturação)” e “Fidelizar e Rentabilizar os clientes”	AEBB Castelo Branco	SAGE
06 abril	Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional	IPCB - Auditório Comenius dos Serviços Centrais e da Presidência	IPCB
04 a 06 maio	I9agri – I Feira de Inovação Agroalimentar	AEBB Castelo Branco	INOVCLUSTER
19 maio	Portugal sou eu	Castelo Branco - Devesa	AIP
21 a 23 junho	Regional HELIX	UBI	UBI
29 e 30 junho	II Feira Social IN, Feira de Economia Social da Região de Castelo Branco	Castelo Branco – Biblioteca e Devesa	Associação Amato Lusitano
08 junho	10º Concurso de Vinhos Beira Interior	Jardim Solar Teles Vasconcelos - Guarda	CVRBI, NERGA e Município Guarda
28 setembro	Conferência Regulamento Geral de Proteção de Dados	AEBB Tortosendo	NumerSpiral, LCG, IAPMEI e NERGA
26 outubro	Workshop Marketing Digital	AEBB Castelo Branco	ISOBAR
17 novembro	Internacionalizar a Beira Baixa, Oportunidades Estratégicas Jantar Conferência	Quinta Hera - Covilhã	Secretaria de Estado da Internacionalização
23 novembro	Fórum de Desenvolvimento Circuitos curtos de produção e consumo	AEBB Castelo Branco	ANIMAR

Participação no programa de Eventos realizados por terceiros:

Data	Nome	Local
08 fevereiro	Start Up Europe Week	CEI
14 fevereiro	5ª Edição Portugal entre Gerações	AEBB Tortosendo
16 março	IV Feira do Emprego e Empreendedorismo	Escola Superior de Gestão de Idanha-

		a-Nova
08 e 09 junho	OLÁ Emprego, 3ª Edição Feira do Emprego e Formação Profissional	ANIL - Covilhã
15 junho	Seminário de Desenvolvimento das Comunidades Ribeirinhas do Tejo	Cáceres

A AEBB dá especial destaque a alguns dos seus eventos dada a sua relevância, nomeadamente:

Jantar Empresarial de comemoração do 30º aniversário da AEBB

A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, comemorou no dia 26 de Maio, o seu 30º aniversário, assinalado com um jantar empresarial que teve lugar nas instalações da AEBB, em Castelo Branco.

O momento contou com a presença de diversos convidados, entidades parceiras, todos os colaboradores da AEBB e ainda a presença do comendador Jorge Rocha de Matos, agora Presidente do Conselho de Administração da Fundação AIP e na altura responsável pelo início da rede AIP de AERs. Marcaram igualmente presença os antigos Presidentes de Direção da AEBB, que foram distinguidos com a atribuição de uma placa comemorativa dos 30 anos da Associação.

José Adelino Gameiro, Presidente da AEBB, enalteceu o importante papel da Associação Empresarial ao longo destes anos de atividade, destacando os vários domínios de intervenção no apoio às empresas, aos negócios, na qualificação de empresários e recursos humanos, como interlocutor privilegiado junto dos organismos públicos, posicionando a AEBB na linha da frente na promoção do desenvolvimento regional.

No decorrer do jantar, foi possível visualizar um vídeo comemorativo que destacou a atividade da AEBB e de todos aqueles que ao longo destes anos contribuíram para o seu crescimento e implementação regional, sendo hoje reconhecida por todos como um ‘ator’ chave no apoio às empresas, na promoção da competitividade e no crescimento da economia regional.

O jantar foi servido pelos formandos da Escola Profissional Agostinho Roseta e contou com um apontamento musical, a cargo de Rui Pedro Marques, da ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas. No final e para assinalar em grande este 30º aniversário, um momento Piromusical, gentilmente oferecido pela Câmara Municipal de Oleiros.

Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional

O estudo “Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional” é o resultado de uma parceria entre o IPCB e a AEBB, para responder aos desafios colocados pelas empresas e instituições da região, no que concerne ao desenvolvimento de projetos de inovação e de transferência de tecnologia e conhecimento, com visibilidade e relevância a nível nacional e internacional, assim como adequar a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e, por outro, fortalecer a cooperação em diferentes dimensões com as empresas e instituições da região.

No âmbito do presente estudo, procedeu-se à caracterização do tecido empresarial e institucional da região, à identificação de áreas relevantes na atividade das empresas e instituições, à caracterização da estratégia de formação interna das empresas e instituições, à identificação das necessidades de formação das empresas e instituições, e cooperação entre as mesmas com o IPCB.

Desta forma, foi possível concluir que o tecido empresarial e institucional da região é maioritariamente constituído por empresas do setor privado, predominando as indústrias transformadoras, e que a maior parte das empresas e instituições estão sediadas no concelho de Castelo Branco e são microempresas (menos de 10 colaboradores).

Como áreas mais relevantes no sucesso e consolidação das empresas e instituições, é referido sobretudo a Comercialização e a Gestão de Recursos Humanos.

Relativamente a necessidades de formação, foram identificadas pelas empresas e instituições diversas competências que consideram importante fortalecer ao nível de diferentes áreas, sendo de salientar as seguintes: Desenvolvimento Pessoal; Línguas Estrangeiras; Comercial; Marketing; Administração e Gestão Financeira; Secretariado e Trabalho Administrativo; Gestão Operacional; Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança; Recursos Humanos; Informática; Áreas Técnicas; Gestão e Inovação do Conhecimento. A principal razão que sustenta a necessidade de formação interna nas empresas e instituições é a melhoria do desempenho e produtividade.

Ao nível da cooperação com o IPCB por parte das empresas e instituições, verificou-se que, nas várias situações em que se estabeleceu colaboração, o grau de satisfação foi, na maior parte das vezes, médio ou elevado. Constata-se ainda que, para as situações em que nunca se estabeleceu cooperação com o IPCB, existe, na maior parte dos casos, interesse em cooperar.

Numa fase posterior, procedeu-se à identificação de grupos homogêneos de empresas e instituições no que respeita à colaboração com o IPCB nas três dimensões referidas.

Este documento, assente num esforço de sistematização quer da informação recolhida junto das empresas e instituições quer da abrangente capacidade de intervenção do IPCB, consubstancia-se no designo institucional de identificação e implementação de prioridades estratégicas que visam fomentar a cooperação, a transferência de conhecimento e inovação e o desenvolvimento regional.

Conferência | Regulamento Geral de Proteção de Dados

A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, o NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, a NumerSpiral, a LCG Consulting e o IAPMEI, promoveram no dia 28 de setembro, no auditório da AEBB Covilhã (Tortosendo), a Conferência ‘Regulamento Geral de Proteção de Dados #RGPD’, a mais importante mudança no regulamento de privacidade de dados dos últimos 20 anos.

A pertinência da realização deste encontro prende-se com o fato do RGPD passar a ser aplicado diretamente a partir de 25 de Maio de 2018, substituindo a atual diretiva e lei de proteção de dados pessoais. O novo quadro legal traz algumas mudanças significativas que terão diferente impacto na vida das organizações, consoante a sua natureza, área de atividade, dimensão e tipo de tratamentos de dados pessoais que realizem.

Considerando que as empresas e entidades públicas devem começar a preparar internamente a sua organização para a aplicação do RGPD, tornou-se essencial conhecer as novas regras, analisar as novas obrigações, verificar o nível atual de cumprimento e adotar as medidas necessárias durante o período de transição para assegurar que tudo está pronto atempadamente.

Tendo em conta a grande adesão a esta conferência e pelo interesse demonstrado nesta matéria por todos os presentes, a AEBB, a NumerSpiral e a LCG, encontram-se a preparar um Serviço de Apoio Empresarial para adaptação ao novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) que será divulgado oportunamente.

Internacionalizar a Beira Baixa, Oportunidades Estratégicas | Jantar Conferência

O Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, deslocou-se à região nos dias 17 e 18 de Novembro de 2017. Visitou algumas empresas exportadoras de referência - a ALTRAN, a TWINTEX, a CIMD, a A.Pires Lourenço, e a Centauro. O programa contemplou ainda uma visita ao CATAA e reuniu com cerca de 17 empresas sedeadas em Proença-a-Nova.

No dia 17, no Jantar Conferência “Internacionalizar a Beira Baixa – Oportunidades Estratégicas”, promovido pela AEBB e o Inovcluster, além da presença do secretário de Estado da Internacionalização, ainda o presidente da AEBB, José Gameiro, o presidente da Inovcluster, Luis Correia, o presidente da Assembleia Geral da Associação Comercial da Covilhã, Belmonte e Penamacor, João Carvalho e o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira. Este jantar reuniu vários empresários e entidades da região, uma oportunidade para debater e esclarecer sobre preocupações, constrangimentos e a necessidade de um maior apoio das entidades competentes, à internacionalização das empresas da região.

4.4.2 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Associação Empresarial, visando a rentabilização das suas instalações, estabeleceu contatos com diversas entidades/empresas que resultaram na prestação de serviços de alojamento empresarial e disponibilização de outras instalações como salas de formação, auditório, cozinhas e pavilhões.

Destacam-se as seguintes instituições:

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco

Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

CFPIMM – Centro de Formação Profissional das Industrias da Madeira e Mobiliário

Escola Profissional Agostinho Roseta

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza

e ainda:

ENFORCE – Projeto Fotovoltaico/UPP (Unidade de Pequena Produção):

A Associação Empresarial em parceria com a ENFORCE instalou na sede da AEBB em Castelo Branco e Delegação da AEBB no Tortosendo uma instalação de uma UPP (Unidade de Pequena Produção). A infraestrutura, foi construída na cobertura dos edifícios. Em Castelo Branco, é constituída por 1540 painéis fotovoltaicos, instalados numa área de 4000 metros quadrados, e nas coberturas do Tortosendo constituída por 400 painéis fotovoltaicos, com uma área de 1000 metros quadrados, estima-se que irá produzir anualmente cerca de 800.000 Kwh. A Enforce, uma empresa de capitais 100% nacionais, foi a responsável pela execução da obra.

5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS

A globalização da economia e as exigências que as empresas enfrentam face ao nível de competitividade dos mercados, impõem às empresas a redefinição da estratégia empresarial e a capacitação profissional dos recursos humanos. Face a estes novos desafios, a AEBB como ator de desenvolvimento regional, tem como grande preocupação intervir ativa e concertadamente no apoio à gestão empresarial e na qualificação e requalificação dos recursos humanos.

Aprender individualmente para competir globalmente, indo ao encontro das necessidades da população e das entidades empregadoras, é uma realidade concretizada pela AEBB.

Neste contexto, no decorrer de 2017, a AEBB apresentou a seguinte candidatura **no âmbito do Portugal 2020**.

5.1. SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização | Compete 2020



5.1.1 PROJETO “COSPAM – Internacionalizar a Fileira da Cosmética e PAM”

O projeto “COSPAM” foi submetido no dia 13 de novembro de 2017, estando a AEBC a aguardar a sua aprovação.

O projeto COSPAM responde a uma estratégia coletiva de internacionalização da fileira da cosmética, plantas aromáticas e medicinais (PAM), assente em processos colaborativos de capacitação, prospeção e abordagem aos mercados, integrando-a no circuito mundial de transações, em franco crescimento.

Este projeto é liderado pela AEBC – Associação Empresarial da Beira Baixa, tendo como parceiros a o CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco, ADC Moura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura e APATA – Associação de Produtores Agrícolas Tradicionais e Ambientais.

Principais atividades a desenvolver ao longo do projeto:

Levantamento e caracterização da base exportadora da fileira COSPAM

Oportunidades e tendências da procura a nível internacional

Plano estratégico da base exportadora COSPAM

Ações colaborativas para a internacionalização das empresas da fileira COSPAM

Disseminação e divulgação de resultados

5.1.2 PROJETO CONJUNTO DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

Um total de oito associações empresariais – Associação Industrial Portuguesa (AIP), Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBC), Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral (NERBE/AEBAL), Associação Empresarial da Região de Coimbra (NERC), Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE), Núcleo Empresarial da Região de Portalegre (NERPOR) e Associação

Empresarial da Região de Santarém (NERSANT), vão desenvolver uma atuação conjunta, através da integração de ações de internacionalização, que terão como objetivo aumentar o número de empresas exportadoras. Vai ser candidatado por estas Associações, em Janeiro de 2018 uma candidatura à tipologia de projetos conjuntos financiada pelo Compete 2020 do programa de apoio Portugal 2020.

Sendo representativas de milhares de empresas e abrangendo uma ampla área geográfica, o projeto conjunto vai envolver cerca de 550 pequenas e médias empresas, sendo a primeira vez que as associações empresariais se propõem executar em co-promoção uma candidatura de apoio à internacionalização.

Após “demoradas negociações”, as associações envolvidas “conseguiram articular mercados e objetivos, indo assim ao encontro de uma das principais lacunas apontadas pelo Governo, que é a falta de articulação das missões externas”.

O envolvimento da AIP e das sete associações empresariais (que têm ao longo dos anos desenvolvido as suas próprias ações), num mesmo projeto e pela primeira vez, vai proporcionar às empresas o acesso a um muito mais abrangente leque de oferta de mercados e de oportunidades e aos co-promotores maiores sinergias, ganhos de escala e uma maior eficiência na resposta às necessidades de internacionalização das PME.

Visando a diversificação de mercados de exportação, a candidatura apresentada prevê que, até dezembro de 2019, sejam concretizadas missões empresariais aos mercados de Argélia, Cabo Verde, Canadá, Colômbia, Costa do Marfim, Emirados Árabes Unidos, Gana, Guiné Bissau, Japão, Marrocos, Moçambique e Vietname.

Os mercados europeus (Alemanha, França e Reino Unido) decorrem da participação em feiras do cluster da aeronáutica, espaço e defesa, “setores cujo nível de inovação e sofisticação justificam a presença em eventos de excelência para a concretização de parcerias e de oportunidades para reforçar o reconhecimento das empresas portuguesas, enquanto produtoras de bens e serviços de elevada qualidade e diferenciação”.

Com o objetivo de criar uma plataforma de interação empresarial e de geração de negócios as missões externas serão complementadas com missões inversas de vinda de importadores daqueles mercados que terão a oportunidade de aprofundar os contactos, realizar encontros b2b e visitar as empresas e regiões.

No desenvolvimento das ações para os mercados externos os co-promotores “otimizarão o seu network internacional com entidades congéneres e com a AICEP, de

modo a fortalecer a rede internacional de ‘facilitadores’ para a entrada e consolidação das empresas portuguesas nos mercados”.

As atividades do projeto incluem ainda momentos presenciais de capacitação para a internacionalização e de conhecimento dos mercados, vetor fundamental para que os processos de internacionalização das empresas sejam concretizados de forma mais sólida.

A nível nacional espera-se que o impacto do projeto seja sentido no desenvolvimento da economia nacional e de cada uma das regiões envolvidas contribuindo positivamente para o equilíbrio da balança comercial.

6. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Dentro dos vários serviços prestados aos associados e demais empresas da região, a AEGB tem ainda a responsabilidade de divulgar informação relativa às atividades desenvolvidas, bem como todo o universo de informações de interesse económico-empresarial. Para isso, recorre a meios de comunicação interna, nomeadamente a edição de uma *newsletter*, enviada mensalmente via email para um universo de 4500 emails, a notas informativas editadas segundo rúbricas de informação específica e direcionada - ‘GAI2020’, ‘Nota de Agenda’ e ‘AEGB Acontece’ – divulgadas via email, site e página de facebook da AEGB, mas também recorrendo a *press-release* junto da comunicação social regional e nacional. Este trabalho tem permitido uma maior visibilidade e reforçar a imagem da atividade da Associação junto da comunidade e tecido empresarial, assim como fomentar uma maior proximidade aos associados e restantes empresas, com informação permanente e atualizada.



Associação Empresarial
da Beira Baixa



RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO

'17

RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2017

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresentou, no exercício de 2017, resultados líquidos negativos, antes de impostos, de 323.309,40€, face a um montante negativo de 170.335,97€, alcançado em 2016. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em 323.309,40€ negativos, (170.335,97€ negativos em 2016) que decorrem de um volume total de Rendimentos de 774.624,38€ e de um total de Gastos, de 1.097.933,78€.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Gastos ultrapassam os Rendimentos, verificando-se, um resultado negativo de 55.167,12€, registando-se um decréscimo de 164%, em relação ao ano anterior.

Este decréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, justifica-se por um acréscimo nas rubricas de gastos de 93,65%, em relação a um acréscimo de 50,5% nas correspondentes rubricas de Rendimentos.

Relativamente ao Resultado Operacional, (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) apresenta um valor negativo, tendo sofrido uma diminuição de 151.186,94€, relativamente ao ano anterior.

→ -307.180,65€ em 2017;

→ -155.993,71€ em 2016.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, também, um decréscimo de 152.973,43€ em relação a 2016.

Este decréscimo nos Resultados, deve-se ao aumento do total dos Gastos (60,28%) e ao aumento do total dos Rendimentos (50,5%).

O Resultado Líquido do Período, apresenta uma variação negativa em relação a 2016.

→ -323.309,40€ em 2017;

→ -170.335,97€ em 2016.

Os meios libertos gerados situaram-se em -73.761,10€, face ao montante de 78.781,45€ apurado em 2016. Este decréscimo, é resultado da variação das rubricas de Resultado Líquido do Período, de Gastos de Depreciação e de Amortização, bem como das Imparidades.

O resultado negativo do exercício, deve-se essencialmente a três fatores, nomeadamente:

- Aos atrasos verificados na análise e aprovação das candidaturas a projetos financiados;
- O indeferimento de candidaturas efetuadas ao Portugal 2020;
- Ao reflexo dos resultados negativos das participações noutras entidades.

Os atrasos verificados na análise e aprovação das candidaturas a projetos financiados, no âmbito do Portugal 2020.

Como poderão verificar pelo quadro seguinte, deparámo-nos com dois problemas distintos. Por um lado o atraso entre a data de submissão das candidaturas e a data de aprovação das mesmas e por outra vertente, após aprovação dos projetos, existe outro constrangimento que nos impossibilita o início da execução do projeto, com a celeridade pretendida, que é o cumprimento do Código da Contratação Pública.

Candidaturas aprovadas e em execução a 31-12-2017:

Programa	Tipologia	Designação Projeto	Data Submissão	Data Assinatura Termo Aceitação	Data início	Data fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2015	Orçamento Ano 2016	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019	Execução Total	Execução 2015	Execução 2016	Execução 2017	A Executar em 2018/2019
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Terras Altas de Portugal - Novos Horizontes	30-09-2015	09-03-2016	30-09-2015	29-09-2017	119.671,38 €	2.484,15 €	63.401,52 €	53.785,71 €	0,00 €	0,00 €	117.671,69 €	2.555,62 €	18.745,05 €	96.371,02 €	0,00 €
Centro 2020 - Programa Operacional Regional do Centro	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Promoção do Espírito Empresarial	EAEBB	16-10-2015	24-08-2016	01-01-2016	30-06-2019	211.646,37 €	0,00 €	131.063,76 €	80.582,61 €	0,00 €	0,00 €	211.646,37 €	0,00 €	14.110,17 €	128.188,04 €	69.348,16 €
Centro 2020 - Programa Operacional Regional do Centro	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	BBFoods	16-10-2015	27-07-2016	01-01-2016	31-10-2018	279.275,71 €	0,00 €	201.069,53 €	78.206,18 €	0,00 €	0,00 €	279.275,71 €	0,00 €	36.037,28 €	124.978,23 €	118.260,20 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	GIP - Gabinetes de Inserção Profissional	GIP - Covilhã	16-10-2015	08-01-2016	18-04-2016	17-04-2017	16.318,94 €	0,00 €	13.017,58 €	3.301,36 €	0,00 €	0,00 €	15.473,54 €	0,00 €	11.812,41 €	3.661,13 €	0,00 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	GIP - Gabinetes de Inserção Profissional	GIP - Covilhã			Prorrogação projeto anterior	18-04-2017	17-04-2018	11.369,34 €	0,00 €	0,00 €	8.053,28 €	3.316,06 €	11.369,34 €	0,00 €	0,00 €	7.106,26 €	4.263,08 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Qualificação	AINOVA	30-10-2015	05-08-2016	01-04-2016	31-03-2018	160.544,66 €	0,00 €	64.442,49 €	84.559,18 €	11.542,99 €	0,00 €	160.544,66 €	0,00 €	29.488,51 €	38.590,43 €	92.465,72 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	CEI - Contrato Emprego Inserção	CEI - Covilhã	05-11-2015	06-04-2016	18-04-2016	01-04-2017	503,04 €	0,00 €	356,32 €	146,72 €	0,00 €	0,00 €	468,04 €	0,00 €	353,50 €	114,54 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CCP)	Dinamizar 2020	04-03-2016	20-02-2017	11-07-2017	10-09-2018	238.542,86 €	0,00 €	71.947,88 €	166.594,98 €	0,00 €	0,00 €	238.542,86 €	0,00 €	0,00 €	9.050,55 €	229.492,31 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CTP)	Melhor Turismo 2020	01-04-2016	20-02-2017	23-06-2017	22-06-2019	192.850,50 €	0,00 €	31.839,09 €	106.925,42 €	54.085,99 €	0,00 €	192.850,50 €	0,00 €	0,00 €	12.912,68 €	179.937,82 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (AIP)	Move PME	03-06-2016	11-07-2017	02-10-2017	30-04-2019	460.252,22 €	0,00 €	0,00 €	460.252,22 €	0,00 €	0,00 €	460.252,22 €	0,00 €	0,00 €	2.616,73 €	457.635,49 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Get In Business	31-01-2017	11-10-2017	01-10-2017	30-09-2019	434.332,24 €	0,00 €	0,00 €	49.641,36 €	289.203,26 €	95.487,62 €	434.332,24 €	0,00 €	0,00 €	15.391,34 €	418.940,90 €
European Commission	Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises	Cosmetics4 Wellbeing	01-03-2016	21-11-2017	01-12-2017	31-05-2019	33.498,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	23.645,65 €	9.852,35 €	33.498,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	33.498,00 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	CEI - Contrato Emprego Inserção	CEI - Covilhã	07-02-2017	07-07-2017	01-07-2017	30-06-2018	505,56 €	0,00 €	0,00 €	252,78 €	252,78 €	0,00 €	505,56 €	0,00 €	0,00 €	252,78 €	252,78 €
Total							2.159.310,82 €	2.484,15 €	577.138,17 €	1.092.301,80 €	382.046,73 €	105.339,97 €	2.156.430,73 €	2.555,62 €	110.546,92 €	439.233,73 €	1.604.094,46 €

Como exposto no quadro é visível que no ano 2017 a execução foi muito inferior ao pretendido e aprovado. Esta situação é fruto do cumprimento da CCP, uma vez que da análise do Código da Contratação Pública, da escolha do procedimento adequado, até à elaboração das peças que o constituem e o seu lançamento e contratação, decorre um período considerável e longo para as necessidades de boa execução atempada.

Assim, a execução do ano 2017 (439.233,73€), foi bastante inferior aos valores aprovados (1.092.301,80€). De referir que o procedimento de Contratação Pública de dois dos projetos mencionados no quadro, pelos montantes envolvidos, teve de ser por Concurso Público, situação que agrava o arranque dos projetos, uma vez que é um procedimento moroso e que implica um prazo maior para o seu lançamento, aprovação e contratualização.

Candidaturas efetuadas a aguardar aprovação:

Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019	Orçamento Ano 2020
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização (COSPAM)	13-11-2017	23-02-2018	01-05-2018	30-04-2020	231.721,60 €	30.961,77 €	133.136,97 €	67.622,86 €
Total						231.721,60 €	30.961,77 €	133.136,97 €	67.622,86 €

Como se verifica, os prazos para aprovação previstos em aviso, continuam a ser excedidos, facto que obrigatoriamente se reflete na execução financeira da AEBB.

O indeferimento de candidaturas efetuadas ao Portugal 2020.

Candidaturas indeferidas:

Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Data indeferimento	Orçamento Total	Orçamento Ano 2015	Orçamento Ano 2016	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Promoção do Espírito Empresarial (IN STARTUP)	30-10-2015	24-02-2016	30-10-2015	29-10-2017	09-05-2016	379.717,08 €	5.271,99 €	250.776,36 €	123.668,73 €	0,00 €	0,00 €
EP - INTERREG V Espanha Portugal POCTEP	INOV4MARKET	22-01-2016	---	01-10-2016	31-12-2019	23-05-2017	34.072,87 €	0,00 €	3.141,38 €	7.678,10 €	9.134,57 €	14.118,82 €
EP - INTERREG V Espanha Portugal POCTEP	CAVATRANS	22-01-2016	---	01-10-2015	31-12-2019	26-05-2017	19.975,69 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	19.975,69 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CAP)	04-03-2016	30-06-2016	01-09-2016	31-08-2017	05-04-2017	57.917,85 €	0,00 €	19.405,05 €	38.512,80 €	0,00 €	0,00 €
Erasmus +	PAMBIO	28-03-2016	---	03-10-2016	02-07-2019	29-07-2016	58.835,00 €	0,00 €	5.191,32 €	20.765,29 €	20.765,29 €	12.113,09 €
POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego	3.15 - Formação de públicos estratégicos	07-07-2016	30-09-2016	17-10-2016	16-10-2017	12-07-2017	55.127,88 €	0,00 €	27.563,94 €	27.563,94 €	0,00 €	0,00 €
POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego	1.08 - Formação Modular para Empregados e Desempregados	29-07-2016	25-10-2016	10-11-2016	09-05-2018	12-09-2017	198.000,00 €	0,00 €	19.800,00 €	152.460,00 €	25.740,00 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização (COSPAM)	28-10-2016	09-02-2017	01-03-2017	28-02-2019	27-04-2017	276.267,42 €	0,00 €	0,00 €	111.819,52 €	160.503,16 €	3.944,74 €
Total							1.079.913,79 €	5.271,99 €	325.878,05 €	482.468,38 €	236.118,71 €	30.176,65 €

Conforme exposto no quadro, o montante total das candidaturas efetuadas e indeferidas ascende a 1.079.913,79€, representando um valor bastante significativo para a execução financeira da Associação.

Relativamente ao projeto “IN STARTUP” o seu indeferimento deveu-se ao não cumprimento das condições de elegibilidade de um dos parceiros do projeto. Este projeto foi alvo de nova candidatura estando já aprovada e em execução.

O projeto “INOV4MARKET”, que foi candidatado ao INTERREG, foi indeferido por não cumprir os critérios de avaliação estabelecidos, nomeadamente características inovadoras e enfoque na cooperação transfronteiriça e de trabalho conjunto para alcançar os objetivos estratégicos do programa.

Também candidato ao programa INTERREG, o projeto “CAVATRANS” não foi aprovado dado que não foram atingidos o critérios de avaliação estabelecidos, o plano de trabalho apresentado não demonstra a consecução dos objetivos e resultados do programa.

O projeto de Formação-Ação para PME (CAP), não foi aprovado uma vez que não foi possível assegurar a intervenção mínima de 10 PME e identificação de pelo menos 50% dessas PME em candidatura.

O projeto “PAMBIO” inserido no programa ERASMUS +, obteve avaliação positiva, contudo foi colocado em lista de reserva uma vez que não teve dotação financeira disponível.

O projeto no âmbito do POISE relativo à Tipologia 3.15 – Formação de Públicos Estratégicos, obteve pontuação necessária para aprovação, de acordo com a avaliação de mérito, contudo, foi indeferida por falta de dotação financeira.

A candidatura da Tipologia 1.08 – Formação Modular para Empregados e Desempregados, foi indeferida por pontuação abaixo do limiar técnico de aceitabilidade para efeitos de aprovação.

Por último a candidatura relativa ao projeto “COSPAM” foi indeferida uma vez que não foi cumprida uma das condições de admissibilidade prevista no aviso, nomeadamente, uma execução normal, dentro dos prazos aprovados do projeto, já aprovado e em execução, relativo à Internacionalização. O projeto em questão à data desta candidatura não apresentava uma execução “normal”, tendo em conta todos os constrangimentos já mencionados, que afetam o início das atividades dos mesmos.

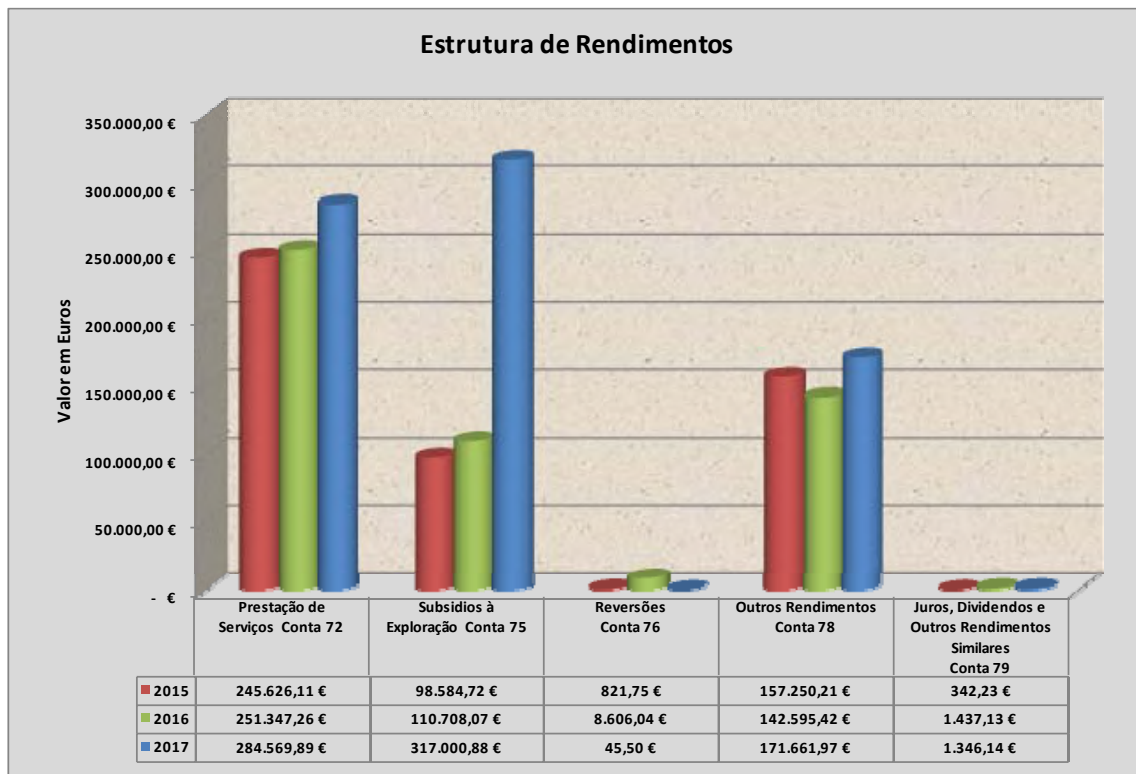
Este projeto foi alvo de nova candidatura por parte da AEBB e parceiros, a qual se encontra a aguardar aprovação.

O reflexo dos resultados negativos no Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda. e Inovapark – Centro Empresarial e Logístico de Castelo Branco, S.A., nas quais a AEBB detém uma participação superior a 20%, e reflete os seus resultados utilizando o método da equivalência patrimonial.

O resultado destas duas empresas teve um reflexo negativo na Associação de 174.507,31€, sendo 60.597,32€ do Nercab Formação e 113.909,99€ da Inovapark.

O resultado bastante significativo da empresa Inovapark, deve-se ao facto de se ter procedido à venda dos terrenos com valor bastante inferior ao valor de custo dos mesmos, pelo qual estavam refletidos na contabilidade. Pretende-se a curto prazo proceder à dissolução e liquidação desta sociedade.

Análise Rendimentos



A rubrica de Prestação de Serviços regista um acréscimo de 13,22%, sendo representativa de 36,74% da estrutura de Rendimentos.

De registar um acréscimo bastante significativo de 186,34% na rubrica dos Subsídios à Exploração, que corresponde a 40,92% da estrutura de Rendimentos:

→ 317.000,88€ em 2017;

→ 110.708,07€ em 2016.

A rubrica de Reversões, sofreu um decréscimo significativo, conforme devidamente apresentado no quadro seguinte:

	Ano 2017	Ano 2016	Variação Valor	Variação %
76 - Reversões	45,50 €	8.606,04 €	-8.560,54 €	-99,47%
762 - De perdas por imparidade	45,50 €	8.606,04 €	-8.560,54 €	-99,47%
7621 - Em dívidas a receber	45,50 €	8.606,04 €	-8.560,54 €	-99,47%
76211 - Clientes	0,00 €	3.509,19 €	-3.509,19 €	-100,00%
76212 - Associados	45,50 €	5.096,85 €	-5.051,35 €	-99,11%

No que se refere à rubrica de clientes não se verifica qualquer reversão em relação ao ano anterior.

No que se refere à rubrica dos Associados, apurou-se uma reversão total de 45,50€, justificada pelo pagamento de quotas já com imparidade registada, no montante de 182,00€.

A rubrica de Outros Rendimentos, sofreu uma variação positiva de 20,38%. Esta variação positiva tem essencialmente dois motivos, por um lado a contabilização da faturação emitida às empresas do Programa Formação Ação, que se encontra contabilizada nesta rubrica, e por outro lado o aumento dos Subsídios para Investimento, pela aquisição de ativos relacionados com a execução dos projetos aprovados, conforme discriminado no quadro seguinte:

	Ano 2017	Ano 2016	Variação Valor	Variação %
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	171.661,97 €	142.595,42 €	29.066,55 €	20,38%
781 - Rendimentos Suplementares	23.088,23 €	65,65 €	23.022,58 €	35068,67%
782 - Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	0,00 €	0,96 €	-0,96 €	-100,00%
788 - Outros	148.573,74 €	142.528,81 €	6.044,93 €	4,24%
7881 - Correções Relativas a Períodos Anteriores	10,09 €	196,62 €	-186,53 €	-94,87%
7883 - Imputação de Subsídios para Investimento	142.402,48 €	132.742,26 €	9.660,22 €	7,28%
7888 - Outros	6.161,17 €	9.589,93 €	-3.428,76 €	-35,75%
78881 - Pro Rata	6.161,12 €	9.569,93 €	-3.408,81 €	-35,62%
78889 - Outros	0,05 €	20,00 €	-19,95 €	-99,75%

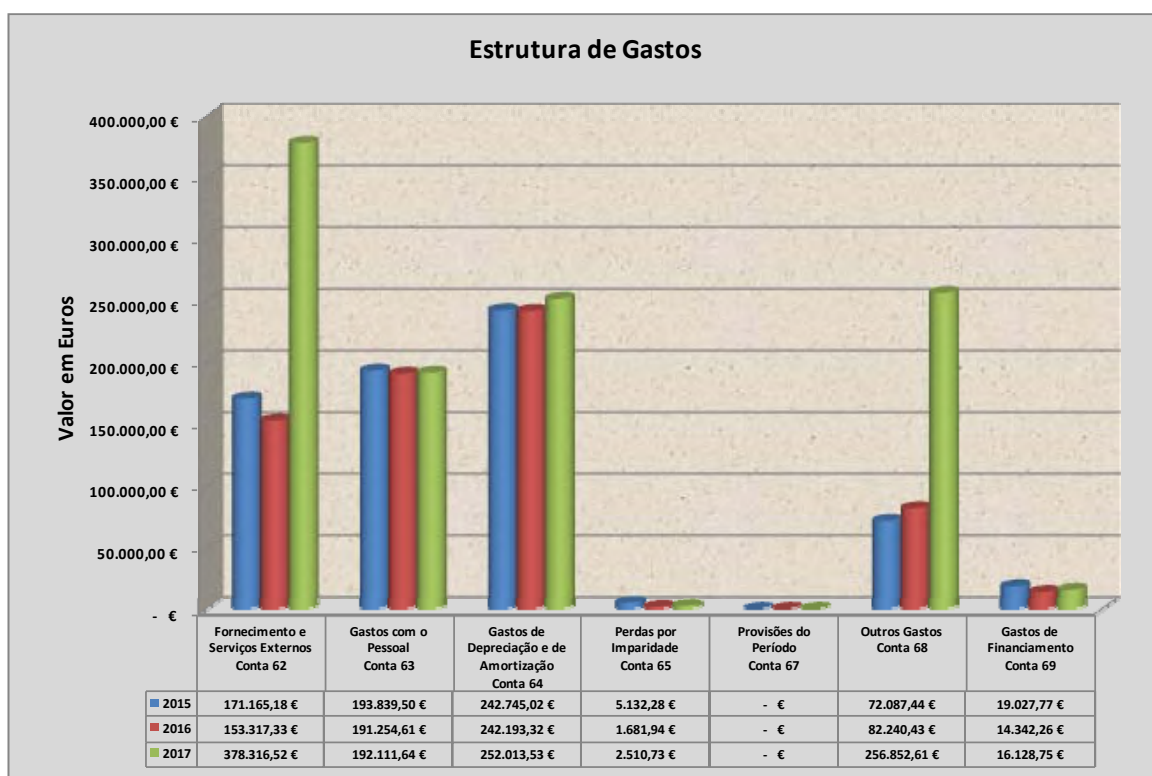
A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, teve um aumento adveniente das seguintes variações:

	Ano 2017	Ano 2016	Variação Valor	Variação %
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	1.346,14 €	1.437,13 €	-90,99 €	-6,33%
791 - Juros Obtidos	50,75 €	141,74 €	-90,99 €	-64,20%
7911 - Depósitos Bancários	50,75 €	141,74 €	-90,99 €	-64,20%
792 - Dividendos Obtidos	1.295,39 €	1.295,39 €	0,00 €	0,00%
7928 - Outras	1.295,39 €	1.295,39 €	0,00 €	0,00%

A redução verificada na rubrica de juros de depósitos bancários, deve-se às condições impostas pelas instituições financeiras, nomeadamente à redução das taxas de juro das aplicações e consequente redução dos juros recebidos.

O valor registado na conta 792, refere-se à distribuição de dividendos por parte da empresa Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., a qual decidiu em Assembleia Geral de 29 de março de 2017, proceder à distribuição de dividendos no montante total de 2.000.000,00€. A AEBB detém 7500 ações nesta empresa.

Análise Gastos



Na estrutura de Gastos, que corresponde a 1.097.933,78€, verifica-se um acréscimo de 60,28%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, representa 34,46% dos mesmos, verificando-se um aumento de 146,75%, comparativamente com o ano anterior.

→ 378.316,52€ em 2017;

→ 153.317,33€ em 2016.

A Rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, apresenta a seguinte discriminação:

Fornecimentos e Serviços Externos		Valores
Trabalhos Especializados:		255.543,08 €
Projeto SIAC E.AEBB	72.088,48 €	
Projeto SIAC BBFoods	59.941,78 €	
Projeto SIAC Terras Altas de Portugal	50.820,22 €	
Projeto SIAC 4Inova	20.580,00 €	
I Congresso Empresarial Beira Baixa	20.210,10 €	
Projeto PFA	15.691,54 €	
Contratos Assistência	4.479,23 €	
Serviços Informáticos - Contabilidade	1.119,58 €	
Explorações das Instalações Elétricas	1.080,00 €	
Serviços Informáticos - Formação	1.040,00 €	
Outros	8.492,15 €	
Energia e Fluídos		47.701,29 €
Deslocações e Estadas		13.646,29 €
Publicidade e Propaganda		11.011,98 €
Rendas e Alugueres		9.606,50 €
Conservação e Reparação		9.194,77 €
I Congresso Empresarial Beira Baixa		8.577,86 €
Seguros		4.118,48 €
Comunicações		3.190,27 €
Material de Escritório		1.907,10 €
Contencioso e Notariado		1.662,00 €
Limpeza, Higiene e Conforto		1.343,52 €
Vigilância e Segurança		989,00 €
Despesas Bancárias		578,81 €
Jornais e Revistas		239,81 €
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido		70,29 €
Despesas de Representação		31,79 €
Diversos		8.903,68 €
Total		378.316,52 €

Salienta-se o aumento de:

→ Trabalhos Especializados	193.021,49€
→ Rendas e Alugueres	10.336,01€
→ Outros Serviços	5.165,34€
→ Conservação e Reparação	4.978,00€
→ Publicidade e Propaganda	3.581,98€

Salienta-se o decréscimo de:

→ Honorários (Formadores)	1.924,10€
→ Honorários (Consultores)	395,00€
→ Despesas de Representação	287,56€
→ Comunicações	245,94€

Os Gastos com Pessoal, registaram um acréscimo de 0,45%, sendo esta rubrica representativa de 17,5% da estrutura de Gastos:

- 192.111,64€ em 2017;
- 191.254,61€ em 2016.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização, representam 22,95% da estrutura de Gastos, tendo sofrido um acréscimo de 4,05%, conforme quadro seguinte.

	Ano 2017	Ano 2016	Variação Valor	Variação %
64 - Gastos de Depreciação e de Amortização	252.013,53 €	242.193,32 €	9.820,21 €	4,05%
642 - Ativos Fixos Tangíveis	246.569,12 €	242.193,32 €	4.375,80 €	1,81%
6422 - Edifícios e Outras Construções	239.563,67 €	241.073,87 €	-1.510,20 €	-0,63%
6426 - Equipamento Administrativo	7.005,45 €	1.119,45 €	5.886,00 €	525,79%
643 - Ativos Intangíveis	5.444,41 €	0,00 €	5.444,41 €	100,00%
6433 - Programas de Computador	5.444,41 €	0,00 €	5.444,41 €	100,00%

Esta variação no valor das depreciações e amortizações, deve-se à aquisição de equipamento administrativo e de software, para desenvolvimento de projetos financiados.

Na rubrica de Perdas por Imparidade, o reforço de 2.510,73€ inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

- Clientes: 1.935,40€
- Associados: 575,33€

A rubrica de Outros Gastos regista o acréscimo mais significativo em toda a estrutura de Gastos com um aumento de 212,32%.

→ 256.852,61€ em 2017;

→ 82.240,43€ em 2016.

As principais variações estão apresentadas no quadro seguinte:

	Ano 2017	Ano 2016	Variação Valor	Variação %
68 - Outros Gastos	256.852,61 €	82.240,43 €	174.612,18 €	212,32%
681 - Impostos	71.945,63 €	20.679,86 €	51.265,77 €	247,90%
6812 - Impostos Indiretos	71.442,09 €	20.079,33 €	51.362,76 €	255,80%
68122 - IVA	70.856,69 €	19.506,75 €	51.349,94 €	263,24%
68123 - Selo	3,65 €	-1,26 €	4,91 €	-389,68%
68124 - Imposto único de circulação	240,06 €	237,79 €	2,27 €	0,95%
68125 - Imposto Consumo eletricidade/gás	341,69 €	336,05 €	5,64 €	1,68%
6813 - Taxas	503,54 €	600,53 €	-96,99 €	-16,15%
685 - Gastos em sub.,assoc. e emp.conjuntos	174.507,31 €	54.086,85 €	120.420,46 €	222,64%
688 - Outros	10.399,67 €	7.473,72 €	2.925,95 €	39,15%
6882 - Donativos	1.568,21 €	0,00 €	1.568,21 €	100,00%
6883 - Quotizações	4.580,00 €	3.320,00 €	1.260,00 €	37,95%
6888 - Outros	4.251,46 €	4.153,72 €	97,74 €	2,35%
68884 - Pro-Rata	3.387,64 €	4.153,71 €	-766,07 €	-18,44%
68886 - Participação AEBB - PFA	863,82 €	0,00 €	863,82 €	100,00%
68889 - Outros	0,00 €	0,01 €	-0,01 €	-100,00%

Como se pode verificar, a rubrica que apresenta a variação mais significativa desta estrutura é a conta 685 – Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, uma vez que é nesta conta que são registados os montantes do apuramento negativo do método de equivalência patrimonial, aplicado às duas entidades em que a nossa participação é superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor negativo de 60.597,32€ e Inovapark um valor negativo de 113.909,99€, em 2017.

De referir que o aumento verificado na rubrica de IVA, se deve a dois fatores. Por um lado ao aumento bastante significativo dos fornecimentos e serviços externos, e por outro à variação do pro-rata.

A rubrica de Gastos de Financiamento, regista um acréscimo de 12,46% relativamente a 2016, justificado pelo aumento da utilização das contas correntes caucionadas.

No exercício de 2015, foram renegociados dois empréstimos bancários, com esta renegociação conseguimos obter um período de carência de capital de dois anos. O período de carência dos empréstimos mencionados terminou a 26 de outubro de 2017 e 10 de janeiro de 2018, tendo nessas datas sido efetuadas as respetivas amortizações de capital.

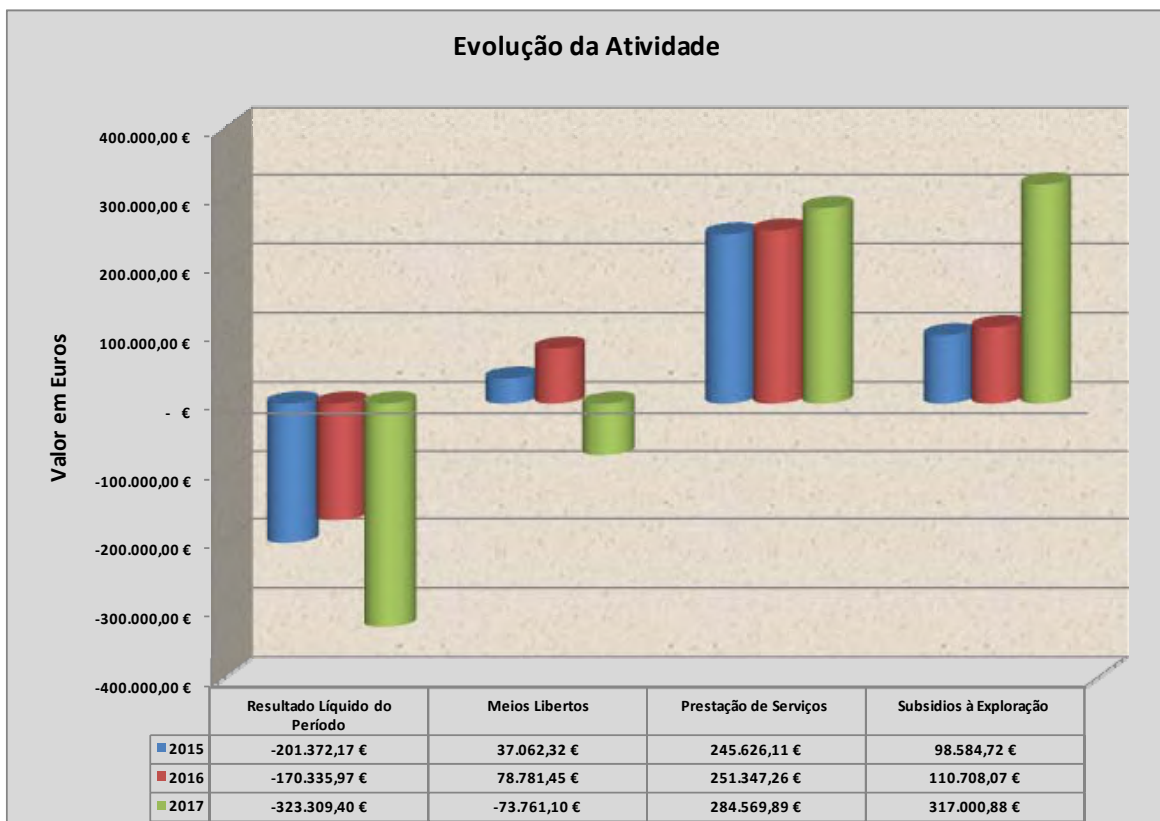
De referir que no ano 2017 foi amortizado pela totalidade o empréstimo de 1.090.000,00€, contratualizado em 2005 para a construção do Pavilhão de Exposições.

De salientar que a variação verificada na rubrica de juros, se justifica por um valor de 4.433,51€ relativo aos juros de empréstimos bancários e 7.483,02€ a juros das contas correntes caucionadas, uma vez que a sua utilização foi bastante superior ao ano anterior.

As principais variações desta rubrica apresentam-se no quadro seguinte:

	Ano 2017	Ano 2016	Variação Valor	Variação %
69 - Gastos de Financiamento	16.128,75 €	14.342,26 €	1.786,49 €	12,46%
691 - Juros Suportados	11.916,53 €	10.870,81 €	1.045,72 €	9,62%
6911 - Juros de Financiamentos Obtidos	11.916,53 €	10.870,81 €	1.045,72 €	9,62%
69111 - Empréstimos Bancários	11.916,53 €	10.870,81 €	1.045,72 €	9,62%
698 - Outros Gastos de Financiamento	4.212,22 €	3.471,45 €	740,77 €	21,34%
6981 - Outros Gastos Relativos a Financiamento Obtidos	4.212,22 €	3.471,45 €	740,77 €	21,34%
69811 - Serviços Bancários	4.212,22 €	3.471,45 €	740,77 €	21,34%
698114 - Serviços Bancários Isentos	4.212,22 €	3.471,45 €	740,77 €	21,34%
6981141 - Comissões Contas Correntes Caucionadas	4.206,76 €	3.460,91 €	745,85 €	21,55%
6981142 - Comissões Empréstimos	5,46 €	10,54 €	-5,08 €	-48,20%

Análise da Evolução da Atividade



Regista-se um decréscimo do Resultado Líquido do Período, de 152.973,43€.

Os Meios Libertos registam uma variação negativa devido à variação do Resultado Líquido do Período.

→ -73.761,10€ em 2017;

→ 78.781,45€ em 2016.

Rácios

Rendibilidade Genérica	2015	2016	2017
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	-4,90%	-4,50%	-9,18%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	-4,08%	-3,32%	-5,98%

Endividamento e Risco	2015	2016	2017
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	20,66%	29,58%	40,78%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivo)	439,15%	294,76%	164,27%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	79,34%	70,42%	59,22%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	594,07%	282,12%	151,85%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica, um decréscimo dos rácios, justificado pela variação da rubrica de Resultados Líquidos do Período.

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, um decréscimo dos mesmos, devido à variação entre o decréscimo da rubrica de Capital Próprio (11,45%) e o acréscimo do Passivo (45,14%).

Análise da Evolução do Ativo



Comparativamente com o exercício de 2016:

O Ativo Total, registou um acréscimo de 271.272,74€ (5,29%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente, o seu decréscimo foi de 384.071,94€ (-9,07%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Ativos Fixos Tangíveis	240.835,72€
→ Participações Financeiras - MEP	174.507,31€
	415.343,03€

Aumentos:

→ Ativos Fixos Intangíveis	31.271,09€
	31.271,09€

Esta diminuição verificada nos ativos fixos tangíveis, resulta do total dos Gastos de Depreciação e de Amortização, no montante de 246.569.12€, bem como da aquisição de ativos fixos tangíveis, no montante de 5.733,40€.

A diminuição verificada na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de 174.507,31€, refere-se à aplicação do referido método, às duas empresas em que a nossa participação é superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor negativo de 60.597,32€ e Inovapark um valor negativo de 113.909,99€.

O aumento verificado na rubrica de Ativos Intangíveis justifica-se pela aquisição de software, nomeadamente para o Portal de Suporte ao Ecosistema, inserido na atividade 2.1 – Criação do Ecosistema do projeto Siac E.AEBB, no montante de 15.928,50€ e de duas plataformas do projeto Siac BBfoods, Plataforma de partilha de informação inserida na atividade 1 – Criação de Comitês de Pilotagem e Plataforma de Gestão Logística, atividade 3.5, no montante de 20.787,00€.

Assim esta rubrica teve um aumento por via de aquisição de ativos de 36.715,50€ e uma diminuição de 5.444,41€ por via de Gastos de Depreciação e de Amortização.

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu acréscimo foi de 655.344,68€ (72,98%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Estado e Outros Entes Públicos	1.903,41€
→ Diferimentos	2.104,38€
	<hr/>
	4.007,79€
	<hr/>

Aumentos:

→ Clientes	14.439,97€
→ Outros Créditos a Receber	615.064,06€
→ Caixa e Depósitos Bancários	29.848,44€
	<hr/>
	659.352,47€
	<hr/>

A diminuição verificada na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, deve-se à oscilação significativa das retenções na fonte.

O decréscimo verificado na rubrica de Diferimentos deve-se ao facto de no ano 2016 os seguros multiriscos e de acidentes de trabalho, relativos ao período de 01-01-2017 a 30-06-2017, terem sido emitidos e pagos ainda em 2016, situação que não se verificou no ano 2017.

A rubrica de clientes apresenta uma variação de 13,61% em relação ao ano anterior, que se deve essencialmente ao facto de cerca de 41% da faturação ter sido emitida no último trimestre do ano.

A variação mais significativa do Ativo Corrente, resulta da rubrica de Outros Créditos a Receber e deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

→ 1.239.915,66€ em 2017;

→ 587.186,10€ em 2016.

O acréscimo do Ativo, resulta essencialmente, da variação da rubrica Devedores p/ Subsídios Atribuídos, como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.

A rubrica Outros Créditos a Receber, integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos cofinanciados aprovados:

→ Já executadas - despesas incorridas, já contabilizadas e consideradas no exercício, como:

Subsídios à Exploração	317.000,88€
	<hr/>
	317.000,88€
	<hr/> <hr/>

→ A executar - a efetiva concessão das participações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica:

2782 – Devedores P/ Subsídios Atribuídos	1.239.915,66€
	<hr/>
	1.239.915,66€
	<hr/> <hr/>

O valor evidenciado na rubrica de Devedores p/ Subsídios, 1.239.915,66€, reflete os valores por receber e a executar:

A Receber:

Compete 2020 – SIAC BBFoods – Projeto 1637	72.380,88€
Compete 2020 – SIAC E.AEBB – Projeto 1678	56.531,96€
Compete 2020 – SIAC Get In Business– Projeto 026813	13.082,64€
Compete 2020 – SIAC Terras Altas de Portugal – Projeto 014935	11.012,11€
Compete 2020 – SIAC 4Inova – Projeto 016192	6.220,93€
IEFP – GIP – Projeto 18/GIP/2015	-1.948,89€
IEFP – CEI – Projeto 023/CEI/17	-24,52€
Compete 2020 – PFA – CTP - Turismo – Projeto 000291	-5.799,91€
Compete 2020 – PFA - CCP – Comércio – Projeto 000143	-13.041,35€
Compete 2020 – PFA - AIP – Move – Projeto 000452	-34.861,97€
	<hr/>
	103.551,88€

A Executar:

2829 – Rendimentos a Reconhecer	1.116.695,44€
	<hr/> <hr/>

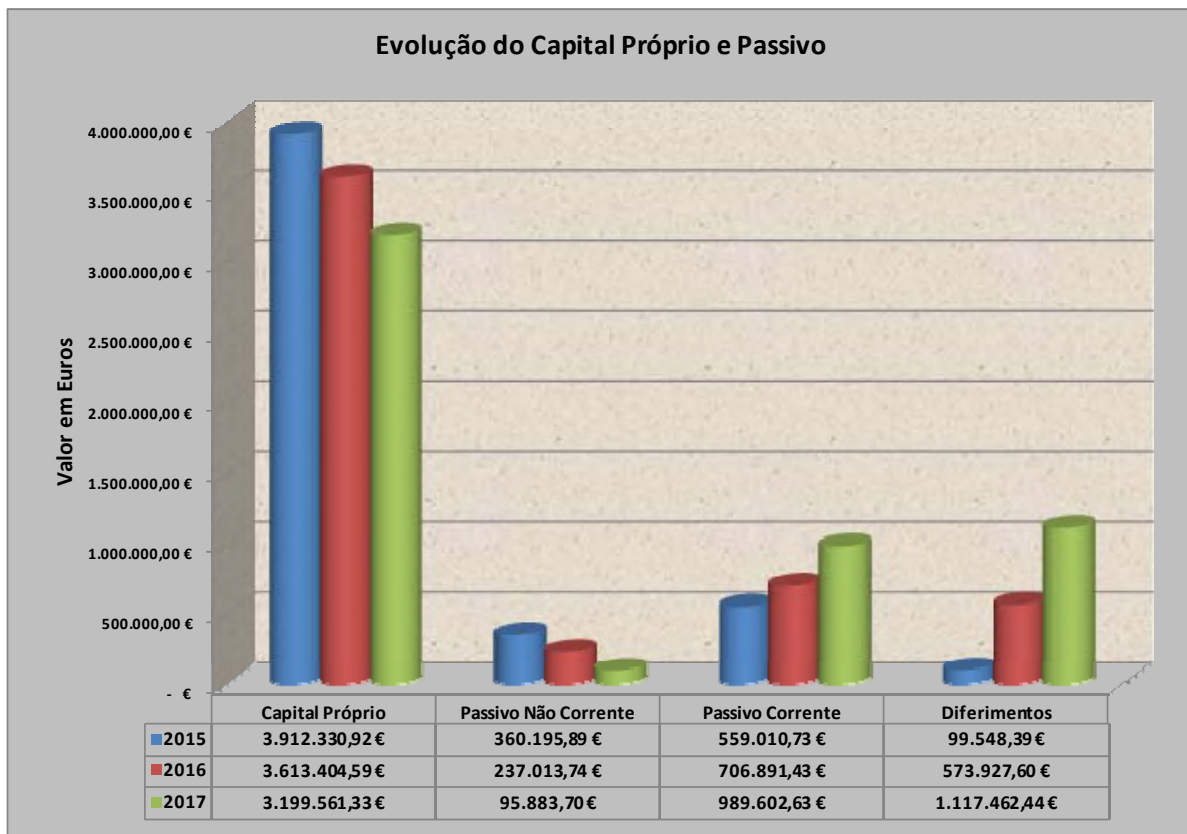
Valor aprovado a gastar em Investimento Siac BB Foods/ Variação Gastos /
Faturação e % financiamento (90%)PFA: 19.668,34€

Total a Receber e a Executar:

1.239.915,66€

A rubrica de Caixa e Depósitos Bancários, apresenta um aumento, resultado essencialmente do recebimento dos pedidos de pagamento relativos ao PFA Turismo e Move, bem como pagamentos de clientes, recebidos no final do mês de dezembro de 2017.

Análise da Evolução do Capital Próprio e Passivo



Comparativamente com o exercício de 2016:

Os Capitais Próprios, tiveram um decréscimo de 11,45%, relativamente a 2016.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios, tem a seguinte justificação:

Diminuições:

→ Outras Reservas	170.335,97€
→ Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio	90.533,86€
→ Resultado Líquido do Período	152.973,43€
	413.843,26€
	413.843,26€

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas, deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2016.

O montante de 90.533,86€, registado como variação na rubrica de Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio, deve-se à transferência anual dos Subsídios ao Investimento, no montante de 142.402,48€ e à contabilização de duas novas componentes de investimento, no valor de 51.868,62€, 33.456,00€ - Siac BBfoods e 18.412,62 Siac E.AEBB.

O Passivo Não Corrente, registou um decréscimo de 141.130,04€ (-59,55%), sendo composta pela variação de uma única rubrica de Financiamento Obtidos, justificada pela amortização de capital anual.

O Passivo Corrente, registou um acréscimo de 826.246,04€ (64,51%), sendo composta pelas seguintes variações:

Aumentos:	
→ Fornecedores	112.651,62€
→ Estado e Outros Entes Públicos	13.807,70€
→ Financiamentos Obtidos	127.508,27€
→ Outras Dívidas a Pagar	28.743,61€
→ Diferimentos	543.534,84€
	<hr/>
	826.246,04€
	<hr/> <hr/>

O aumento registado na rubrica de Fornecedores, reflete a extensão dos prazos de pagamento no exercício em apreço, motivada essencialmente pelos atrasos verificados na análise dos pedidos de pagamento das candidaturas do Portugal 2020.

O aumento verificado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos resulta do montante de Iva liquidado em dezembro, que na presente data já se encontra liquidado.

O aumento verificado na rubrica de Financiamentos Obtidos, deve-se ao início da amortização de capital de um dos empréstimos que tínhamos renegociado e também a um aumento da utilização das contas correntes caucionadas.

De referir que o aumento total dos Financiamentos Obtidos, quer de curto prazo, quer de médio e longo prazo, apresentam uma variação de 13.621,77€, que advêm de uma amortização de capital de 120.381,35€ e de um aumento de utilização das contas correntes caucionadas de 106.759,58€.

A rubrica de Outras Dívidas a Pagar apresenta uma variação de 28.743,61€, justificada pelo aumento do prazo de pagamento a fornecedores, neste caso, a fornecedores de investimento.

A rubrica de Diferimentos, regista um acréscimo significativo de 543.534,84€, sendo esta a rubrica com maior variação, em valor, no total do Passivo.

Esta rubrica, reflete o saldo da conta 282 – Rendimentos a Reconhecer, a qual integra, o valor de Rendimentos a Reconhecer, relativos a custos ainda por realizar e respeitantes a projetos aprovados.

A rubrica de Rendimentos a Reconhecer integra:

→ Rendimentos a Reconhecer de faturas emitidas a clientes	767,00€
→ Rendimentos a Reconhecer de projetos financiados	1.116.695,44€
	<hr/>
	1.117.462,44€
	<hr/> <hr/>

O acentuado aumento do Passivo, resulta essencialmente, da variação da rubrica Diferimentos, como consequência da aprovação e respetiva execução, dos projetos financiados.

Balanço

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	3.1 / 7	3.437.137,23	3.677.972,95
Ativos intangíveis	6	31.271,09	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	326.836,93	501.344,24
Outros investimentos financeiros	3.1	53.980,77	53.980,77
		3.849.226,02	4.233.297,96
Ativo corrente:			
Clientes	3.1 / 15.1	120.571,68	106.131,71
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	3.154,31	5.057,72
Outros créditos a receber	3.1 / 15.1 / 15.5 / 17	1.346.090,31	731.026,25
Diferimentos	3.1 / 15.6	1.225,85	3.330,23
Caixa e depósitos bancários	3.1 / 4 / 15.4	82.241,93	52.393,49
		1.553.284,08	897.939,40
Total do Ativo		5.402.510,10	5.131.237,36
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital subscrito		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		1.759.693,65	1.930.029,62
Resultados transitados		-22.526,66	-22.526,66
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		1.774.453,45	1.864.987,31
		3.522.870,73	3.783.740,56
Resultado líquido do período		-323.309,40	-170.335,97
		3.199.561,33	3.613.404,59
Total do capital próprio		3.199.561,33	3.613.404,59
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	11	38.163,20	38.163,20
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	47.505,08	188.635,12
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	10.215,42	10.215,42
		95.883,70	237.013,74
Passivo corrente:			
Fornecedores	3.1 / 15.1	148.119,87	35.468,25
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	22.269,43	8.461,73
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	474.889,62	347.381,35
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	344.323,71	315.580,10
Diferimentos	3.1 / 15.6	1.117.462,44	573.927,60
		2.107.065,07	1.280.819,03
Total do passivo		2.202.948,77	1.517.832,77
Total do Capital Próprio e do Passivo		5.402.510,10	5.131.237,36

Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	284.569,89	251.347,26
Subsídios à exploração	12	317.000,88	110.708,07
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-173.211,92	-52.791,46
Fornecimentos e serviços externos		-378.316,52	-153.317,33
Gastos com o pessoal	3.1 / 16	-192.111,64	-191.254,61
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 / 15.2	-2.465,23	6.924,10
Outros rendimentos	10	171.712,72	142.737,16
Outros gastos		-82.345,30	-28.153,58
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-55.167,12	86.199,61
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 / 7	-252.013,53	-242.193,32
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-307.180,65	-155.993,71
Juros e gastos similares suportados	8	-16.128,75	-14.342,26
Resultado antes de impostos		-323.309,40	-170.335,97
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-323.309,40	-170.335,97

Demonstração dos Resultados Por Funções

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	284.569,89	251.347,26
Resultado bruto		284.569,89	251.347,26
Outros rendimentos	9 / 12 / 15.2	490.054,49	263.346,66
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos	16	-570.428,16	-344.571,94
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	6 / 7 / 9 / 11 / 15.2	-511.376,87	-326.115,69
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-307.180,65	-155.993,71
Gastos de financiamento (líquidos)		-16.128,75	-14.342,26
Resultado antes de impostos		-323.309,40	-170.335,97
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-323.309,40	-170.335,97

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2016		2017		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fornecimento e Serviços Externos	62	153.317,33	22,38%	378.316,52	34,46%	224.999,19	146,75%
Gastos com o Pessoal	63	191.254,61	27,92%	192.111,64	17,50%	857,03	0,45%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64	242.193,32	35,36%	252.013,53	22,95%	9.820,21	4,05%
Perdas por Imparidade	65	1.681,94	0,25%	2.510,73	0,23%	828,79	49,28%
Provisões do Exercício	67	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Gastos	68	82.240,43	12,01%	256.852,61	23,39%	174.612,18	212,32%
Gastos de Financiamento	69	14.342,26	2,09%	16.128,75	1,47%	1.786,49	12,46%
Total Gastos		685.029,89	100,00%	1.097.933,78	100,00%	412.903,89	60,28%
Prestação de Serviços	72	251.347,26	48,83%	284.569,89	36,74%	33.222,63	13,22%
Subsídios à Exploração	75	110.708,07	21,51%	317.000,88	40,92%	206.292,81	186,34%
Reversões	76	8.606,04	1,67%	45,50	0,01%	-8.560,54	-99,47%
Outros Rendimentos	78	142.595,42	27,70%	171.661,97	22,16%	29.066,55	20,38%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	79	1.437,13	0,28%	1.346,14	0,17%	-90,99	-6,33%
Total Rendimentos		514.693,92	100,00%	774.624,38	100,00%	259.930,46	50,50%
Resultado Antes de Imposto	811	-170.335,97		-323.309,40		-152.973,43	89,81%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	8121	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Líquido do Período	818	-170.335,97		-323.309,40		-152.973,43	89,81%
Meios Libertos		78.781,45		-73.761,10		-152.542,55	-193,63%

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2016		2017		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fornecimento e Serviços Externos	62	153.317,33	35,78%	378.316,52	45,59%	224.999,19	146,75%
Gastos com o Pessoal	63	191.254,61	44,63%	192.111,64	23,15%	857,03	0,45%
Perdas por Imparidades	65	1.681,94	0,39%	2.510,73	0,30%	828,79	49,28%
Provisões	67	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Gastos	68 + 6912 a 6918 + 6922 a 6928 + 6982 a 6988	82.240,43	19,19%	256.852,61	30,95%	174.612,18	212,32%
Total Gastos e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		428.494,31	100,00%	829.791,50	100,00%	401.297,19	93,65%
Prestação de Serviços	72	251.347,26	48,83%	284.569,89	36,74%	33.222,63	13,22%
Subsídios à Exploração	75	110.708,07	21,51%	317.000,88	40,92%	206.292,81	186,34%
Reversões	76	8.606,04	1,67%	45,50	0,01%	-8.560,54	-99,47%
Outros Rendimentos	78 + 79 (exceto 7915)	144.032,55	27,98%	173.008,11	22,33%	28.975,56	20,12%
Total Rendimentos antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		514.693,92	100,00%	774.624,38	100,00%	259.930,46	50,50%
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		86.199,61	100,00%	-55.167,12	100,00%	-141.366,73	-164,00%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64 - 761	242.193,32		252.013,53		9.820,21	4,05%
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		-155.993,71		-307.180,65		-151.186,94	96,92%
Juros e Gastos Similares Suportados	6911 + 6921 + 6981	14.342,26		16.128,75		1.786,49	12,46%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	7915	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Antes de Imposto	811	-170.335,97		-323.309,40		-152.973,43	89,81%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	812	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Líquido do Período	818	-170.335,97		-323.309,40		-152.973,43	89,81%

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	2.131.401,79	-22.526,66	0,00	1.993.577,67	-201.372,17	3.912.330,92	0,00	3.912.330,92
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							-201.372,17			-128.590,36	201.372,17	-128.590,36		-128.590,36
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-201.372,17	0,00	0,00	-128.590,36	201.372,17	-128.590,36	0,00	-128.590,36
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3										-170.335,97	-170.335,97		-170.335,97
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-201.372,17	0,00	0,00	-128.590,36	31.036,20	-298.926,33	0,00	-298.926,33
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.930.029,62	-22.526,66	0,00	1.864.987,31	-170.335,97	3.613.404,59	0,00	3.613.404,59

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.930.029,62	-22.526,66	0,00	1.864.987,31	-170.335,97	3.613.404,59	0,00	3.613.404,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							-170.335,97			-90.533,86	170.335,97	-90.533,86		-90.533,86
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-170.335,97	0,00	0,00	-90.533,86	170.335,97	-90.533,86	0,00	-90.533,86
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										-323.309,40	-323.309,40		-323.309,40
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-170.335,97	0,00	0,00	-90.533,86	-152.973,43	-413.843,26	0,00	-413.843,26
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+10	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.759.693,65	-22.526,66	0,00	1.774.453,45	-323.309,40	3.199.561,33	0,00	3.199.561,33

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		304.199,97	230.280,77
Pagamentos a Fornecedores		-331.693,86	-164.272,47
Pagamentos ao Pessoal		-122.706,87	-121.516,11
Caixa gerada pelas operações		-150.200,76	-55.507,81
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		4.950,12	12.607,27
Outros recebimentos/pagamentos		173.480,33	15.792,52
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		28.229,69	-27.108,02
Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		0,00	-4.151,88
Ativos intangíveis		-15.928,50	
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		46.498,67	
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		40,09	111,98
Dividendos		938,13	938,13
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		31.548,39	-3.101,77
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		256.759,58	150.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-270.381,35	-140.321,43
Juros e gastos similares		-16.307,87	-14.651,02
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-29.929,64	-4.972,45
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		29.848,44	-35.182,24
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		52.393,49	87.575,73
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1 / 4.2	82.241,93	52.393,49

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2017

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da Entidade

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa

1.2 - Sede

Avenida do Empresário, Praça Nercab

6000-767 Castelo Branco

1.3 - NIPC

502 280 360

1.4 - Natureza da Atividade

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim, promover o desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, bem como, assegurar aos seus associados, uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO, DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras do exercício, foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente, às 28 Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto,

pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e pelas Leis n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro e 83-C/2013 de 31 de dezembro.

Em 2015, com a finalidade de transposição para o ordenamento jurídico interno de Diretivas Europeias, objetivando a unificação e clareza do sistema contabilístico, foi publicado o Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as sucessivas alterações de que foi objeto.

Os instrumentos legais do SNC, são os seguintes:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);
- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho (Norma contabilística para microentidades);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas interpretativas);
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo);

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC, que em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos, nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Tendo em conta, que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras desde 2009, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis, com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de mensuração usadas, na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBB, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis, adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição, o valor da rubrica de ativos intangíveis, era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Valor
44 - Ativos Intangíveis	560.703,39 €
442 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €
448 - Amortizações Acumuladas	560.703,39 €
4482 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos, são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas, no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação, inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação, que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis, foram registadas como gastos do exercício em que ocorrerem.

Participações Financeiras

As participações financeiras, encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores. Aquelas em que a participação da AEBB é superior a 20%, encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.

Rédito

O rédito, é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida, ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens, é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens, foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo, sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito, pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros, associados à transação, fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação, podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços, é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros, é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Impostos sobre o Rendimento

O cálculo da estimativa, do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes, que não exercem a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros, encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo, deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros, encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Empréstimos

Os empréstimos, são registados no passivo pelo custo.

- Periodizações

As transações, são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados nas rubricas Outros Créditos a Receber e Diferimentos.

- Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes, correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados, incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida, do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2 - Juízos de valor, excetuando os que envolvam estimativas, que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, anexas, não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o período contabilístico seguinte

As demonstrações financeiras, anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AEBB.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas, que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o período contabilístico seguinte

Não foram efetuadas estimativas, que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, no período contabilístico seguinte.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Comentário da direção, sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes, estão disponíveis para uso.

4.2 - Desagregação dos valores, inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	322,80 €
Total Caixa		322,80 €
Depósitos à Ordem	12	41.960,71 €
Total de Depósitos à Ordem		41.960,71 €
Depósitos a Prazo	13	39.958,42 €
Total de Depósitos a Prazo		39.958,42 €
Total de Depósitos Bancários		81.919,13 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários		82.241,93 €

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros, após a emissão das demonstrações financeiras.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis, adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida. Foram amortizados pelas taxas de amortização previstas, no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram completamente amortizados antes da entrada em vigor do SNC. Os valores constantes desta rubrica, até à data de transição, respeitam a Projetos de Desenvolvimento. Desde a data de transição para o SNC e até ao presente exercício esta rubrica não apresentou qualquer variação.

6.1- Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e as taxas de amortização usadas ou as vidas úteis

Os ativos fixos intangíveis adquiridos no presente exercício respeitam à aquisição de software, nomeadamente, o Portal de Suporte ao Ecosistema, inserido na atividade 2.1 – Criação do Ecosistema do projeto Siac E.AEBB, no montante de 15.928,50€ e de duas plataformas do projeto Siac BBfoods, Plataforma de partilha de informação inserida na atividade 1 – Criação de Comités de Pilotagem e Plataforma de Gestão Logística, atividade 3.5, no montante de 20.787,00€.

As vidas úteis finitas, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

b) Os métodos de amortização usados

As amortizações, foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e fim do período

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2016	Adições	31-12-2017
Projetos de desenvolvimento	560.703,39 €		560.703,39 €
Programas de Computador	0,00 €	36.715,50 €	36.715,50 €
Ativo intangível bruto	560.703,39 €	36.715,50 €	597.418,89 €
Depreciações acumuladas			
Projetos de desenvolvimento	560.703,39 €		560.703,39 €
Programas de Computador	0,00 €	5.444,41 €	5.444,41 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00 €		0,00 €
Depreciação acumulada	560.703,39 €	5.444,41 €	566.147,80 €
Ativo intangível líquido	0,00 €	31.271,09 €	31.271,09 €

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração, usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

b) Métodos de depreciação, usados

As depreciações, foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados

As vidas úteis, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se considera representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada, (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, bem como os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2016	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2017
Terrenos e recursos naturais	17.229,87 €					17.229,87 €
Edifícios e outras construções	6.738.283,19 €					6.738.283,19 €
Equipamento básico	1.310.633,95 €					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	67.325,25 €					67.325,25 €
Equipamento administrativo	663.321,85 €	5.733,40 €				669.055,25 €
Equipamentos biológicos	0,00 €					0,00 €
Outros activos tangíveis	66.712,78 €					66.712,78 €
Ativo tangível bruto	8.863.506,89 €	5.733,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	8.869.240,29 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e outras construções	3.080.843,94 €	239.563,67 €				3.320.407,61 €
Equipamento básico	1.310.633,95 €					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	67.325,25 €					67.325,25 €
Equipamento administrativo	660.018,02 €	7.005,45 €				667.023,47 €
Equipamentos biológicos	0,00 €					0,00 €
Outros activos tangíveis	66.712,78 €					66.712,78 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00 €					0,00 €
Depreciação acumulada	5.185.533,94 €	246.569,12 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.432.103,06 €
Ativo tangível líquido	3.677.972,95 €	-240.835,72 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.437.137,23 €

8 - CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos, estão demonstrados no quadro seguinte:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual)		Custo dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispêndido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos genéricos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	349.759,58 €	333.759,58 €	0,00 €	11.689,78 €	7.483,02 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	11.689,78 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Empréstimos específicos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	2.190.000,00 €	141.130,04 €	47.505,08 €	4.438,97 €	4.433,51 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	4.438,97 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Total	2.539.759,58 €	474.889,62 €	47.505,08 €	16.128,75 €	11.916,53 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	16.128,75 €

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos genéricos, instituições de crédito e sociedades financeiras, corresponde ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas, no montante de 349.759,58€ que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da Associação.

O valor da utilização das contas correntes caucionadas a 31-12-2017 era de 333.759,58€.

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos específicos, encontram-se discriminados no quadro seguinte:

	Empréstimos Obtidos			Total
Montante Inicial	750.000,00 €	1.090.000,00 €	350.000,00 €	2.190.000,00 €
Montante 31-12-2016	138.359,53 €	97.321,43 €	73.335,51 €	309.016,47 €
Montante Actual	115.299,61 €	0,00 €	73.335,51 €	188.635,12 €
Início Utilização	16-02-2005	24-09-2004	10-10-2007	
Primeira Amortização	26-07-2006	08-03-2007	10-01-2010	
Última Amortização	26-01-2019	08-09-2017	10-04-2019	

De € 750.000,00 - Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

De € 1.090.000,00 - Hipoteca do prédio urbano, inscrito na matriz predial da freguesia e concelho de Castelo Branco sob o n.º 12 890, com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Pavilhão de Exposições).

De € 350.000,00 – 2ª Hipoteca, dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

A Associação tem como política, não capitalizar os empréstimos obtidos.

Durante o ano 2015 foram efetuadas várias tentativas de renegociação dos empréstimos contratualizados. Os empréstimos no montante inicial de 750.000,00€ e de 350.000,00€, tinham a última amortização de capital no ano 2017. Tendo em conta os constrangimentos financeiros advenientes dos atrasos nas candidaturas a projetos no âmbito do Portugal 2020, foi conseguida a renegociação destes dois empréstimos, com carência de capital durante 24 meses, passando a prestação final para o ano 2019.

O período de carência do empréstimo de 750.000,00€ terminou a 26 de outubro do ano 2017, tendo sido já liquidada a respetiva amortização de capital desta prestação.

O empréstimo de 350.000,00€ terminou o período de carência no dia 10 de janeiro de 2018, tendo também sido efetuada a liquidação da respetiva amortização desta prestação.

De referir que no ano 2017 foi amortizado pela totalidade o empréstimo de 1.090.000,00€, contratualizado em 2005 para a construção do Pavilhão de Exposições.

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:

	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade
Dívidas a Receber		
Clientes	1.935,40 €	0,00 €
Associados	575,33 €	45,50 €
Total	2.510,73 €	45,50 €

10 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito, reconhecida durante o período, incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	Ano		Variações	
	2017	2016	€uros	%
72 - Prestação Serviços	284.569,89 €	251.347,26 €	33.222,63 €	13,22%
721 - Disponibilização Espaços	162.363,00 €	140.252,68 €	22.110,32 €	15,76%
722 - Eventos / Feiras	4.517,28 €	0,00 €	4.517,28 €	100,00%
724 - Consultoria e Formação	31.445,50 €	16.179,23 €	15.266,27 €	94,36%
7241 - Consultoria	31.445,50 €	880,00 €	30.565,50 €	3473,35%
7242 - Formação	0,00 €	9.719,07 €	-9.719,07 €	-100,00%
7243 - Conc.Ela.Acompanhamento Projetos	0,00 €	5.580,16 €	-5.580,16 €	-100,00%
725 - Publicidade	1.440,00 €	0,00 €	1.440,00 €	100,00%
726 - Inscrições Colóquios e Seminários Outros	2.087,04 €	2.924,27 €	-837,23 €	-28,63%
727 - Apoio à Realização de Seminários	48.050,00 €	58.000,00 €	-9.950,00 €	100,00%
729 - Outros Serviços	34.667,07 €	33.991,08 €	675,99 €	1,99%
7291 - Bar	3.600,50 €	4.998,00 €	-1.397,50 €	-27,96%
7292 - Quotização	27.821,45 €	28.440,08 €	-618,63 €	-2,18%
7293 - Serviços de Reprografia	2.977,35 €	195,50 €	2.781,85 €	1422,94%
7296 - Comissão Vending Machine	247,44 €	267,04 €	-19,60 €	-7,34%
7299 - Diversos	20,33 €	90,46 €	-70,13 €	-77,53%

Descrição	Ano		Variações	
	2017	2016	€uros	%
781 - Rendimentos Suplementares	23.088,23 €	65,65 €	23.022,58 €	35068,67%
7812 - Aluguer de Equipamento	75,00 €	65,65 €	9,35 €	14,24%
7816 - Outros Rendimentos Suplementares (PFA)	23.013,23 €	0,00 €	23.013,23 €	100,00%

Descrição	Ano		Variações	
	2017	2016	€uros	%
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	1.346,14 €	1.437,13 €	-90,99 €	-6,33%
791 - Juros Obtidos	50,75 €	141,74 €	-90,99 €	-64,20%
7911 - Depósitos Bancários	50,75 €	141,74 €	-90,99 €	-64,20%
792 - Dividendos Obtidos	1.295,39 €	1.295,39 €	0,00 €	0,00%
7928 - Outros	1.295,39 €	1.295,39 €	0,00 €	0,00%

11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O montante registado na rubrica Provisões refere-se:

→ 38.163,20€ – Garantia Bancária “Camilo de Amorim” (provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” e o valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, já efetuada em 2012, sem registar qualquer alteração).

12 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo, reconhecidas nas demonstrações financeiras, estão detalhadas nos quadros seguintes.

a) Subsídios à exploração:

<u>COMPETE 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u>			
Siac - Projeto Terras Altas de Portugal - 014935	81.910,73 €		
Siac - Projeto 4Inova - 016192	32.801,87 €		
Siac - Projeto Get In Business - 026813	<u>13.082,64 €</u>	127.795,24 €	
<u>CENTRO 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u>			
Siac - Projeto E.AEBB - 1678	89.922,09 €		
Siac - Projeto BBFOODS - 1637	<u>88.143,40 €</u>	178.065,49 €	
<u>IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL</u>			
IEFP - CEI - 023/CEI/ 17	375,49 €		
IEFP - GIP COVILHÃ - 18/GIP/ 15	<u>10.764,66 €</u>	11.140,15 €	
TOTAL GERAL			317.000,88 €

b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	53.782,37 €
Feder - CFE II	48.280,60 €
Prime - Pavilhão Exposições	26.259,01 €
Centro 2020 - Siac E.AEBB	9.010,38 €
Pedip	1.822,80 €
Associados - CFE II	1.484,45 €
IEFP	1.272,07 €
Centro 2020 - Siac BBFoods	<u>490,80 €</u>
	<u>142.402,48 €</u>

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço, não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

14 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Resultado antes de impostos	-323.309,40 €	-170.335,97 €
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Imposto sobre o rendimento	0,00 €	0,00 €
Taxa efetiva de imposto	0,00%	0,00%

15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração, utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

15.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

Ativos e passivos financeiros

Descrição	31-12-2017			31-12-2016		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	254.980,41 €	134.408,73 €	120.571,68 €	238.605,04 €	132.473,33 €	106.131,71 €
Outros créditos a receber	1.349.725,06 €	3.634,75 €	1.346.090,31 €	734.131,17 €	3.104,92 €	731.026,25 €
Total do ativo	1.604.705,47 €	138.043,48 €	1.466.661,99 €	972.736,21 €	135.578,25 €	837.157,96 €
Passivos						
Fornecedores	148.119,87 €	0,00 €	148.119,87 €	35.468,25 €	0,00 €	35.468,25 €
Outras dívidas a pagar	344.323,71 €	0,00 €	344.323,71 €	315.580,10 €	0,00 €	315.580,10 €
Total do passivo	492.443,58 €	0,00 €	492.443,58 €	351.048,35 €	0,00 €	351.048,35 €
Total líquido	1.112.261,89 €	138.043,48 €	974.218,41 €	621.687,86 €	135.578,25 €	486.109,61 €

15.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade, de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	1.697,40 €	424,35 €
De 13 a 18 meses	867,15 €	433,58 €
De 19 a 24 meses	738,00 €	553,50 €
Superior a 24 meses	132.997,30 €	132.997,30 €
Total	136.299,85 €	134.408,73 €

Dívidas de associados

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de associados	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de associados
Até 12 meses	10.515,60 €	151,50 €
De 13 a 18 meses	0,00 €	0,00 €
De 19 a 24 meses	9.918,87 €	406,25 €
Superior a 24 meses	11.921,80 €	3.077,00 €
Total	32.356,27 €	3.634,75 €

Relativamente às dívidas de clientes e associados, a perda por imparidade foi efetuada segundo as regras previstas no artigo 28º - B, do Código do IRC.

A imparidade registada nas dívidas de associados, encontra-se efetuada apenas pelas quotas cobradas pela AEBB, uma vez que foi efetuado um plano de pagamento com a AIP para pagamento das quotas que são da sua responsabilidade (emissão e cobrança).

15.3 - Estado e outros entes públicos

Nos exercícios de 2017 e 2016, a rubrica de Estado e outros entes públicos, apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	3.046,71 €	4.950,12 €
Imposto sobre o valor acrescentado	107,60 €	107,60 €
Total ativo	3.154,31 €	5.057,72 €
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	1.710,00 €	1.911,50 €
Imposto sobre o valor acrescentado	16.208,78 €	2.247,23 €
Contribuições para a segurança social	4.350,65 €	4.303,00 €
Total passivo	22.269,43 €	8.461,73 €

15.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de caixa e depósitos bancários, apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Ativos		
Caixa	322,80 €	344,18 €
Depósitos à Ordem	41.960,71 €	12.130,98 €
Depósitos a Prazo	39.958,42 €	39.918,33 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários	82.241,93 €	52.393,49 €

No ano 2012, foi constituído um depósito a prazo, no montante de 38.163,20€, relativo ao valor remanescente entre a garantia bancária acionada à empresa “Camilo de Amorim” no montante de 79.995,50€ e o valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, que ascenderam a 41.832,30€.

Os juros líquidos recebidos, desde a constituição do depósito a prazo até 31 de dezembro de 2017 ascenderam a 1.795,22€.

15.5 – Acionistas / Sócios

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Suprimentos e prestações suplementares		
Inovapark	0,00 €	46.498,67 €
Nercab Formação	50.000,00 €	50.000,00 €
Total	50.000,00 €	96.498,67 €

Em maio de 2017 a empresa Inovapark – Centro Empresarial e Logístico de Castelo Branco, S.A., procedeu à devolução das prestações acessórias a título de suprimentos, efetuadas em 2008 e 2014, no montante de 45.000,00€ e 1.498,67€, respetivamente, tendo em consideração que esta empresa irá entrar em dissolução e liquidação brevemente.

15.6 - Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Diferimentos, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Activo		
281 - Gastos a Reconhecer	1.225,85 €	3.330,23 €
Seguros antecipados	105,69 €	2.211,71 €
Outros gastos a reconhecer	1.120,16 €	1.118,52 €
Total Activo	1.225,85 €	3.330,23 €
Passivo		
282 - Rendimentos a reconhecer	1.117.462,44 €	573.927,60 €
Compete 2020 - POCI - Programas Formação Ação	507.718,05 €	0,00 €
POCI - PFA Turismo - Projeto 000291	91.552,54 €	0,00 €
POCI - PFA Comercio e Serviços - Projeto 000143	146.553,38 €	0,00 €
POCI - PFA AIP - Projeto 000452	269.612,13 €	0,00 €
Compete 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	434.695,62 €	195.339,22 €
Siac - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	0,00 €	83.941,49 €
Siac - 4INNOVA - Projeto 016192	78.595,86 €	111.397,73 €
Siac - Get In Business - Projeto 026813	356.099,76 €	0,00 €
Centro 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	144.642,04 €	374.658,43 €
Siac - BBFOODS - Projeto 1637	85.153,26 €	206.752,66 €
Siac - E. AEBB - Projeto 1678	59.488,78 €	167.905,77 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	4.515,86 €	3.807,95 €
GIP Covilhã	4.263,08 €	3.658,41 €
CEI Covilhã	252,78 €	149,54 €
European Commission	25.123,87 €	0,00 €
Executive Agency for Small and Medium - Cosmetics4We	25.123,87 €	0,00 €
Facturas emitidas a Clientes	767,00 €	122,00 €
Total Passivo	1.117.462,44 €	573.927,60 €

16 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No ano 2017, o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas, estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	10,00	17.813
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	10,00	17.813
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0,00	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	2,00	
Mulheres	8,00	
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2017
Remuneração do pessoal	158.276,45 €
Ordenados e salários normais	111.814,58 €
Férias, subsídio de férias e de Natal	16.956,12 €
Subsídio de Refeição	10.644,60 €
Diuturnidades	13.848,94 €
Isenção de Horário	5.012,21 €
Encargos sobre remunerações	32.758,18 €
Seguro de acidentes no trabalho	782,26 €
Outros gastos com pessoal	294,75 €
Subsidio Transporte - CEI	294,75 €
Total	192.111,64 €

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes, para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

a) Faturação por atividade económica

Descrição	2017	2016	%
Prestação Serviços	284.569,89 €	251.347,26 €	13,22%
CAE 94110 - Atividades de Organizações Económicas e Patronais	284.569,89 €	244.921,18 €	16,19%
CAE 85591 - Formação Profissional	0,00 €	6.426,08 €	-100,00%

b) Outros créditos a receber

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Activo		
26 - Accionistas / Sócios	50.000,00 €	96.498,67 €
Inovapark	0,00 €	46.498,67 €
Nercab Formação	50.000,00 €	50.000,00 €
278 - Outros devedores e credores	1.299.725,06 €	637.632,50 €
2782 - Devedores P/ Subsídios Atribuídos	1.239.915,66 €	587.186,10 €
<u>Compete 2020 - POCI - Programas Formação Ação</u>	457.896,09 €	0,00 €
POCI - PFA Turismo - Projeto 000291	89.929,24 €	0,00 €
POCI - PFA Comercio e Serviços - Projeto 000143	135.571,75 €	0,00 €
POCI - PFA AIP - Projeto 000452	232.395,10 €	0,00 €
<u>COMPETE 2020</u>	465.011,31 €	203.145,58 €
SIAC - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	11.012,12 €	87.152,06 €
Siac - 4INNOVA - Projeto 016192	84.816,79 €	115.993,52 €
Siac - Get In Business - Projeto 026813	369.182,40 €	0,00 €
<u>IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional</u>	2.542,45 €	2.364,41 €
GIP Covilhã	2.314,19 €	2.263,80 €
CEI Covilhã	228,26 €	100,61 €
<u>CENTRO 2020</u>	289.341,94 €	381.676,11 €
Siac - BBFOODS - Projeto 1637	173.321,19 €	201.776,70 €
Siac - E. AEBB - Projeto 1678	116.020,75 €	179.899,41 €
<u>European Commission</u>	25.123,87 €	0,00 €
Executive Agency for Small and Medium - Cosmetics4Wellbeing	25.123,87 €	0,00 €
2783 - Quotização Associados	52.649,17 €	43.286,17 €
Cobrança AIP	47.551,50 €	38.112,50 €
Cobrança AEBB	5.097,67 €	5.173,67 €
2785 - Outros Devedores	7.160,23 €	7.160,23 €
AIP	6.995,59 €	6.995,59 €
Outros	164,64 €	164,64 €
279 - Perdas por Imparidades Acumuladas	-3.634,75 €	-3.104,92 €
2791 - Quotização dos Associados	-3.634,75 €	-3.104,92 €
Cobrança AIP	0,00 €	0,00 €
Cobrança AEBB	-3.634,75 €	-3.104,92 €
Total Ativo	1.346.090,31 €	731.026,25 €

c) Outras dívidas a pagar

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Passivo		
2711 - Fornecedores de Investimentos	26.520,40 €	0,00 €
Fornecedores de Investimentos contas gerais	26.520,40 €	0,00 €
2722 - Credores por acréscimos de gastos	28.675,64 €	28.608,90 €
Remunerações e encargos a liquidar	25.970,75 €	25.814,45 €
Juros a liquidar	1.157,85 €	1.322,24 €
Outros	1.547,04 €	1.472,21 €
275 - Credores por Subscrições não Liberadas	193.700,00 €	193.700,00 €
Inovapark	187.000,00 €	187.000,00 €
CEC	6.700,00 €	6.700,00 €
2783 - Quotização Associados	9.510,30 €	7.653,83 €
Cobrança AIP	9.510,30 €	7.622,50 €
Cobrança AEBS	0,00 €	31,33 €
2786 - Outros Credores	96.132,79 €	95.832,79 €
Quotas a Pagar	10.815,42 €	10.515,42 €
Camilo de Amorim - Processo Judicial	82.813,35 €	82.813,35 €
Entrada Capital ACCCB	1.000,00 €	1.000,00 €
Outros	1.504,02 €	1.504,02 €
Total Passivo	354.539,13 €	325.795,52 €

d) PROJETO CENTRO FORMAÇÃO EMPRESARIAL EIP-UTA/FEDER – CÓDIGO 12-03-03-00105 MEDIDA 94230
P1/PESSOA/FEDER/QCAII

Efeitos do Projeto, conforme cláusula n.º 6 do respetivo contrato:

Comparticipação aprovada:	1.693.904,86€
Investimento efetuado:	
- Vedação	25.524,05€
- Edifícios e outras construções:	1.258.005,76€
- Equipamento	408.148,52€
	<hr/>
	1.691.678,33€
Comparticipação recebida:	<hr/> <hr/>
	1.272.629,86€

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Até 2001	2.919,88€
Em 2002	108.389,91€
Em 2003	108.389,91€
Em 2004	108.389,91€
Em 2005	106.206,71€
Em 2006	89.427,29€
Em 2007	75.848,51€
Em 2008	48.280,60€
Em 2009	48.280,60€
Em 2010	48.280,60€
Em 2011	48.280,60€
Em 2012	48.280,60€
Em 2013	48.280,60€
Em 2014	48.280,60€
Em 2015	48.280,60€
Em 2016	48.280,60€
Em 2017	48.280,60€
	<hr/>
	1.082.378,12€

e) PROJETO CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA COVA DA BEIRA – CÓDIGO 12-04-01-FDR-00073, MEDIDA 4.1 – INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Efeitos do Projeto, conforme cláusula n.º 6 do respetivo contrato:

Comparticipação aprovada: 1.480.146,35€

Investimento efetuado:

- Edifício e Fiscalização 2.234.699,19€

- Equipamento 457.763,13€

2.692.462,32€

Comparticipação recebida: 1.351.111,68 €

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Em 2008 165.612,16€

Em 2009 97.039,88€

Em 2010 97.043,96€

Em 2011 83.458,83€

Em 2012 83.458,83€

Em 2013 71.544,83€

Em 2014 53.782,37€

Em 2015 53.782,37€

Em 2016 53.782,37€

Em 2017 53.782,37€

813.287,97€

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado, reflete com rigor e de forma apropriada, os movimentos financeiros registados no Exercício de 2017, pelo que propomos que o resultado líquido do período negativo, apurado no mesmo, no montante de 323.309,40€, (trezentos e vinte e três mil, trezentos e nove euros e quarenta cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 14 de fevereiro de 2018

CC n.º 58200	A Direção						
Filipa Alexandra Nunes Rodrigues Almeida	José Adelino Esteves Gameiro	Pedro Miguel Santos Farromba	Victor Manuel Riscado Marujo	Francisco Manuel Martins Grácio	João José Almeida Vilela	Carminda da Silva Carvalho Jorge	Cristóvão António Francisco
Filipa Rodrigues Almeida							

Ferreira
Guto

AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresenta o Relatório da sua atividade em 2017, assim como o Parecer sobre o Relatório da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da Associação analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analizamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2017 aprove:

O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa relativo ao exercício de 2017.

- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Casa: ...co, 21 de fevereiro de 2018

O Conselho Fiscal

Eng. Carlos Manuel Jordão Coelho – Celtejo – Empresa de Celulose do Tejo, S.A.

Presidente Carlos Manuel Jordão Coelho

Dr. António José Fonseca Gaiola – Aldeia Virtual, Consultores de Gestão, Lda.

Vice-Presidente António José Fonseca Gaiola

Drª Helena Rute Novais Barroso – Cetalbi 2 – Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.

Vogal Helena Rute Novais Barroso

Eng. Noémio Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vogal Noémio Reis Grilo